

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 32154 e 32155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOLPE DE ESTADO NO YEMEN



O MARECHAL SALLAL

• O PRESIDENTE SALLAL (AUSENTE DO PAÍS) FOI DERRUBADO PELO ALTO COMANDO

ADEN, 5 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente Sallal, do Yemen, foi derrubado por um golpe de Estado militar, hoje, quando se encontrava ausente do país, em visita ao Iraque.

Rádio Sanaa transmitiu um comunicado do Alto Comando Militar anunciando que o marechal Sallal fora demitido por um grupo de «revolucionários», cujos nomes não revela.

O Alto Comando decretou o recolher obrigatório em todo o país e o encerramento dos portos e aeroportos.

O Alto Comando declarou-se tanto contra o Governo republicano como contra partidários da Monarquia.

AS TROPAS EGÍPCIAS ESTÃO REDUZIDAS A UM PEQUENO CONTINGENTE

O comunicado acrescenta que o golpe contra o presidente Sallal estava inicialmente projectado para ser dado antes da sua partida para o Cairo, na quarta-feira, mas

foi decidido proceder-se à sua demissão durante a sua ausência no estrangeiro, a fim de evitar novo derramamento de sangue.

As tropas egípcias, que chegaram a totalizar 70 mil homens, estão agora reduzidas a um pequeno contingente concentrado no porto de Hoddeida, no Mar Vermelho, onde aguarda transporte, para serem repatriadas.

«MOVIMENTO DO EXÉRCITO E DO POVO»

O comunicado do Alto Comando, transmitido por Rádio Sanaa, era dirigido às forças egípcias estacionadas no Yemen, nele se afirmando que «o movimento do Exército e do povo, destinado a corrigir a

(Continua na 11.ª página)

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

DOIS AUTOMÓVEIS

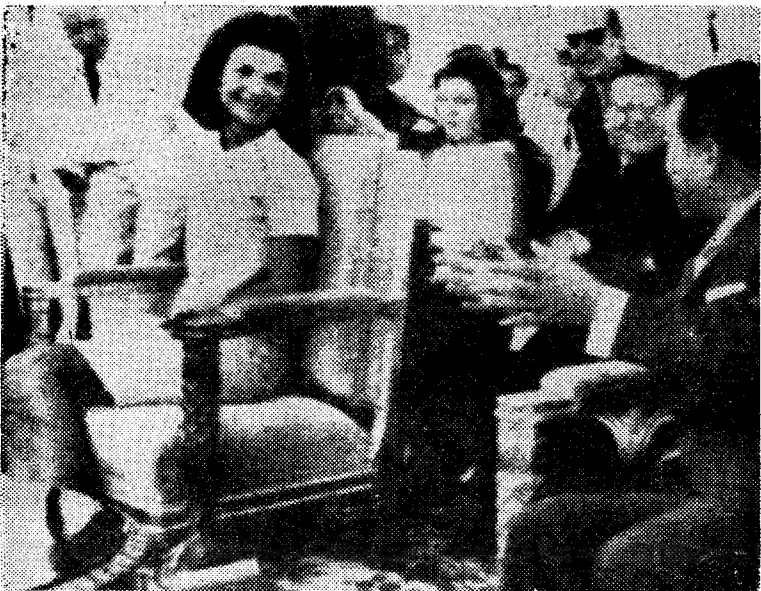
O segundo «Concurso Personna» vai já em meio. Cinco barbudos põem à prova a argúcia dos concorrentes, e esta busca minuciosa poderão surgir dois automóveis. Mais pelo, menos pelo, a «Personna» não falha nunca. Resta

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A viúva do presidente Kennedy, Jacqueline, que se encontra de visita ao Camboja, escuta, sorridente, o príncipe Sihanouk, durante uma recepção em Phompenh

«O Natal visto pelas crianças» e a acção dos educadores

Há quem tenha ainda o preconceito de que a pintura deve ser a representação tão fiel e hábil quanto possível, da realidade tal como cada um o pode conceber. A vista de um quadro desperta em quem o contempla um certo número de recordações pessoais; e a comparação destas com a obra vai determinar a sua compreensão. Quanto mais estas recordações, estas representações pessoais, estiverem de harmonia com o quadro, mais esse tipo de espectador se interessará pela obra, a julgará bela e terá interesse em contemplá-la. Assim sucede com as pinturas animalistas de Anuncição: assim com a paisagem

que evoca uma paisagem conhecida; assim com um quadro de Velloso Salgado, recordando um episódio aprendido nos bancos da escola (chegada de Vasco da Gama à Índia, por exemplo).

Infelizmente, este preconceito que consiste em julgar a obra pelo que se conhece do que ela deve representar é um elemento intelectual que acaba por se interpor entre a própria obra, o seu poder de comunicação e a sensibilidade do contemplador. É um elemento que bloqueia esta sensibilidade. Impe-

(Continua na página seguinte)

DESMENTIDO ARGELINO ACERCA DE TCHOMBÉ

CHICAGO, 5 — (R.) — Um advogado de Chicago anunciou, ontem, ter sido notificado pelo embaixador da Argélia junto das Nações Unidas de que Moisés Tchombé, antigo primeiro-ministro congolês, não será entregue às autoridades do Congo.

O advogado, Louis Kutner, perito em Direito Internacional, que tem actuado como conselheiro-geral da mulher de Tchombé, apresentou nas Nações Unidas um pedido de «habeas corpus» a favor do antigo dirigente do Congo.

Ontem, declarou ter recebido uma notificação oficial participando-lhe que a Argélia alterara a sua posição em relação ao pedido de extradição, apresentado pelo Governo do Congo.

O advogado, no entanto, declarou não ter qualquer informação sobre se Tchombé, agora, será libertado pelas autoridades argelinas, que o mantêm preso há quatro meses.

Em Nova York, porém, um porta-voz do embaixador da Argélia, Bouartouri, desmentiu que este tivesse informado o advogado de que Tchombé não será entregue ao Congo.

• A SITUAÇÃO NO CONGO
(Ler na página 11)



FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

O quinto homem das barbas é actor de teatro. Também aparece na R. T. P., onde tem um programa com Nicholson: «Riso e ritmo». Talentoso, afável, bem dispostos, os colegas consideram-no também muito cortês.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 5



É O

Duelo de artilharia no Jordão

A luta travou-se após um ataque de sabotadores em território ocupado

CIDADE DE BEISAN (Jordânia ocupada), 5 — (A. N. I.) — Travou-se esta madrugada, durante algumas horas, um duelo de artilharia entre jordanos da Legião Árabe e soldados israelitas, no vale

de Beisan, por as tropas jordanas terem coberto a retirada de um bando de sabotadores que fugiam para a mar-

gem oriental do Jordão, depois de terem realizado missões de terrorismo no território ocupado por Israel.

Um comunicado militar israelita

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 11.ª página)

De ontem para hoje

O III PLANO DE FOMENTO

Sobre o III Plano de Fomento não deixaram ainda de incidir as atenções desde que ele foi publicado. Interessa fundamentalmente à vida nacional e não admira por isso que o público siga os estudos que lhe dizem respeito e acompanhe as propostas sua execução. Teve interesse a comunicação feita ontem pelo sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, aos deputados que compõem a Comissão Parlamentar Eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento. Fundamental procurava o ministro de Estado esclarecer os deputados sobre os propósitos do Governo na elaboração do projecto. Durou mais de uma hora e referiu-se, de modo especial, aos aspectos mais relevantes da concepção do III Plano de Fomento, como sejam os métodos seguidos na sua elaboração, as características gerais e os objectivos principais, e ainda aos problemas relativos à sua execução. A exposição foi seguida de debate, em que intervieram, numerosos deputados, entre os quais o leadeiro da Assembleia e o presidente da Comissão Eventual, respectivamente drs. Soares da Fonseca e Castro Fernandes, tendo o dr. Mota Veiga esclarecido algumas questões de pormenor.

RATOS DE AUTOMÓVEIS

Com uma chave de fendas trabalhavam José Maria Ferreira dos Santos, de 43 anos, sem profissão, e Alberto Carlos de Oliveira Cunha, de 32, igualmente sem profissão. Trabalhavam com uma chave de fendas para arrastarem os automóveis que roubavam. Ora ontem iam «tra-

balhar» num carro estacionado na Costa do Castelo e pertencente ao sr. Francisco Gomes Ferreira, gerente comercial. Este deu o alarme e a perseguição aos assaltantes foi movimentada. Um foi preso na Rua de São Cris-

tóvão e o outro na Rua da Madalena, e na esquadra da Mouraria foi um sarilho para os conter. Com um murro num vidro, José Maria Ferreira dos Santos feriu-se e teve de ir receber curativo ao Hospital de São José.

OLIVEIRA DE MORTE

O sr. António Luís Serrador, de 51 anos, de Arneiro das Milharças, andava à azeitona. Na propriedade dos Covões estava ele encarrapitado numa oliveira frondosa.

Frondosa e bem perigosa que ela é, pois que o pobre azeitoneiro escorregou e dela caiu fracturando a coluna. Morria pouco depois o sr. António Luís Serrador.

GARAGEM QUE ABATE

Esta madrugada, na Rua Justino Teixeira, 325, no Porto, abateu uma garagem ficando inutilizada todas as secções da mesma. Armários, acessórios e máquinas das secções de plessagem, de banhos e de peças, tudo ficou na

lama, terra e cascalho. O desastre deve-se ao facto de ter sido aberta uma vala próxima sem terem sido tomadas as convenientes medidas de precaução, sem qualquer forma de escoramento. Os prejuízos devem ascender a uma centena de contos.

AO VOLANTE DO CARRO

Ia o sr. Candido Gonçalves, de 66 anos, motorista, morador na Rua dos Remédios, 139, porta G, ao volante da camioneta que conduzia. Ia na Rua Domingos Sequeira. De repente sentiu-se mal. Teve ainda tempo de encostar o carro ao passeio e parar. Socorrido por populares, foi logo levado ao hospital de S. José mas quando lá chegou estava morto...

VINGANÇA

O pintor da construção civil sr. Rafael Ferreira Furtado, que mora na Calçada dos Barbadinhos e regressava no barco da outra banda após uma excursão à Moita, foi acusado por dois rapazes — José Joaquim Brava Rijo, ajudante de farmácia, e Joel António Ferraz, aprendiz de serralheiro — de tentar roubar a mala de uma senhora. Detido o homem que é de poucas falas nada contra ele se apurou; mas verificou-se depois que os seus acusadores o eram por ele se ter recusado a dar-lhes dinheiro... E agora o acusado tornou-se em acusador e os dois malandrins recolheram à cadeia. Posições invertidas.

PREENCHA JÁ O CUPÃO DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

esperar que os nossos leitores deslizem com semelhante eficiência. Uma operação difícil? De modo nenhum. Recordemos as fases principais: identificação dos barbudos, preenchimento do boletim identificador e envio (acompanhar cada colecção) de três invólucros vazios de lâminas de barbear «Personna».

Tal como da primeira vez, somos forçados a esclarecer alguns concorrentes mais apressados sobre a mecânica, aliás muito simples, que preside ao segundo «Concurso Personna». Não é preciso mandar já os cupões. Pior: não é assim que se faz, porque os cupões têm de vir juntos — e nunca soltos, um por um, a despachar. Só valem como colecção: 10 cupões + 1 boletim identificador + 3 invólucros de «Personna» = um lugar à sombra para o sorteio final. Haverá um prazo especial — a anunciar brevemente — destinado a essa pequena operação. Combinado? Precipitações não enchem a barriga a ninguém.

Enquanto espera pela publicação do boletim identificador, você pode ir dando um jeito na barba. Escanhoa todos os dias os barbudos dos cupões? Ótimo. Mas tem de pensar em si. Na sua aparência diária, que é um valor em caixa. No seu rosto, que é a primeira coisa que você mostra a quem o vê fora de casa. Não seja «hippy»: aquela salgadeira está a acabar. Seja realmente do seu tempo. E do seu tempo são os homens que usam «Personna».

Milhões de homens em todo o mundo, incluindo uma grande percentagem na Europa de leste, onde a «Personna» ocidentalizou a higiene masculina. Não sabia desta, pois não? Mas as drograrias de Varsóvia, Sófia e Budapeste estão a pau com o negócio. Também querem vender o melhor. Chame-lhes tolas...

Voltemos ao concurso. Você já o conhece de cor. (Tem a certeza?) Simplesmente, muita gente aderiu agora à nossa iniciativa. Nunca é

tarde de mais. Para esses (porque você acaba aqui a leitura) inserimos mais uma vez o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1500.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

BOLSAS DE ESTUDO PARA LICENCIADOS OFERECIDAS PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Com o objectivo de fomentar o gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia, em Finanças e em Ciências Matemáticas, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir três bolsas mensais de 5500\$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluírem este ano a sua licenciatura; em segundo lugar, os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos. Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigação a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo de vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: 1 — Modelos aplicados às finanças públicas; 2 — Modelos aplicados à distribuição de populações; 3 — Modelos de desenvolvimento económico regional.

O centenário do arabista David Lopes

A direcção da Casa da Comarca da Sertã, para encerramento das celebrações do centenário do arabista prof. dr. David Lopes, convidou o discípulo do grande mestre, dr. José Pedro Machado, a proferir uma conferência, amanhã, às 21 e 30, na sede da agremiação, na Rua da Madalena, 171-3.º.

Prof. Carlos Larroudé
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
AUDIO-FONOLOGIA
Retomou a clínica

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O BARBUDO DO DIA DO DIA



O barbudo do dia não enganará ninguém. Era o que «alfava». Actor muito conhecido, antigo titular do Teatro Nacional Popular («A espera de Godot») e da Companhia de Teatro Moderno («O tinteiro»), tornou-se depois mais que famoso na R. T. P., com o programa «Riso e ritmo», que produziu de parceria com Francisco Nicholson. Como conquistou ela tão invejável posição? Afivelando uma máscara de homem cortês e armando ao bonitão — o que é um exagero dos grandes...

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

dindo deste modo função estética da obra no seu processo criador, que é o verdadeiro e o único meio de uma compreensão e sentir. Apreciar uma obra somente pelo seu conteúdo é negar, pois, a sua fruição e compreensão profunda, é

também utilizar um critério que, discutível e criticável para a pintura clássica, é inadmissível para a pintura posterior à invenção da fotografia.

Estas considerações destinam-se a todos os educadores, pais e professores, que vai para dez anos acompanham com o maior carinho e compreensão o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», e que — julgamos — merecem ser meditados para bem de todos os novos pequenos concorrentes, cujos educadores também se «estremam» este ano.

Entretanto, não se descuidem, pois o tempo voa. Como sabem, os últimos dias de recepção dos trabalhos são 30 de Novembro (modalidade literária) e 15 de Dezembro (modalidade plástica). Antes de terminarem estes prazos, porém, esperamos ter já em nosso poder milhares e milhares de trabalhos, voltando a pedir a todos que os enviem logo que os tenham prontos.

LISBOA MODERNIZA-SE

● SUPERMERCADOS AGUIAR

— um novo estabelecimento para bem servir o público

Abre amanhã ao público o Supermercado Aguiar. Situado na Avenida António Augusto de Aguiar, 70, este moderno estabelecimento, última palavra no seu género, dispõe de secções de mercearia, talho, peixaria, padaria, frutaria, perfumaria, etc., e está apetrechado com as melhores e mais modernas instalações.

A dinâmica gerência de Supermercados Aguiar estuda já a realização de diversas campanhas tendentes a oferecer todos os produtos nas melhores condições de preço através da criação dos produtos mensais, promoções, etc.

Para assinalar este acontecimento e em colaboração com a Sociedade Agrícola Adufa, Lda., Supermercados Aguiar oferecem, durante os três primeiros dias, uma garrafa de vinho «Plátanos» por cada fracção de 100\$00 de compras.

LOJA — ESCRITÓRIO

TRESPASSA-SE
JUNTO DO MARQUÊS DE POMBAL

Resposta a este jornal, ao n.º 273

— Já alguma vez foi operado?



● As intervenções cirúrgicas são hoje uma coisa vulgar, mas que a alguns ainda metem muito medo. A nossa questão, incidindo sobre o primeiro aspecto, ao perguntar aos nossos três habituais entrevistados se alguma vez tinham sido operados, não esquecia a segunda. E foi o sr. António Bento Bicho quem



● Por último, foi o sr. António Duarte Ramalho, trabalhador rural (das redondezas de Castro Daire) até ser chamado para o serviço militar, que actualmente cumpre na Marinha, que nos afirmou:

começou por nos responder:

— Não senhor, nunca fui operado. Mas se o tivesse de ser, não tinha qualquer receio.

— E das doenças, tem medo?

— É uma coisa que... enfim...

nunca estive doente, a não ser uma gripezinha... o indispensável a qualquer pessoa. Medo? Não. Se tiver assim uma doença maior, paciência!

● O sr. Raul José («E que mais?»). «Raul José é mais nada. Já chegou», empregado das C. R. G. E., disse-nos:

— Por acaso não fui operado, mas devia ser?

— Então?

— Os médicos não me punam...

— Conte lá —

— Foi já há 3

anos que me apa-

receu uma úl-

cera. Nessa altura deixava-me cor-

tar. Agora já não. Passei a sofrer

do coração e tenho medo. Antes não

tinha. Agora tenho, e já não vou

nessa conversa. Prefiro sofrer mais,

os anos que viva.



Exposição itinerante sobre mecanização agrícola

SOURE, 5 — A Exposição Formativa e Informativa de Mecanização Agrícola promovida pela Junta de Acção Social com a colaboração da Junta de Colonização Interna é apresentada amanhã no salão nobre da Camara Municipal de Soure. Além da colecção de painéis sobre mecanização e apresentação de maquinaria agrícola, haverá um colóquio, às 11 horas, nos Paços do Concelho. Às 14 horas efectuar-se-á uma exibição de máquinas agrícolas e demonstração de diversas operações culturais integralmente mecanizadas.

O Prémio Escolar «Ferreira de Castro» foi entregue em Ossela

A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, associando-se às comemorações das bodas de ouro literárias do ilustre conterrâneo e consagrado escritor Ferreira de Castro, instituiu o Prémio Escolar «Ferreira de Castro», destinado a galardoar os dois alunos (um rapaz e uma menina) que mais se distingam nas escolas da freguesia de Ossela.

O prémio, que será perpétuo, consiste no rendimento de determinada quantia subscrita apenas pelos sócios da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis e que foi convertida num título de renda perpétua.

A cerimónia da entrega do prémio efectuou-se agora, pela primeira vez, e, consoante está determinado no regulamento que o criou, no edifício escolar de Santo António, que o laureado escritor frequentou. Estiveram presentes os srs. professor António Magalhães, que representava o director escolar de Aveiro, ausente em Lisboa em missão oficial; dr. Artur Correia Barbosa, presidente do Município; Alberto da Silva Marques, director da Casa da Comarca; Serafim de Paiva, presidente da Junta de Freguesia; regedor, directores da Casa do Povo de Ossela e professores, além de todas as crianças das escolas da freguesia.

Os srs. Alberto da Silva Marques, dr. Artur Correia Barbosa e professor António Magalhães usaram da palavra, salientando o alto significado daquele prémio e exortando os alunos a que sigam o grande exemplo de amor ao estudo dado pelo seu ilustre conterrâneo.

Os alunos distinguidos, Maria Eugénia Ribeiro de Castro Pinho e António Augusto de Bastos Martins Leite, receberam o prémio pecuniário e um exemplar da obra «Emigrantes», com dedicatória e assinatura do autor.

Descoberto um castro da idade do ferro no Alto Alentejo

O arqueólogo José Morais Arnaud, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Centro de Estudos do Museu Arqueológico de Sesimbra, identificou na Herdade do Castelo Velho, pertencente ao sr. João Caldeira e situada perto de Veiros (Estremoz), uma «cerca» de pedra solta, formada por pequenas lajes de xisto, cuja espessura oscila entre 1 e 3 metros e cuja altura média é de 2 metros, com 950 metros de perímetro e de configuração aproximadamente renal.

A situação da muralha num cabeço bastante escarpado, com a cota máxima de 312 metros, na confluência de duas ribeiras, oferece óptimas condições estratégicas. A análise do espólio recolhido em prospeções de superfície e em pequenas sondagens efectuadas nos meses de Julho e Outubro do corrente ano, do qual constam cossolos, contas de vidro, fibulas, mós manuais e cerâmicas de vários tipos, permite a identificação de diversas épocas de ocupação, com predomínio da idade do ferro.

A povoação de tipo castrejo agora identificada no Alto Alentejo não se encontra isolada, devendo integrar-se no mesmo conjunto que engloba os castros do concelho de Moura, identificados pelo dr. Fragoso de Lima; o castro da Cabeça de Vaimonte, explorado pelo prof. dr. Manuel Heleno; o castro de Nossa Senhora de Cola, estudado pelo arqueólogo Abel Viana; e outros ainda não escavados, situados nos concelhos de Alter do Chão, Monforte e Estremoz.

O sr. José Morais Arnaud tenciona solicitar à Junta Nacional da Educação autorização para efectuar sondagens mais profundas no referido castro, sob a orientação do dr. Eduardo da Cunha Serrão, que já se deslocou ao local, bem como o arq.º Manuel Gustavo Marques, tendo confirmado a identificação.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Os transportes de eléctrico entre a estação de Arco do Cego e Alcântara-Terra continuam a processar-se sem adequada conexão com as carreiras suburbanas que terminam ou começam no Centro de Coordenação Norte, instalado (mal na Avenida de Ceuta. Não haverá possibilidade de afinar este serviço, do maior interesse público?

● Enquanto se man-

Perguntar por perguntar

tiver a actual localização do Centro de Coordenação Norte afigura-se conveniente fazer irradiar dali, directamente ao centro da capital, duas ou três carreiras de autocarros da Carris, perfeitamente enquadradas nos horários actuais dos transportes suburbanos. Haverá qualquer inconveniente de

monta, que não possa ser solucionado?

● As paragens que servem os transportes suburbanos e rodoviários do Centro de Coordenação Norte até à Outra Banda não poderiam ser providas dos indispensáveis resguardos? Porque elas são poucas e se situam todas, no que respeita à banda de cá, na Avenida de Ceuta, afigura-se problema de pouca monta? Ou não será assim?

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. Orlando Ribeiro Gaiato, de 22 anos, residente em Alhandra, foi atropelado, naquela localidade, por um automóvel. Com diversas contusões foi conduzido para o Hospital de Santa Maria onde ficou internado.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente, em casa, a sr.ª Adelaide Soares, de 52 anos, natural de Moçambique, residente na Alameda das Linhas de Torres, 203, r/c., esq. Transportada para o Hospital de São José chegou aí já sem vida, tendo o seu corpo sido removido para o necrotério.

ATROPELADA POR UMA FURGONETA — Foi atropelada por uma furgoneta, no L. Martim Moniz, a sr.ª Rosalinda dos Santos Martins, de 57 anos, moradora na Travessa do Jordão, 20, r/c., que muito contusa e ferida na cabeça ficou internada no Hospital de São José.

EM ESTADO DE COMA, VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — Um rapaz que aparenta ter 15 anos, e

cuja identidade ainda não é conhecida, foi atropelado por um automóvel na Póvoa de Santa Iria. Em estado de coma, e sem fala, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

Sessões no Planetário Calouste Gulbenkian

É o seguinte o programa do mês corrente no Planetário Calouste Gulbenkian:

Dia 8, sessão geral de espectáculo e movimentos da Terra; 11 e 19, coordenadas, identificação das constelações e sessão geral de espectáculo. 12 e 26, equinócios e solstícios, sol da meia-noite e sessão geral de espectáculo; 15, 22 e 29, sessão geral de espectáculo; 18, movimentos da Terra sessão geral de espectáculo; 25, eclipses e fases da Lua e sessão geral de espectáculo. As sessões começam às 15 e 30 e às 16 e 45.

Dizem os leitores...

Sugere-se uma terceira época de exames de aptidão às Universidades

O sr. eng. Armando Rodrigues de Carvalho, leitor de Coimbra, enviou-nos uma amável carta em que apresenta uma sugestão que nos parece digna da melhor atenção do Ministério da Educação Nacional. Trata-se dos exames de admissão às Universidades, cujo sistema contempla designadamente os candidatos. Diz o signatário em referência aos alunos reprovados nos exames de aptidão na época de Outubro:

«Como V. sabe, estes alunos ficam, durante um ano, esperando no tempo vez de o repetir. Evidentemente que formalmente está certo, mas, moralmente para o interesse nacional e individual de cada aluno e suas famílias, não está.

Este ano então é notória a disparidade usada com os alunos que se submeteram a exame na 1.ª época e os da 2.ª. Aqueles puderam repetir em Outubro. Por consequência, parece que os de Outubro — reprovados — também deveria ser-lhes dada outra oportunidade e que poderia ser uma 3.ª época — a de Janeiro, que existe para casos especiais.

Mais ainda: diz-se por aí, á boca cheia, que para o próximo ano não há exames de aptidão.

Se assim for, estamos alijando matéria-prima nacional e que tanto precisamos de transformar para o bom rendimento e execução do próximo plano de fomento. Devo afirmar a V. que, de acordo com a minha responsabilidade profissional e própria, receio muito que o

que se encontra naquele plano projectado seja impossível realizar, por falta de técnicos de todas as profissões e naturezas.

Com certeza que, depois, as circunstâncias obrigarão a fazer técnicos aceleradamente e, por consequência, com o rendimento afectado como é natural.

Assim, em meu entender, parece-me que seria justo:

1. Que o sr. ministro da Educação Nacional permitisse a 3.ª época para os exames referidos; se não houver exames de aptidão para o próximo ano, nas Faculdades que o permitam, os alunos reprovados nelas se possam matricular voluntariamente, isto é, como alunos voluntários.

2. A solução ideal seria que o sr. ministro da Educação Nacional permitisse a todos os alunos a matrícula nas Universidades, em Janeiro próximo admitindo que os exames de aptidão serão eliminados na próxima época.

Fumar e não fumar nos transportes colectivos

«Sr. director — Li no vosso jornal uma notícia do Porto, informando que por determinação da Direcção-Geral de Saúde não é permitido abrir as janelas nos transportes colectivos daquela cidade nem fumar dentro dos mesmos, durante o período de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro.

Sendo esta uma decisão acertadíssima, que julgo já ter sido tomada em anos anteriores, porque será que tal medida não é igualmente aplicada em Lisboa, como tantas vezes tem sido solicitado na imprensa no que respeita ao fumo do tabaco (já que as janelas pela própria natureza do tempo têm de permanecer quase sempre fechadas) e á qual o v. jornal se referiu há pouco em Nota do Dia.

Como se explica esta distinção entre as duas cidades num benefício tão útil para a saúde pública?

Pois não é evidente que o prejuízo para os passageiros, em consequência do fumo, tanto se verifica quer as janelas dos carros estejam fechadas por obrigação, quer por necessidade?»

De um «Velho leitor»

Angariadora de Publicidade

Jornal diário necessita de uma angariadora de publicidade para secção dedicada a assuntos femininos. Resposta a este jornal, indicando idade e habilitações ao n.º 504.



REQUINTADO...nas horas elegantes

RESISTENTE...nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.

Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

OURIVESARIA LISBOA, L.ª

RUA DA BETESGA, 2 — TELEF. 362743 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

A revista do êxito

A popular revista «Mulheres à vela», em cena no ABC, é uma produção do empresário José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e a música deve-se à inspiração dos mestres João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia tem o assinatura de mestre Charles. O artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um verdadeiro elenco de sensação desempenha «Mulheres à vela», sendo comandado por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a atriz convidada Aida Baptista. Secundam-nos os nomes de Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um sensacional corpo de baile e um gracioso conjunto de egípcios.

MUNUMENTAL

Uma comédia alegre

Continua a afluência do público às bilheteiras do Monumental, para ver o magnífico espectáculo «A flor do castor», com o qual o público se divertiu duas horas, porque se trata duma comédia fresca e alegre, com situações divertidas de minuto a minuto. Além de uma história engraçadíssima, o seu elenco, seleccionado, recebe do espectador, na passagem de cada cena, o contributo da sua extraordinária interpretação. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de dezasseis semanas.

MARIA VITORIA

Um espectáculo popular

Produzida por Giuseppe Bastus e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo», que se representa com êxito no Maria Vitória, é original de Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. Os mais aplaudidos nomes da actualidade teatral brilham indelévelmente no topo do cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo»: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequerida Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dona Leal, Vítor Mendes, Deifina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Juka

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



VIANA: «D. Perpétua»

A REVISTA ONDE ESTÁ O «TAL» AUTOMÓVEL QUE ANDA A 350 À HORA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um extraordinário friso de bailarinos e bailarinos internacionais.

TEATRO VILLARET

A peça de Santareno

«António Marinheiro» («O Édipo de Alfama»), obra-prima do dramaturgo português Bernardo Santareno, tem nas «matinées» o alicante desconto de 50% para estudantes. Com música de Carlos Paredes, «António Marinheiro», que Costa Ferreira encenou, em cenário de Octávio Clérigo, é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Mayo, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil, Gilberto Gonçalves, um coro e a pequena Maria Helena Leite.

CAPITOLIO

Uma produção musicada

Uma fabulosa produção, grande cartaz das maiores capitais do mundo, está em quinta semana no Teatro Capitólio, onde os apreciadores da comédia musicada podem passar duas horas de óptima disposição. Uma belíssima montagem, lin-

Parada de artistas na «Grande Noite do Fado»

a realizar no dia 15 no Coliseu

Cresce o interesse pela próxima realização da Casa da Imprensa: a «Grande Noite do Fado», que, no dia 15, fará do palco do Coliseu dos Recreios o fulcro das atenções de toda a cidade de Lisboa.

De facto, os bairros mais castiços e de mais fortes tradições fadistas ali estarão representados pelos melhores valores do amadorismo em compilação pelos apetrechados prémios. Mouraria (representada pelo Grupo Desportivo da Mouraria), Alto do Pina (Ginásio Clube do Alto do Pina), Bica (Onze Unidos da Bica), Alcantara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança), Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro), Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo), e Anjos (Sociedade da Matinha) delegaram nos melhores e mais valorosos intérpretes amadores de fado a esperança de obterem o topo da classificação desse certame de características verdadeiramente únicas.

Um punhado de figuras da cena teatral estarão no Coliseu dos Recreios nessa noite memorável: Raul Solnado, Ivone Silva, Humberto Madeira, Beatriz da Conceição, José Viana (que será acompanhado pelo maestro compositor Carlos Dias), Mariema, Nicolau Breyner, Aida Baptista, Max, Simone de Oliveira e Maria Dulce (que declamará uma saudação especialmente, escrita pelo poeta Anibal Nazare). Outros nomes que podemos referenciar: os dos fadistas Ana Hortense, Nuno Aguiar, Tucha Mascarenhas, Carlos Barra, Alice Maya, Manuel de Almeida e Arminda da Conceição, o conjunto «Os seis latinos», os populares locutores Marques Vidal, Fialho Gouveia, Alice Cruz, Rui Romano, Rui Castelar e João Martins; os cançonetistas Maria José Valério, Cely Sanz, Manuela Maria, Valério Silva, as intérpretes portuguesas de fado (há muito radicadas no Brasil) Maria Teresa Quinta, Maria José Villar e Adélia Pedrosa, os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaiño, a jovem acordeonista Ana Cristina e o sensacional Mini-Trio, bem como um extenso punhado de artistas igualmente aplaudidos e da Orquestra da Emissora.

das canções, magníficos bailados, uma história engraçadíssima, eis «Como vencer na vida sem fazer força», que conta com um extraordinário elenco, à frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, e Nicolau Breyner, no protagonista, Io Apoloni, Luís Tito, em colaboração especial, e, ainda, Maria Adeline, Fernanda Borsari, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo Fernando Azevedo, também o primeiro bailarino da companhia, actua um grandioso grupo de «ballet».

IMPERIO

A próxima sessão clássica

Três prémios internacionais distinguiram o consagrado filme de Agnès Varda.

Continua na 15.ª página

Provas de admissão de bailarinos no Grupo Gulbenkian de Bailado

Para alargar o elenco do Grupo Gulbenkian de Bailado, efectua-se provas de admissão de bailarinos no dia 18 do corrente, às 17 e 30, no estúdio do Grupo — Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B — Lisboa. As provas constam de uma aula.

Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos que desejem seguir a carreira profissional e que se considerem na posse da técnica necessária ao «ballet» clássico.

As inscrições fazem-se na secretaria do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berne, 45-A, de 8 a 15, mediante o preenchimento de um boletim fornecido por aquele serviço, que o enviará pelo correio aos interessados residentes fora de Lisboa que o solicitarem.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e às 23 horas

«MULHERES À VELA»

com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a atriz convidada AIDA BAPTISTA



HUMBERTO MADEIRA

COLISEU

HOJE AS 21 e 30 (Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE FAMA MUNDIAL

Preços populares



Antiga Ervanária LARGO DA ANUNCIADA 13A15 LISBOA

«JAZZ EXPO 67»

FOI APRESENTADA A REPRESENTANTE INGLESA AO FESTIVAL DE NEWPORT

por A. DUARTE

LONDRES — Aproximava-me do Odeon de Hammersmith vivendo antecipadamente a presença, o «swing», das grandes vedetas do jazz americano. Era a noite do jazz «mainstream», em que tudo tem que ter balanço, ritmo.

Pontualmente, às 20 horas o organizador-apresentador Jack Higgins, entreabriu a cortina de boca e de chofre comunicou as ausências de dois grandes nomes: Albert Nichols, o clarinetista, Teddy Wilson, o pianista. Mas imediatamente compensou anunciando surpresas e abriu o concerto apresentando o quinteto de Dave Sheppard. Este conjunto lembra o velho grupo de Lionel Hampton-Art Tatum-Benny Goodman, mas só pela constituição pois o seu jazz foi pobre. Nem recorrendo aos velhos temas convenceu uma assistência que ainda se estava a sentar.

LOIRA

Com maior agrado escutou-se o quarteto de Dany Moss, saxofonista inglês de sonoridade moderna, a lembrar Rollins por vezes. Uma melodia africana serviu para dois bons improvisos em contra-baixo e saxofone.

Jeannie Lamb, sua mulher, cantou dois números aos quais a assistência reagiu elegantemente, aplaudindo talvez mais a presença loira que a qualidade vocal.

É o próprio Moss que apresenta a primeira estrela da noite, o saxofonista-tenor Budd Johnson, improvisador célebre da época que o concerto pretende ilustrar. Budd Johnson começa pelos «blues», depois uma linda balada «Out of nowhere» e a acabar, em homenagem ao inesquecível Lester Young, «Lester Leaps in».

ASSIMILAÇÃO

Foi a seguir a vez da orquestra inglesa de Alex Welsh que orgulhosamente foi apresentada como a representante nacional no próximo festival de jazz de Newport (aplausos).

Piano, bateria, contra-baixo, trombone, trompete, clarinete e saxofone; um todo coeso, sonoro, brilhante, estridente.

É a época do jazz que os músicos brancos americanos e europeus assimilaram, chamando-lhe «dixieland» e comercializaram dançando charleston.

BILL

Alex Welsh, o trompetista cede o lugar a Bill Coleman, músico negro norte-americano que pela Europa se ficou quando duma tournée feita há anos.

Bill Coleman que já actuou em Lisboa e disse se recorda (verifiquei) é hoje uma espécie de reliquia do jazz. Começou mal um «Satin doll» frouxo, pouco à vontade. Mas com o velho «St. James Infirmary blues» foi extraordinário a cantar e tocar trompete.

Houve verdade na sua história contada, beleza no solo improvisado. Terminou com «Sweet Georgia Brown», um clássico. No jazz isto pode acontecer. Por mais vezes que um tema se toque, pode haver sempre qualquer coisa de diferente, novo, original. Bill Coleman conseguiu-o. Foi o melhor momento do concerto.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Nelson Pereira dos Santos «Vidas Secas», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, na próxima terça-feira, às 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.ª, Esq.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TIVOLI

AMANHÃ E DEPOIS, AS 18.30 HORAS

AS ESTRELAS DO BALLET DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ

CHRISTIANE VLASSI

ATTILIO LABIS

JUAN GIULIANO

MARTINE PARMAN

WILFRIDE PIOLLET

JEAN-PIERRE FRANCHETTI

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES A VENDA

(Maiores de 6 anos)

JOSÉ CARLOS E ADELAIDE

CABELEIREIROS

Ex-sócio de José Caetano e ex-empregada.

Comunicam a todas as suas Clientes e Senhoras, em geral, que se encontram a colaborar com o Cabeleireiro DUARTE.

Pedicure: MILDA

Visagiste: MIMI

Rua do Ouro, 200, 1.ª-Esq. — Telef. 32 12 61

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM



HOJE AS 21.45 H. BILHETES desde 15\$000

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena Henriqueta Maria • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Madalena Braga • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



O que vimos e ouvimos

DISCORAMA — «Discorama» quer ser o panorama do mundo do disco. Alinha os «bee gees» com Max, «Massachusetts» com a «Rosinha dos Limões». Uma destas emalhadas...

Iniciativa louvável: o inquérito na «Cidade Universitária» sobre a situação da música portuguesa. Os universitários, naquela montagem excessivamente sincopada e que começa a tornar-se enervante, a armar o moderno, o dinâmico, os universitários, dizia eu, deram provas de extraordinária sagesa ao afirmarem que a música portuguesa poderia ser melhor se houvesse quem escrevesse melhor poema, se houvesse quem compusesse melhores melodias e se contássemos com outros intérpretes. Mas outros, com idêntica ou superior sagesa, foram da opinião de que a música portuguesa é boa; a letra, a melodia e os intérpretes é que não prestam.

«Discorama» prometia muito no início da sua carreira, mas. A culpa nem será dos seus promotores, há toda uma série de factores a atender, a disponibilidade de meios, a indústria dos discos, as condições meteorológicas e a conjugação de Marte com Vénus, indispensável ao bom êxito das iniciativas.

«Discorama» uma rubrica que estrebuca.

VARIEDADES — Muito se enganou quem esperava ontem assistir a qualquer

DOIS FILMES

DE DAVID GRIFFITH EXIBEM-SE ESTA NOITE NAS BELAS-ARTES

Trata-se de uma sessão do maior nível artístico e cultural a que a Casa da Imprensa promove hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, às 21 e 45, integrada na retrospectiva «Aspectos do cinema mudo americano», patrocinada pelos Serviços Culturais e de Informação da Embaixada dos Estados Unidos.

Nesta sessão apresentam-se dois filmes de David W. Griffith: «Orphans of the Storm» e «The Fall of Babylon». Do programa que a Casa da Imprensa editou, e que se encontra à venda nas livrarias de Lisboa, consta um texto do crítico americano John Howard Lawson, que aprecia a obra de Griffith nos seguintes termos:

«Totalmente original na obra de Griffith foi a actuação livre e imaginativa da câmara. Essa conquista técnica decorreu, de certo modo, da sua concepção da História como uma narrativa em torno de seres que lutam e sofrem. As paixões dos indivíduos ocupam o primeiro plano, enquanto as massas se moviam ao fundo, no sofrimento e na revolta anónimos. Griffith personalizou a massa. Ele percebia que o destino da humanidade é um factor histórico, mas não acreditava que ela pudesse um dia chegar a controlar esse destino.»

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

coisa como o espectáculo da UNICEF do ano passado. Desilusão total, em todos os pormenores, desde a qualidade dos artistas até ao cuidado na apresentação ao público telespectador, que desta vez andou muito por baixo. Nem ao menos uma legendazinha, nem ao menos uma voz a dizer-nos quem estava a falar e a cantar. É possível que não valesse a pena saber de quem se tratava, mas, com mil diabos, uma pessoa gosta de saber em que terra está!

Depois, não sei se era da fotografia, se quê. Talvez houvesse nevoeiro na Finlândia, o país dos mil lagos. Mas um ambiente, como vou dizer..., um ambiente distante, frio, fantasmático, onde os cançonetistas se movimentavam como sombras, onde raramente umas feições se realizaram, onde as pessoas estiveram sempre em forma de público esvoaçando palmas protocolares.

O único instante vivo foi aquele em que Sandie Shaw se sentou nos joelhos de um espectador e o beijou. Os deuses dão-se, por vezes, a este luxo de brincar com os humanos. Assim o terá sentido o espectador efemeramente escolhido pela Sandie, ao elevar para o céu um olhar patético. Entretanto, o público aplaudiu. A Finlândia também sabe ser agradecida.

O espectáculo acabou a frio, como um relatório de empresa. Vem aí a «Família Monroe», numa derradeira tentativa para animar isto. Mas isto já não dá nada, é minha convicção.

Como de facto, «A Família Monroe» queima tempo, enche dias e mais nada. O realizador vê-se e deseja-se para impressionar aqueles metros todos de película. E a monotonia, e os narizes de cera, e as aventurinhas do Oeste que já sabemos de cor. É errado alongar tanta ninharia, o público que aprecia o género é público de pouca permanência.

Já agora: «Corsários» e «Monroes» no mesmo programa, não será demasiado? — M. C.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Folhetim

Esta noite, a R. T. P. apresenta o 11.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata «Gente nova», intitulado «O castigo», e que tem como intérpretes os artistas Carlos Queiroz, Leonor Poeira, António Feio e Henriqueta Maia.

A produção pertence a Paulo Renato e a Alexandre Vieira, e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE CABRAL DA SILVA, LDA. RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1-3.



O actor espanhol Fernando Sancho, a actriz francesa Michèle Mercier e o actor Philippe Leroy, no momento em que recebiam, em Roma, a «Máscara de Prata», prémio concedido pelas suas actuações no cinema. A «Máscara de Prata» foi atribuída, ao todo, a 54 artistas Italianos e estrangeiros, incluindo o âmbito do cinema, do bailado, do teatro e da música

D. «Quixote» de novo no palco do Teatro de Cascais

Está de novo em cena, com êxito, no Teatro Gil Vicente, a obra de Cervantes, segundo versão de Yves Jamiaque, traduzida por Mário Delgado, «D. Quixote», pelo Teatro Experimental de Cascais. Esta encenação, considerada unanimemente pela crítica como o mais belo trabalho de Carlos Avilez, conta com algumas modificações na anterior distribuição. Entre estas

há a salientar as figuras do «Estalajadeiro» e do «Duque», esplendidamente desempenhadas por Mário Pereira.

Do elenco fazem ainda parte, Santos Manuel, Maria do Céu Guerra e Rui de Matos, nos principais papéis, e Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Lia Gama, Maria Virgínia de Aguiar, Marília Costa, João Vasco, João Pedro Cascais, António Marques, João Abrantes, Ni-

colau Paíagua, Wladimiro Franklin, António Rama, Lima Barreto, Raul Caria, Diamantino Matos, Nuno Emanuel e Luís Filipe Aguiar.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupeções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Para Doenças De Pele

VIDA MUSICAL

O 2.º concerto da actual Temporada da O. G. G.

Pela natureza do programa, a atmosfera que criou e a natural afluência de ouvintes que provocou, este concerto funcionou mais como estreia de temporada do que o 1.º concerto, realizado na semana anterior. Mas compreende-se que se quisesse aproveitar, para associá-la às solenidades dos dias de Todos-os-Santos e de Finados, a

apresentação do Requiem de Mozart. E para o Requiem, entrava em cena o Coro Gulbenkian, com a necessária colaboração de grande relevo, completando o cartaz um quarteto de cantores-solistas e vários instrumentistas convidados. É óbvio falar na importância da obra escolhida para fulcro do programa, mesmo que Mozart não es-

(Continua na 14.ª página)

AMANHÃ NO

TIVOLI

NÃO PENSE QUE É UM PERFEITO D. JUAN...

— OS MAIS FAMOSOS PERITOS NA ARTE DA
CONQUISTA DERAM O SEU CONCURSO
PARA A ELABORAÇÃO D'ESTE ARRO-
JADO MANUAL DE
GARGALHADA!



WALTER MATTHAU ROBERT MORSE INGER STEVENS



PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO
FRANK MCCARTHY · GENE KELLY · FRANK TARLOFF
MAIORES DE 17 ANOS

LUCILLE BALL · JACK BENNY
POLLY BERGEN · JOEY BISHOP
SID CAESAR · ART CARNEY
WALLY COX · JAYNE MANSFIELD
HAL MARCH · LOUIS NYE
CARL REINER · PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em vários locais.

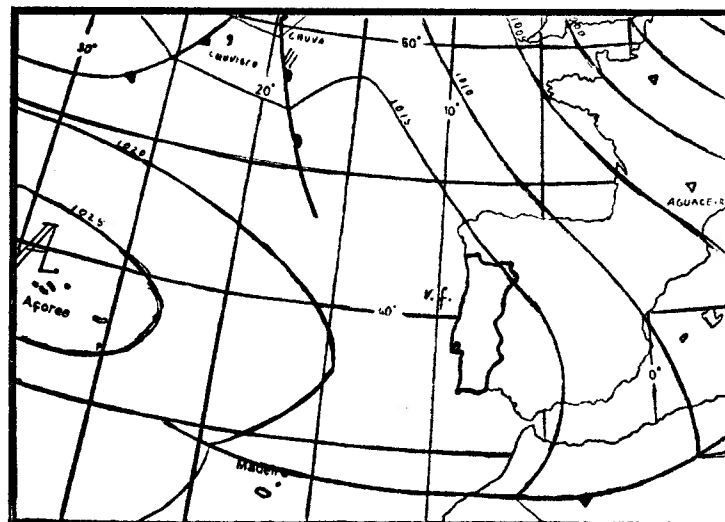
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saúde, -3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, -1°; Portalegre, 6°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,6°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



A moda de Paris é apresentada em novas e estranhas «boutiques» à mistura com mochos embalsamados.

PARIS, 4 — (R.) — As últimas criações da moda misturam-se a mochos embalsamados e a latas de sardinhas de conserva. Filas de vestidos aparecem pendurados sob imitações de salsichas. Uma câmara frigorífica aparece transformada em sala de provas.

Tudo isto faz parte de uma nova espécie de loucura que está a invadir Paris: a loucura das «boutiques» onde as coisas mais estranhas podem ser compradas aos preços mais em conta.

As lojas deste novo tipo invadem a cidade a um ritmo de duas e três por mês, aproveitando estabelecimentos onde antes estavam instalados talhos, confeitarias, armazéns de ferragens ou cafés. O mais insólito, porém, é que essas novas lojas mantêm muitas das características próprias dos antigos estabelecimentos comerciais cujas instalações passaram a ocupar, incluindo os balcões com tampo de mármore que se podem ver em qualquer talho, bufetes de zinco ou as mesas de ferro que caracterizam os cafés antiquados.

Uma dessas «boutiques» abriu num antigo talho, perto da elegante avenida Foch, e os novos proprietários do estabelecimento deixaram intacta a câmara frigorífica, que agora serve de sala de provas. Noutras, vendem-se os mais recentes gritos da moda por entre um verdadeiro caos dos mais variados e inconcebíveis artigos, que vão desde lâmpadas até mochos embalsamados.

● Manequins feitos de lutas vazias e cápsulas de garrafas

Quando o tempo o permite, toda aquela confusão invade os passeios, onde então podem ver-se, artisticamente dispostas em prateleiras de madeira, as coisas mais díspares.

Acessórios para todos os fins ficam dispostos ao lado de objectos de ferro-velho, aparentemente sem a mínima utilidade. Manequins em tamanho natural, feitos com latas vazias e cápsulas de garrafas, servem para pôr em destaque a actual tendência para o uso de «ferragens» no calçado, cintos e malas de mão.

As «Manas», gigantescas bonecas de papel criadas pela jovem escultora Niki de Saint-Phale, atraem multidões à «La Gaminerie», no Boulevard St. Germain. Ali, quatro caricaturas de mulheres extraordinariamente gordas, daquelas que costumam exhibir-se nos circos, em madeira, e vestidas apenas com uma tira de malha feita à mão, estão a promover a venda, em grande quantidade, de artigos da moda.

● Está aberta toda a noite uma «boutique» instalada por cima de um clube nocturno

Muitas das novas «boutiques» ostentam nomes de sabor anglo-saxónico, tais como «Snob», «Hit Parade», «The Knack», «The Ranch» e «Bus Stop».

Na «Twiggy», os clientes têm à sua disposição um artista habilitado a pintar-lhes, nos automóveis, motivos psicadélicos.

Uma destas novas «boutiques» está situada por cima de um clube nocturno e mantém-se aberta durante toda a noite. Ai se vendem desde camisas enfeitadas com rendas até faixão enlaidado.

Este último Verão, até o Museu

do Louvre foi contagiado pela nova forma de loucura, tendo estado patente ao público, no «Musée des Arts Decoratifs», uma exposição de bandas desenhadas (histórias aos quadradinhos).



Vestido de malha, feito à mão em Itália, é especialmente adequado para as mulheres jovens de corpo esbelto

McCANN



DEIXE-SE DE COMPLEXOS !

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)

Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.



Vavite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!



DISTRIBUIDOR GERAL:

AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR

RUA DO ALMADA, 455 — PORTO

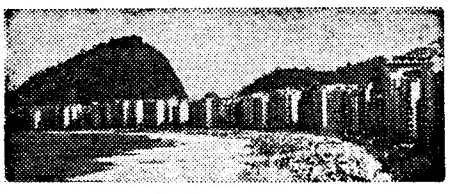
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado de milícia Inze Momade, natural de Mocimboa da Praia e pertencente ao recrutamento provincial.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



«SINHÔ», O REI DO SAMBA «DESCE» NUM CENTRO ESPIRITA E DIZ O QUE PENSA DOS FESTIVAIS DE MÚSICA BRASILEIRA

NÚMERO 1

A sala grande, obscura, de tecto baixo, oscilava à luz débilmente arroxada de uma fogueira onde ardiam não sei que resinas sufo-cantes. Em nossa volta sentíamos peitos arfando, e um cheiro azedo e gordo envenenava o ar. Adivinhavam-se rostos, bocas, olhos, mãos, recortando-os nas suas linhas mais incisivas. Suava-se. Junto à fogueira percebia-se um corpo estendido no chão. Depois começamos ouvindo um rumor distante de atabaques. Iamos todos respirar aliviados quando uma voz seca vinda não sei de que sepulcro, exigiu o mais completo silêncio...

NÚMERO 2

Um automóvel nos levava até lá pelos invios e nocturnos caminhos da serra. De longe em longe, um lugarejo, pequeninas quermesses onde nossos olhos aprisionavam, de raspão, flashes que até aquele fotógrafo do Blow-Up por certo nos invejaria: — na graça espontânea dos negros apanhados em flagrante...

Por fim chegámos à casa-grande em ruínas que dizem datar dos tempos do primeiro imperador. Um lampião aceso nos esperava. No terreiro já estavam outros carros, encapuçados na sombra. Entrámos. Onde vamos? Não se assustem. Vamos assistir a uma sessão espírita onde se espera que desça do seu mundo imaterial o negro Sinhô, criador do samba carioca. Quem era o Sinhô? Vou defini-lo lembrando um texto de Manuel Bandeira: «...que língua desgraçada! Que vaidade! Mas a gente não podia deixar de gostar dele desde logo, pelo menos os que são sensíveis ao sabor da qualidade carioca. O que há de mais povo e de mais carioca tinha em Sinhô a sua personificação mais típica, mais genuína e mais profunda. De quando em quando vinha do Sinhô um samba definitivo, um claudionor: «que pra sustentar a família foi bancaro estivarador», um Jura com um «beijo puro na catedral do amor», enfim uma dessas coisas incríveis que pareciam descer dos morros lendários da cidade, a fina-flor extrema da malandragem carioca mais inteligente e mais heroica. O Sinhô!».

Ora, quando nos disseram que Sinhô ia baixar numa sessão do Centro Espirita do Joãozinho de Jacarepaguá, logo pensamos, a minha turma e eu, em ir indagar daquele que durante tantos anos fora por excelência o interprete da alma estoica, alegre, sensual e carnavalesca do povo carioca — o que pensava dos cinco mil bem-te-vis que foram botar no ninho difícil dos Festivais de Música os ovínhos brancos das suas ilusões...

NÚMERO 3

No carro, durante uma hora, tudo se discutiu. Vieram à baila os entorpecentes. Alguém lembrou que a maconha é menos perigosa do que o álcool. O Tristão, que é médico, preveniu de pronto que a maioria dos viciados em heroína, essa, sim, perigosa, tinha começado pela maconha. E o Teles, rindo: — «Isso não é argumento. Porque antes da maconha todos começaram pelo leite». Depois lamentaram que o Nobel de 67 não tenha sido dado a um brasileiro. Quem é esse Miguel Angel Asturias? E achamos formidável quando o poeta Godofredo nos disse de cor esta mensagem do escritor da Guatemala: «Em todas as dificuldades e mudanças porque ainda tem de passar, o homem acabará vencendo».

NÚMERO 4

Mas já estão entrando na sala, vindos das trevas, dois homens envoltos em mantos coloridos, por certo herdados de algum desfile de escola-de-samba, ao mesmo tempo que luzes vermelhas fazem surgir da parede do fundo uma linha de pretinhos tocando tambores africanos num ritmo lento, monótono, monodístico que pouco a pouco faz despertar em gestos sincopados aquele que até ali se mantivera, imóvel, debruços, no chão. Era o Joãozinho de Jacarepaguá.

Depois o negócio complicou-se. Impossível descrevê-lo como gostaria. Joãozinho começou dando mostras de má criação e insolência e ficou murmurando baixinho um palavrório indistinto. Surgiu então uma dona gorda ves-

tida de branco que iniciou a saudação ritual: — «Deus vos salve, Mestre...».

Mas não acabou. Joãozinho estalou uma bofetada no rosto redondo da crioula. Os homens dos mantos coloridos apressaram-se a defumar o corpo penetrado por «espírito errado». A sala encheu-se de uma fumaça azulada. Os atabaques ressoavam em ritmo acelerado. Não era o Sinhô que estava ali presente. Quem era então? Não conseguimos perceber. Depois disseram-nos que se tratava da alma endemoniada do bahiano Gregório de Matos, um poeta maldito do século XVI. Gente ameaçadora cochichava. Até que de repente Joãozinho deu um silvo estridente, estremeceu duro, rosto inteiramente transfigurado. Envolveu-o uma aura de luz azul. Ali estava, finalmente, materializado no corpo de Joãozinho, o espírito do Sinhô...

NÚMERO 5

— Que língua desgraçada, que vaidade! Como disse e eu transcrevi acima, o poeta Manuel Bandeira. O que ele gritou, o que ele riu (suas gargalhadas reboavam serra abaixo), o mal que falou de todo-o-mundo, da música moderna, dos festivais, prevendo para breve novos enterros como os da bossa-nova — que estão sendo feitos agora, afirmou ele, sem choro nem vela, nos Festivais de São Paulo e do Rio.

E quando perguntado sobre o que pensava da actual musica popular, deu tais pulos dentro do corpo do Joãozinho que este, coitado, várias vezes rachou a cabeça de encontro às paredes:

— Mas onde está o povo? Onde está o samba? Mas então o meu povo faz um festival de musica e não exige que ele seja a apoteose do samba carioca?

NÚMERO 6

Já de volta, no carro, falámos em nomes. Lembrámos que até o veterano Pinguinha concorrera cheio de entusiasmo. E o Vandrê, herói da Disparada. E o novíssimo Milton Nascimento, orgulhoso na sua pele bem crioula, e o Chico Buarque, nascido para numero um, e Dori Caymi, crisálida de um Dorival que ainda não é, e o Edie Lobo, que já tem o seu lugar ao sol dos Sinhôs e dos Dongas do passado. Há o talento de Gilberto Gil e a justa ambição do jovem Gutemberg, que apaixonou o publico do Maracanãzinho com a sua fácil Margarida. E como, não sei quem, elogiasse com o acordo geral, o Caetano Veloso, jovem, magro, culto, apaixonado, aqui lembro aos leitores lisboetas o nome por ele dado a um show com Maria Bethânia: Comigo me desavim que é, como sabem, um verso do nosso poeta Francisco de Sá de Miranda.

NÚMERO 7

E aos tropeços, gritando, usando o pobre João de Jacarepaguá como um trapo velho («Chega!» — gritava uma dona a meu lado), o «espírito» do Sinhô continuava colérico:

— O samba só é válido quando gratuito, isto é, quando feito como nós o fazíamos, por razões imprescindíveis do coração. O samba para nós era o sentimento do Mundo. Agora eles fazem musica industrializada para ganhar prémios, milhões, o diabo que os carregue. Mas onde estão os Sinhôs de hoje? Os de agora são autores de uns troços tristes a imitar musica erudita, e, se são brasileiros, mais parecem filhos da Grécia, da Itália, ou daquelas terras onde há neve e gelo. E todos são consagrados como grandes poetas, grandes músicos, todos grandes génios, enquanto nós, os que criamos a musica do povo — fomos toda a vida tratados e classificados como malandros...

NÚMERO 8

Acalmou um pouco. Então um de nós indagou: — Se fosse do juri, Sinhô, a quem daria o primeiro lugar nos festivais de São Paulo e do Rio?».

«— Eu tenho um coração puro, fiquem sabendo. Em São Paulo escolheria o Edu Lobo. E no meu Rio de Janeiro daria o primeiro prémio a esse tal Chico Buarque, nascido em berço de oiro. Mas o rapaz tem talentos».



Uma nova-maca entrou hoje ao serviço dos voluntários da «Cruz de Malta». Foi um acto festivo, aquele em que se procedeu à sua bênção e «baptismo»

Os Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» têm uma nova automaca

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» conta, a partir de hoje, com uma nova automaca, baptizada com a designação de «Luanda», no decurso de uma cerimónia efectuada esta manhã, no Largo do Leão, junto da sua sede. Procedeu à bênção da ambulancia, o pároco da freguesia de Arroios, rev. José de Freitas, e foi madrinha a sr.ª D. Maria Pedro Almeida Fernandes, esposa do tenente-coronel Almeida Fernandes. Seguidamente, no quartel da associação foi descerrada uma lápida de homenagem dos bombeiros da «Cruz de Malta» aos seus valerosos voluntários que se batem no Ultramar.

Efectuou-se, então, uma sessão solene a que presidiu o major João António Lopes da Conceição, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Encontravam-se também presentes o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dirigentes de diversas corporações de bombeiros voluntários da capital e zonas circunvizinhas, pároco da freguesia e um representante da Junta de Freguesia de Arroios; bem como os srs. dr. Pedro Anacleto e José Troni, respectivamente, presidente da comissão administrativa e comandante dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», que igualmente se encontravam na mesa da presidência.

Também participaram na cerimónia os comandantes e deputações das corporações de bombeiros voluntários do Beato, Olivais, Lisbonenses, Ajuda, Campo de Ourique,

Lisboa, Loures e Algueirão-Mem Martins.

Iniciada a sessão falou o comandante dos Voluntários da «Cruz de Malta» e, também, membro da respectiva comissão administrativa, que sublinhou o esforço da corporação, procurando cumprir, sempre mais e melhor, a sua missão, renovando e beneficiando material e serviços. Ao mesmo tempo, fomenta e desenvolve iniciativas em prol daqueles que nela servem. Falou, a seguir, o presidente daquela comissão administrativa, que, igualmente, vincou o esforço dos Voluntários da «Cruz de Malta» ao serviço do seu semelhante. Seguiu-se a entrega simbólica do estandarte destinado à delegação de Luanda, da «Cruz de Malta». Encerrou a sessão o 2.º comandante do B. S. B., que enalteceu a obra daquela corporação, «1.ª secção auxiliar de socorros da cidade de Lisboa».

MORADIAS E TERRENO PARA HOTEL

Moradias em Parede e Carcavelos, a 400 e 800 metros estação, boa vista mar, para habitar ou rendimento superior a 7% ao capital, preços partir 600 contos (são preços vendem andares com mesmo numero divisões), facilitamos 200 contos em cada em prestações mensais longo prazo. TERRENO ótimo local para hotel, em Cascais, deslumbrante panorama mar e campo. Lotes terreno para moradias em Cascais. Vendemos e aceitamos permutas por terrenos, andares, moradias, herdades e quintas. Trata a firma proprietária e construtora Tecnimento, Tel. 539773 escritório, e Tel. 771664 dias e horas escritório está encerrado.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO J. A. DA COSTA PINA, LDA.

tem o prazer de comunicar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos que, por necessidade de ampliação das suas instalações, a sua nova sede passa a funcionar a partir de

amanhã, dia 6, na

RUA DO ALECRIM, N.º 73

em Lisboa, mantendo-se os mesmos números telefónicos:

P.P.C. (4 linhas) 320031/2/3/4

UM ANIVERSÁRIO QUE DEVE SER ASSINALADO

Acção muito útil do Banco de Crédito em Angola e Moçambique só em dois anos

LUANDA, 4 — (L.) — As mais representativas entidades de Luanda estiveram presentes na recepção que o Banco de Crédito Comercial e Industrial ofereceu hoje, assinalando a passagem do seu 2.º aniversário. O acto decorreu no Clube Naval, registando-se a comparecência do governador da Província, coronel Rebocho Vaz; dos secretários provinciais, altas patentes das Forças Armadas, autoridades eclesásticas, funcionários superiores dos órgãos administrativos, dirigentes dos numerosos organismos económicos e personalidades de relevo nos meios cultural, financeiro, industrial e comercial da Província. Estavam presentes, também, directores, chefes de redacção e administradores de jornais, revistas, emissoras de radiodifusão e outros órgãos de informação.

O 2.º aniversário do Banco de Crédito suscitou, em Angola, um interesse de que a imprensa se faz eco, publicando com o maior relevo, nas primeiras páginas, artigos e comentários sobre a obra efectuada em tão curto espaço de tempo. Sublinham os jornais, a propósito, que a expansão da nova empresa de crédito por Angola e Moçambique (foi a primeira instituição bancária privada a abranger simultaneamente no seu âmbito as duas Províncias) é um cometimento sem similar na história da banca comercial portuguesa.

Salienta a imprensa, em especial, o facto de haver sido o Banco de Crédito a primeira instituição bancária comercial a estabelecer uma agência em Negage e Cabinda —

o que se interpreta como mais uma prova de confiança que o grupo fundador deposita nos destinos do Ultramar português. Igualmente evidencia as vantagens que as populações e sectores económicos provinciais advieram da introdução de novas modalidades da actividade bancária, tais como os cofres nocturnos, a conta-mealheiro e a conta-férias, e ainda, do bom serviço prestado na administração de propriedades e noutros domínios.

Observa-se, também, que o Banco de Crédito atingiu uma projecção que o coloca já em lugar de destaque entre as empresas bancárias estabelecidas muito anterior-

Benita Hume (intérprete do primeiro filme sonoro inglês) morreu em Londres

LONDRES, 5 — (R.) — Morreu ontem, nesta cidade, a actriz de cinema Benita Hume, que contava 61 anos e foi uma das intérpretes do primeiro filme sonoro produzido na Grã-Bretanha.

Benita Hume casou-se em 1959 com o actor George Sanders. Anteriormente fora casada com o actor Ronald Colman, que morreu oito meses antes do seu segundo casamento.

mente nas duas Províncias e na própria Metrópole. Vinte e uma agências e dependências em Angola e Moçambique (e mais duas a inaugurar no decorrer da próxima semana), asseguram a sua presença nos principais centros regionais de ambos os territórios. Os números que exprimem a sua actividade definem progresso invulgar e testemunham a confiança do público na segurança e no acerto da orientação imprimeada aos seus negócios.

Noutros passos refere-se que o acelerado desenvolvimento do Banco de Crédito comprova o dinamismo que caracteriza a sua gestão. Fundado pelo Banco Borges & Irmão, a cujo conselho de administração preside uma figura consagrada da banca nacional — o conde da Covilhã — o Banco de Crédito dispõe do apoio técnico desta empresa metropolitana, que é também sua associada. O poder de realização do Banco Borges & Irmão, apoiado na adopção dos meios técnicos mais aperfeiçoados e o seu prestígio de renome internacional, secundaram valiosamente a obra que há dois anos se iniciou em Angola e Moçambique e representa, assim, um poderoso prolongamento do Banco Borges no Ultramar português.

Comentam ainda alguns jornais de Luanda que a expansão do Banco de Crédito muito deve à qualidade dos seus corpos directivos e técnicos e, substancialmente, à competência do seu conselho de administração, formado por individua-

«Continua na 12.ª página»



A 4 MESES DO CARNAVAL DO ESTORIL

Com praticamente quatro meses de antecedência — pois terça-feira de Entrudo cai a 27 de Fevereiro próximo — estão já a ser distribuídos por todo o Mundo os cartazes que anunciam o próximo Carnaval do Estoril. Este cartaz, que a foto reproduz, chamará de novo as atenções dos estrangeiros para os já tradicionais festejos carnavalescos na nossa primeira estância balnear

Sinalização de trânsito em áreas urbanas

Organizada pela Standard Eléctrica, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Salão do Cinema da Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, uma palestra subordinada ao título «A Systems Engineering Presentation of Area Traffic Control».

Esta palestra será proferida pelo prof. eng. Robert Vacca, director-geral da Compagnia Generale

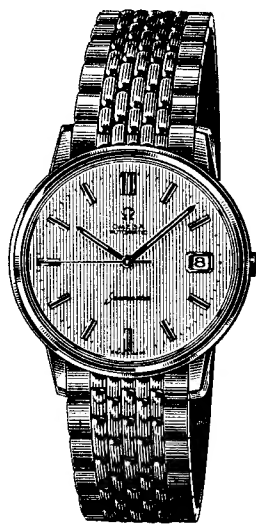
Automazione, de Roma, e focará aspectos da utilização de computadores electrónicos na coordenação de sistemas de sinalização luminosa do trânsito.

No final será exibido um filme sobre o sistema recentemente inaugurado na cidade de Turim, seguido de discussão dos assuntos versados.

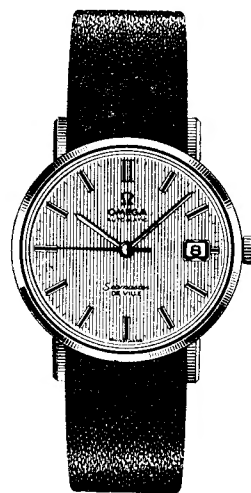
Entrada livre.

OMEGA

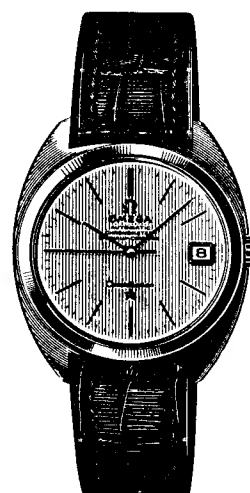
É UM PRESENTE DE NATAL



Seamaster
O relógio de desporto mais desejado no mundo
Automático, impermeável



Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto, com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»



Constellation
Cronómetro inextinguível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200\$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

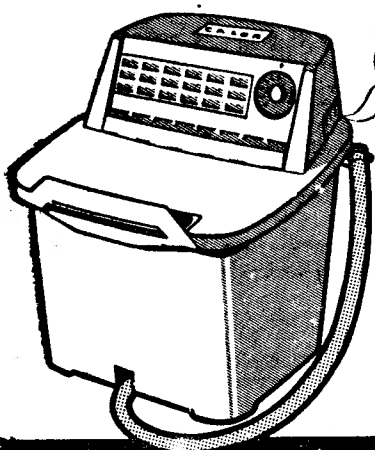
Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1967

CALOR

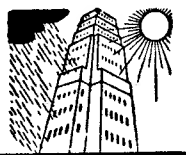
APRESENTA
A REVOLUCIONÁRIA!

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA



Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE.

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P. C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41 3. — LISBOA 2 — Telef. 361805 - 322118

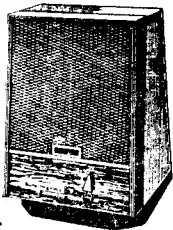
OS NOVOS MODELOS DE CALORÍFEROS A GÁS BUTANO, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO

BUTA-THERM'X

PORTÁTEIS, REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS E DE SEGURANÇA ABSOLUTA PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
46, RUA DA CONCEIÇÃO TELEF. 361545 LISBOA



MAQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresenta em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms. Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»

Av. Almirante Reis, 10-C (ao Intendente) — Lisboa

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

O que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PYLE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



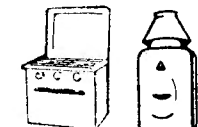
AEG; ALCO; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KOLNATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG; BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS; FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



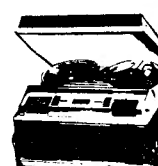
ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEAO; FRIGIDAIRE; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PYLE; NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



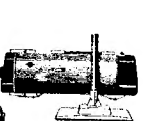
DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA; NATIONAL; TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS



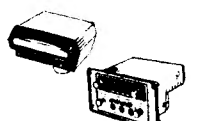
DUAL; EKCO; GRUNDIG; PYLE; PHILIPS; PYLE; SIEMENS; TEPPAZ; NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



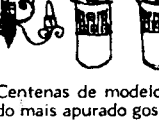
GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PYLE

CANDEIROS E LUSTRES



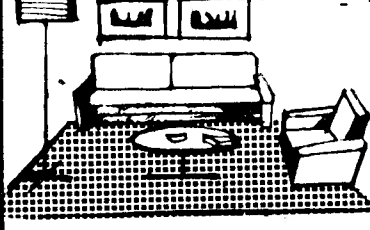
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES - FLACH - FILMES



BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARRON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDORES; BENGALEREIS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PAINÉIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a pronto ou a prestações *sem juros* as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

BAHCO



NA COZINHA
UM
exaustor

BAHCO
bankett

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO



Soldados americanos revistando suspeitos, numa localidade do Vietnam do Sul

O GOLPE DE ESTADO MILITAR NO YEMEN

Surpresa nas capitais árabes

(Continuação da 1.ª página)

situação no país, é um verdadeiro movimento árabe».

O comunicado acrescenta: «O movimento estende a mão a todos os países árabes, à frente dos quais se encontra o Egito, cujos sacrifícios pela revolução yemenita não foram esquecidos».

«O nosso movimento tem por objectivo fazer respeitar os princípios da revolução de 26 de Setembro, que estava a ser explorada com finalidade indigna e adúltera» — anuncia, ainda, o comunicado do Alto Comando.

Indicando que o golpe de Estado era dirigido contra «a reacção, o oportunismo e o imperialismo», o

comunicado militar garante que serão respeitados todos os acordos concluídos com os outros Estados e proclama a filiação do Yemen no conjunto dos Estados do «terceiro mundo».

A emissora suspendeu os seus programas normais para transmitir uma série de comunicados militares e mensagens de apoio ao movimento enviadas por chefes tribais, trabalhadores, estudantes e membros das forças armadas.

SALLAL VAI A CAMINHO DE MOSCOVO

O golpe de Estado militar em Sanaa surpreendeu todas as capitais árabes.

Todavia, a notícia não foi até agora confirmada por fontes oficiais.

Entretanto, Sallal vai a caminho de Moscovo. A sua viagem tem por objectivo — segundo se anunciou — pedir auxílio militar à U. R. S. S.

SATISFATÓRIO O ESTADO DO PAPA PAULO VI

ROMA, 5 — (A. N. I. e R.) — A operação a que Paulo VI foi submetido ontem, resultou numa hemorragia mais prolongada do que é habitual em casos idênticos, mas a perda de sangue pôde ser estancada a tempo de não se considerar provável que agrave a convalescença — escreve hoje o jornal «Il Messaggero».

Os cirurgiões chegaram a encerrar a hipótese de uma transfusão de sangue, mas desistiram da ideia perante o estado geral do doente, que é muito satisfatório.

Guido Granata, que assina o artigo do «Messaggero» não indica onde colheu estas informações acerca da intervenção cirúrgica.

O professor Valdini, que dirigiu a operação, disse a noite passada na televisão, durante uma entrevista, que tudo correu de maneira perfeita.

Referindo-se à actividade do Papa, o professor Valdini disse: «É uma vida espiritual. Muito fatigante, porque não há limites nem horários para as actividades do espírito».

Paulo VI continuará sob atenta vigilância do seu médico pessoal, professor Mario Fontana, durante o período de convalescença, que se espera ser de cerca de um mês.

Nos seus aposentos foi instalado o mais moderno equipamento electrónico, destinado a registar automaticamente as pulsações, a temperatura e outros elementos, de modo a, se houver alguma anormalidade, os médicos poderem ser advertidos imediatamente.

O Papa está a ser alimentado por via intravenosa com glucose e uma solução de antibióticos, procedimento normal num tratamento pós-operatório.

PREVISTO PARA 1969

O PRIMEIRO VOO

TRIPULADO AMERICANO COM DESTINO À LUA

CAPE KENNEDY (Flórida), 5. — (A. N. I.) — A N. A. S. A. marcou ontem para fins de 1969 o primeiro voo tripulado à Lua e pouco depois foi forçada a adiar o lançamento de um satélite não tripulado, por se ter declarado um pequeno incêndio na rampa de lançamento.

O fogo atingiu apenas alguns fios eléctricos do equipamento terrestre e foi rapidamente extinto, não tendo causado danos ao foguetão propulsor, já parcialmente abastecido de combustível.

Os cientistas esperam poder realizar o lançamento ainda hoje, à noite.

Trata-se do terceiro satélite de uma série de cinco, de aplicação tecnológica. A sua missão é fotografar a cor e a superfície terrestre, «conversar» com aviões em voo e orientar a sua própria órbita, graças a um sistema automático de navegação.

O programa «Apollo», revisto e agora anunciado, prevê duas missões tripuladas no próximo ano e cinco em 1969, culminando no último lançamento da década, que será simultaneamente o primeiro voo tripulado com destino à Lua.

Admite-se que a invasão da Katanga se destinasse a aliviar a pressão sobre os mercenários em Bukavu

KINSHASA, 5 — (R.) — As tropas congoleesas dominam agora a cidade de Bukavu, depois de terem repellido os mercenários do major belga Jean Schramme, que ocupavam aquela cidade desde Agosto, segundo anunciou o ministro da Informação congolês, Jean Jacques Kande.

O comunicado do ministro sobre a vitória alcançada em Bukavu foi distribuído pouco depois da agência noticiosa congoleesa ter anunciado que outro grupo de mercenários, que esta semana invadiu a Katanga, estava a recuar.

Segundo fontes ligadas ao alto comando, as tropas congoleesas repeliram os invasores, que retiraram em direcção a Luashi.

Por seu turno, o ministro da Informação disse que os mercenários de Bukavu fugiram para o Ruanda ou esconderam-se no mato em redor da cidade, a qual caiu em poder das tropas congoleesas.

Os mercenários do major Schramme tinham capturado Bukavu em Agosto, após a longa marcha através da selva, que se seguiu à revolta dos mercenários contra o Governo congolês.

Uma missão da Cruz Vermelha Internacional tinha chegado ao Congo o mês passado, para tratar da evacuação dos mercenários e

dos gendarmes katangueses que com eles se encontravam. Contudo, nos últimos dias, o Exército congolês intensificou a sua pressão contra os ocupantes de Bukavu e a Cruz Vermelha anunciou em Genebra que não poderia proceder à evacuação enquanto não se chegasse a um acordo para o cessar-fogo.

Os observadores em Kinshasa pensam que a invasão da Katanga por um segundo grupo de mercenários pode ter constituído uma tentativa para forçar o Exército congolês a retirar tropas de Bukavu, aliviando assim a pressão sobre os mercenários que ali se encontravam.

Um avião com 127 pessoas caiu nas águas do porto de Hong-Kong

HONG-KONG, 5 — (R.) —

Um avião de passageiros da «Cathay Pacific» mergulhou nas águas do porto de Hong-Kong, quando se preparava para descolar do aeroporto de Kai Tak, esta madrugada, tendo morrido apenas uma das 127 pessoas que se encontravam a bordo.

Funcionários do aeroporto anunciaram que 32 dos passageiros do avião, um «Corvair 880», ficaram internados no hospital para onde foram transportados.

Os restantes passageiros e os 11 tripulantes apenas sofreram ferimentos ligeiros.

HELICÓPTEROS RECOLHERAM OS PASSAGEIROS DAS ÁGUAS REVOLTAS

Segundo declarações feitas por passageiros, o piloto tentou deter o aparelho antes que este chegasse ao extremo da pista, invertendo o funcionamento dos motores, mas não conseguiu evitar que o enorme avião mergulhasse nas águas da baía.

O aeroporto de Hong-Kong fica situado na costa norte da baía de Kowloon, a seis quilómetros do centro de Kowloon e quase inteiramente rodeado por colinas. A pista, que tem um comprimento de 278 metros, foi construída num promontório que se prolonga pelo mar dentro.

Helicópteros recolheram os passageiros das águas revoltas da baía, onde sopravam fortes rajadas de vento. As equipas de salvamento entraram em acção, em terra e no mar, imediatamente após o avião se ter despenhado a cerca de 100 metros do extremo da pista.

A parte da frente do aparelho separou-se do resto da fuselagem, devido ao impacto, e afundou-se. A parte restante do avião, no entan-

APENAS UM MORTO

to, continuou a flutuar durante uma hora.

MORRERAM TODOS OS OCUPANTES DO APARELHO QUE SE DESPENHOU EM INGLATERRA

LONDRES, 5 — (R.) — Morreram todos os ocupantes do «Caravelle» espanhol que, a noite passada, se despenhou a sudoeste de Londres.

O aparelho transportava 30 passageiros e sete tripulantes.

Em Madrid, um informador da companhia a que pertencia o aparelho disse que só dois dos passageiros eram espanhóis. Além destes, havia 25 ingleses, um australiano e dois norte-americanos.

O avião foi embater numa casa existente numa quinta, tendo parte da fuselagem caído num campo e outras secções junto de uma estrada.

A Polícia isolou toda a área, mantendo as pessoas que acorreram ao local afastadas alguns quilómetros dos destroços.

Tufão nas Filipinas

MANILA, 5 — (F. P.) — Vinte e sete pessoas morreram devido à passagem de um tufão de rara violência, que ontem varreu o arquipélago das Filipinas.

O número das vítimas não é definitivo, pois os contactos de algumas províncias com a capital estão totalmente cortados. Os prejuízos sofridos por particulares e pelo Estado são calculados em 20 milhões de pesos (150 mil contos).

Tropas russas treinam-se em França

— afirma um jornal britânico

LONDRES, 5 — (F. P.) — «Tropas russas treinam-se em França» — afirma hoje, na primeira página, o «Sunday Telegraph», num artigo onde se lê que a França «é cada vez mais considerada pelos seus parceiros da N.A.T.O. como um risco directo no plano da segurança e um enorme problema no plano operacional».

O jornal relata que, durante uma recente visita a França, o marechal Zakharov, chefe do Estado-Maior soviético, assistiu a um exercício em que participaram oito pára-quedistas russos, ao lado de tropas francesas.

Os Governos francês e soviético — acrescenta o jornal — discutem actualmente uma troca eventual de oficiais do Estado-Maior.

Tais contactos poderiam conduzir à revisão de projectos como o de um missil táctico franco-britânico — conclui o «Sunday Telegraph».

Repetem-se os incidentes entre árabes e israelitas

(Continuação da 1.ª página)

afirma que o incidente se seguiu a três explosões, pouco depois da meia-noite, provocadas pelos sabotadores, que tentaram depois atravessar o Jordão, pouco a sul de Kfar-Rupin, onde as tropas israelitas lhes cortaram a retirada.

Nesse momento, os jordanos abriram fogo de artilharia contra a margem ocidental, para cobrirem a retirada dos incursores.

Os soldados israelitas ripostaram. Cerca de dez granadas vindas do lado jordaniano caíram sobre os arredores de Meoz-Haim e um soldado israelita ficou ligeiramente ferido.

Foi a segunda vez, nesta semana, que soldados jordanos abriram fogo sobre os israelitas em defesa de bandos de sabotadores. Na terça-feira, verificara-se um incidente semelhante nas proximidades de Hamadiya, tendo os árabes coberto a retirada dos incursores com fogo de metralhadora.

ESCARAMUÇA COM INVASORES SÍRIOS

JERUSALÉM, 5 — (A. N. I.) — Repetem-se os incidentes entre Israel e as nações árabes.

Um soldado israelita ficou ligeiramente ferido ontem numa escaramuça com invasores sírios ao sul de Kuneitra. Na sexta-feira, cinco soldados israelitas abateram um

componente de uma força atacante na área de Hebron, na margem ocidental do Jordão.

PRISIONEIRO ABATIDO

Entretanto, foi confirmada, pelas autoridades de Israel, a morte de um prisioneiro de guerra — egípcio, ao que se julga — que se encontrava num campo de concentração.

Os prisioneiros, que não atenderam as ordens de um oficial, também preso, alvejaram a pedrada os guardas, que dispararam tiros de aviso. Mais tarde, tentaram destruir o arame farpado da vedação e os guardas abriram fogo.

Depois de restabelecida a ordem, foi feito um convite à Cruz Vermelha Internacional para uma visita ao campo.

O GENERAL ODD BULL VOLTA AO CAIRO

JERUSALÉM, 5 — (A. N. I.) — O general Odd Bull, chefe da missão de observação, das tréguas, da O. N. U. no Médio Oriente, parte hoje para o Cairo, a fim de discutir com os dirigentes egípcios as medidas recomendadas pelo secretário-geral U Thant para o fortalecimento das observações do cessar-fogo na área do Canal de Suez.

O problema de cerca de 5000 prisioneiros, de guerra egípcios, em poder dos israelitas desde a guerra de Junho, será também ventilado durante as conversações.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1968

Até às 18 horas do dia 24 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

- Azeite
- Café e cacau
- Canela, chocolate, noz-moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 g)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelho
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Peru
- Pombos

DIVERSOS

- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Aguardente de bagaço, avulso
- Ginja, avulso
- Vinagre
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco, avulso

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1967.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSOS PARA 1968 ARREMATACÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 18 horas do dia 24 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1967.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO



Para:

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND
VANCOUVER e SEATTLE**

m.s. «MICHIGAN», em 11 de Nov.º

OS AGENTES GERAIS:



**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271-322281-322291
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARRIOS LIMA LDA.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLoret & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

A posição de relevo alcançada em dois anos pelo Banco de Crédito é sublinhada pelo Governador-Geral e pela Imprensa de Angola

(Continuação da página central)

lidades de mérito reconhecido e a que preside o dr. Miguel Gentil Quina, cuja inteligência, personalidade e sentido empreendedor são postos em destaque.

Recorda-se que, na inauguração da sede de Luanda, o presidente do conselho de administração afirmou que o novo Banco procuraria incentivar, pelos meios ao seu alcance, o ritmo de crescimento das actividades produtivas de Angola. Efectivamente, fomentando as poupanças, encaminhando o crédito aos sectores que mais concorrem para o desenvolvimento local e proporcionando capital circulante e os seus serviços aos principais centros regionais, o Banco participa já, de forma efectiva, na transformação das estruturas económicas angolanas e na sua evolução para formas que caracterizam complexos mais evoluídos. O fundamento acertado desta orientação — expressivamente demonstrado pelo notável êxito que alcançou apenas em dois anos — foi, por isso, fruto da política bancária inicialmente traçada e da sua feliz execução.

Afirmações do governador da Província sobre «tão assinalável acção desenvolvida na Província por uma instituição qualificada como é o Banco de Crédito»

Os convidados foram recebidos pelo administrador do Banco, prof.

Semana

do centenário do Canadá
no Instituto Britânico

Para se associar às celebrações do primeiro centenário do Canadá, e com a colaboração da Embaixada do Canadá em Lisboa, o Instituto Britânico apresenta a partir de amanhã, na sua sede (Rua de Luís Fernandes, 3), uma selecção de cartazes, livros, fotografias, quadros e outro material gráfico.

Durante a Semana do Canadá haverá também as seguintes sessões especiais: na quarta-feira, às 18 horas, uma conferência subordinada ao título «100 Years of Immigration» (Cem Anos de Imigração), em inglês, ilustrada, pelo sr. Conrad Adams, chefe do Departamento de Vistos da Embaixada do Canadá em Lisboa; e quatro sessões de cinema, as primeiras duas na terça-feira, às 16 e 30 e às 18 e 30, em que serão apresentados os filmes canadianos «Boom», «City of Gold» e «Morning on the Lièvre», e as outras duas na quinta-feira, às 16 e 30 e às 18 e 30, com o filme, também canadiano, «Helicopter Canada».

A entrada, tanto para a exposição como para a conferência do dia 8, é pública. Todos os informes sobre a entrada para as sessões de filmes serão dados pelo telefone do próprio Instituto Britânico.

A Semana do Centenário do Canadá, no Instituto Britânico, encerra-se na sexta-feira, às 19 horas.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

dr. Pedro Soares Martinez; secretário-geral, dr. Luís Braz Teixeira; director em Angola, eng.º Aníbal Faro Viana; director da sede em Luanda, dr. Manuel Teixeira de Abreu; directores-adjuntos, José Francisco Gomes Júnior e Alvaro Machado; subdirector, dr. António Monsaraz, e inspector-chefe, Luís Ambrósio.

Em nome do Conselho de Administração, o prof. Martinez exprimiu o agradecimento pela companhia do representante do Governo da República Portuguesa na nossa maior Província, apresentou cumprimentos a todos os presentes e dirigiu uma saudação especial às Forças Armadas, que «escre-

vem das mais consoladoras páginas da História Portuguesa».

Tomou seguidamente a palavra o governador-geral de Angola que, depois de haver agradecido o convite e de ter felicitado o Banco pelo seu segundo aniversário, manifestou ao prof. Martinez, na sua qualidade de representante do conselho de administração do Banco de Crédito, o seu apreço pela «tão assinalável acção desenvolvida na Província — acção ainda mais relevante quanto é ainda reduzido o prazo da sua actividade».

Terminou, fazendo votos pelas melhores perspectivas de uma instituição «tão qualificada quanto é o Banco de Crédito».

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. f.

Recibe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



Eugénio de Sousa

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos Carlos Meleiro de Sousa, Henrique Meleiro de Sousa, Eugénio Meleiro de Sousa, Maria Eugénia Meleiro de Sousa Barreto, Fernando Meleiro de Sousa e Maria Emilia Meleiro de Sousa Pinto Sacavém (Viscondessa de Sacavém), noras, genro, netos, bisnetos, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente, no dia 30 de Outubro passado.

Amanhã, dia 6, segunda-feira, às 12.30 horas, será rezada, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Missa do 7.º dia em sufrágio da sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Manuel Almeida Mendes

MISSA DO 7.º DIA

PROPAGANDAS BELARTE, L.ª participa que amanhã, dia 6 do corrente, pelas 12.30 horas será rezada missa pelo s/ eterno descanso na Igreja de S. João de Deus.

O CONTO DE DOMINGO

TERRA ESTRANHA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Preciosa desenvolve-se, fisicamente, apenas até aos quinze anos. Foi nessa altura que D. Ilda, senhora de aspecto duro e reservado, que parecia jamais ter tido infância e adolescência, morreu quase subitamente, após ter dado uma queda dentro da própria casa, deixando a sua filha única entregue aos cuidados de duas servas. Andava por longe o pai da Preciosa, oficial de Marinha que detestava o meio provinciano. A grande casa da Quinta dos Limoeiros só ia uma vez em cada ano, passar umas curtas férias. Então o alvoroço estabelecia-se. Ele levava consigo um motorista e as suas ordens ríspidas faziam tremer todo o pessoal. Um homem violento, de acumuladas energias telúricas que nem sabia dar nem receber carinho.

A menina estudara sem entusiasmo, mais apreciando saltar muros, chapinhar nos ribeiros ou subir às árvores, onde ficava empoleirada durante horas. Se amava o pai que pouco via, só ela poderia dizê-lo. A verdade, porém, é que Preciosa não exteriorizava os seus sentimentos. Rebelde e voluntariosa, não lograva captar simpatias. Em casa, representava o vivo tormento da criada-gem. A chegada do pai não a atemorizava ou molestava. Ele chegava em datas fixas, fechando-se no escritório tardes inteiras. Poderia afirmar-se que, ali, somente se interessava pelas vacas leiteiras, de membros opulentos, que ia renovando nos currais, por um bizarro capricho.

Aos vinte anos, Preciosa era uma pequena moça sem encantos, de olhar fugidio e lábios embainhados numa expressão desdenhosa, irritante. Mas as suas mãos compridas e largas denunciavam um temperamento decidido e enérgico, uma vontade que não seria fácil vencer.

Naquele ano, a chegada do pai interessou-a por um motivo que ocultou.

Estava diferente, o autoritário e nervoso oficial. Já não ralhava tanto, a propósito de tudo, e sentava-se, longas horas, na imensa varanda de granito, frente aos campos iluminados, ensimesmado, não ouvindo, certamente, a leitura dos jornais, feita pelo motorista, um rapaz moreno e ardente de profundo olhar negro que ali ia pela primeira vez.

O rapaz iniciava a leitura com

voz grave e clara, mas, perante o desinteresse do senhor, acabava por ler monotonamente, fatigado. Só ele, a voz se via a menina aproximar-se ou passar, de cabelos desatados, pelos arruamentos que se cruzavam em baixo.

Preciosa reparou no rosto belo do jovem motorista. Talvez o pai tenha cou o dia da partida, sem precipitação esse interesse latente. Marções, aliás. Pela primeira vez, Preciosa teve para o pai uma frase gentil. Porque não ficava ele mais algum tempo, a descansar? Na casa da cidade estaria sozinho...

Surpreendido, o pai envolveu-a num olhar enigmático. E entregou-se a fundas meditações complicadas. E foi ficando, preso também, ao sortilégio da terra que sempre considerara estranha, trespassada por perfumes raros e excitantes, com dias de sol fecundador e noites cheias de luar que predispunha a sonhos estranhos, com raízes misteriosas de convulsos desejos, sim, mas simultaneamente agreste.

Já Setembro estava no fim e ainda os poentes eram escarlates e o senhor continuava na quinta, tomado de indecisões. Várias indecisões, de pesadeiro e espanto...

Entretanto, Preciosa e Isidoro, entretinham-se com bagatelas, miravam-se, riem sem saber de quê. Ele era jovem, ardente e belo. Ela, uma rapariga selvagem e caprichosa.

De repente, o senhor, decidiu-se a abalar. Queria permanecer ainda umas semanas na cidade, tratar de alguns negócios. O dia foi fixado. As malas fechadas. Tinha pensado muito na filha. Talvez devesse instalá-la na cidade na companhia de Libânia, a serva mais velha... Queria saber, contudo, a sua opinião... Mandou-a chamar ao escritório, caía a noite. Ficou à espera em semipenumbra, recostado no cadeirão de mogno e coiro, semeado de pregos dourados, tamborilando no tampo de cristal da secretária, com as pontas dos dedos, brancos e trémulos.

Esperou, até que a exaltação foi chama a queimar-lhe sangue e pele.

Tocou a campainha, pediu uma explicação. Mas a criada que acorreu, logo disparou, esbaforida, como louca de medo...

Acontecera algo de imprevisível e irreparável. Na manhã seguinte, o senhor tomou o comboio para a cidade. Ninguém lhe escutou uma imprecisão sequer. Era um senhor.

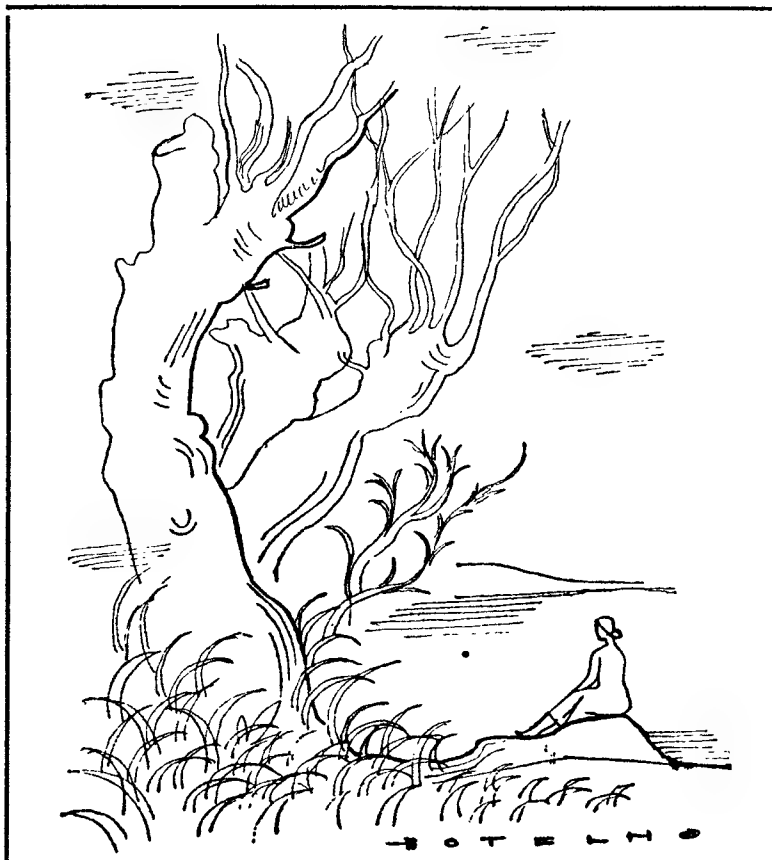
Na Quinta dos Limoeiros a labuta diária prosseguiu, sempre igual. Mas, só doze anos volvidos, as janelas da casa enorme voltaram a abrir-se, todas.

Regressara Preciosa, a moça sem

beleza, pequena e desajeitada... Regressara acompanhada de seis crianças... Que história longa ela poderia contar!... Todavia, nada contou... Tudo lhe pareceu hostil. Achou a terra estranha, como já o pai a achara um dia. A sua voz adquirira o volume que faltava ao corpo. Uma voz forte e áspera de comando... E as seis crianças, obedeciam-lhe, correndo até para ela, com mãos de carícias e risos de amor... Três eram seus filhos e três eram filhos do seu pai que, desesperado, voltara a casar, talvez para também esquecer o passado misterioso e árido. Nunca D. Ilda quisera habitar mais de um mês na casa da cidade. Preferia a quinta onde nascera... Depois, a filha, tarde se arrependera da sua juvenil aventura... Ele ainda pagara para que Isidoro estudasse, tirasse um curso, embora modesto... Isidoro estudara, sim, mas um dia partira para destino desconhecido... Deixara um bilhete, apenas... «Não suporto a vida de casado, mas talvez volte, mais tarde. Não me procurem, é só o que peço».

Enchera-se a casa de ruídos de vida. Lufadas de ar irrompiam pelas janelas, fazendo oscilar e tilintar os pingentes de cristal de velhos candeeiros. Pelos arruamentos da quinta rolaram os ecos dos gritos infantis.

A criadagem, os feitores, dobravam-se, sorriam, não faziam quaisquer perguntas e começavam a amar aquelas seis crianças lindas e buliçosas, puras como gotas de orvalho que queriam apanhar o sol reflectido nos serenos lagos, de águas azuis, sem uma ruga, e perseguiram sombras esquivas, de ramal-



das das árvores, baloiçando-se, lá alto.

Preciosa revelara-se educadora prodigiosa, de imensos recursos. Queria tanto aos irmãos pequeninos, como queria aos próprios filhos. E, muito secretamente, tinha esperanças... Confiava... Isidoro voltaria, se não por causa dela, por amor dos filhos, morenos e belos como ele... Em horas de recolhimento, em noites de mistério, quando o vento em rajadas semelhava demente a bater nas vidraças, Preciosa, de carne arrefecida e pupilas faiscantes, pensava como eram complexos os

caminhos da vida... Se ela não tivesse seguido Isidoro, o pai não teria voltado a casar... Se... Mas o seu corpo manieirinho retezava-se, ela apertava os maxilares, e, ligeira, ia descalça, pelos corredores, contendo a respiração. Debruçava-se sobre os pequeninos adormecidos e então chorava a sorrir perante o milagre extraordinário que a transformara, para sempre... Cerrava as pálpebras... Com as lágrimas, a imagem de Isidoro aparecia-lhe brilhante...

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 192/67

Faz-se público que a renovação e cobrança à boca do cofre, das licenças dos canídeos de guarda, caça e luxo para o ano de 1968, se efectuará, no concelho de Lisboa, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos.

As referidas licenças serão solicitadas e pagas na Repartição de Higiene Urbana—Serviço Médico-Veterinário, Rua da Boa Vista, n.º 9, mediante apresentação, para todos os animais, de documento comprovativo de vacinação antirrábica e ainda, da licença de caça para os canídeos de caça e, declaração da Junta de Freguesia respectiva, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 18 725 de 6 de Agosto de 1930 para os de guarda.

O cartão de registo constitui único título de licença e, como tal, só é válido depois de ter colado o talão do conhecimento do pagamento da taxa devida, referente ao ano em curso.

Decorrido aquele prazo, proceder-se-á à cobrança coerciva observando-se o disposto no artigo 2.º da Portaria Municipal de 19 de Março de 1942.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Outubro de 1967.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David



Alta Fidelidade

VEJA E OUÇA!

A partir de agora ao seu dispor os mais aperfeiçoados equipamentos para reprodução musical em ALTA FIDELIDADE, na

audiônica

Um contacto permanente, desde 1938, com material de AUDIO e ELECTRONICA, permitiu-nos seleccionar o que de melhor se produz actualmente em todo o mundo para a AUDIÇÃO MUSICAL NA SUA PUREZA ORIGINAL

— VISITE-NOS —

RUA CASTILHO, 235-1.º — LISBOA-1
(facilidade de estacionamento)

PRECISAM-SE

Montadores electricistas e serralheiros-mecânicos com o Curso das Escolas Industriais e com idade inferior a 35 anos, para prestarem serviço no Concelho de Loures.

Resposta a este jornal, ao n.º 271.



máquina de barbear

REMINGTON

PRECISAM-SE

Agente Técnico de Engenharia Electromecânica e Agente Técnico de Engenharia Civil, com idade inferior a 35 anos, para prestarem serviço no Concelho de Loures.

Resposta a este jornal, ao n.º 272.

BEDFORD

viva

VAN

STATION UTILITÁRIA



UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263596 - CALDAS DA RAINHA

T E L E V I S Ã O

TÉCNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S Apolónia) 19-40
Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em MAIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

(Continuação da 5.ª página)

tivesse na ordem do dia, como se verifica que continua a estar — importância feita de valor musical absoluto, valor relativo e supremo encanto.

Andamos presentemente com repetidas tentações de fazer perguntas, mas perguntas às quais reconheceremos a dificuldade de uma resposta feita com a necessária isenção. Por exemplo, perguntaríamos ao maestro Gianfranco Rivoli se teve as condições requeridas para preparar a Orquestra e para burlar a junção orquestra-coro. E perguntaríamos aos solistas portugueses Elizette Baham, soprano, Helena Cláudio, mezzo, e Fernando Serafim, tenor, com mais impertinência do que ao baixo Derrik Olsen, como encaram as dificuldades de propriedade de estilo a vencer, quais os cuidados a ter para não tomar por norma as passagens sobreposições de carácter operático e religioso e para não transformar em sentimentalismo a ternura emotiva essencialmente Mozartiana. Elizette Baham distinguia-se pela singeleza de ânimo, a limpidez do timbre, aguardando uma caracterização mais vinculada. Helena Cláudio prejudicou-se por uma certa afectação. Mas há que destacar o *Benedictus* pelo quarteto em conjunto, prova do muito que já conseguem, afinal, os quatro solistas.

O enlevo do público pela obra e o seu entusiasmo pela execução deu justificadamente o primeiro lugar ao Coro Gulbenkian, ao qual já não nos ocorre perguntar qual o seu grau de adesão, sob a responsabilidade de Olga Violante e Pierre Salzmann. Sejam-nos contudo permitido achá-lo demasiadamente aparatoso, mais Handeliano do que Mozartiano, em passagens como o *Kyrie eleison* e o *Hosanna in excelsis*. A sua técnica de bons parcelamentos foi triunfante no *Domine Jesu Christe*, e, depois do seu belíssimo efeito de bloco no *Sanctus*, no *Agnus Dei*.

De um modo geral, foi bastante sensível a desproporção entre o Coro Gulbenkian, organismo de grande conjunto, com a orquestra, que, pelo reduzido número de cordas, mantém rigorosamente o seu tipo de orquestra de câmara. Podia ter-se pensado em reduzir o coro mas isso tinha-lhe criado maiores dificuldades de execução. Também não houve na orquestra grande capricho de pureza de efeitos

Sessão cultural no C.T.A.

No Clube de Turismo do Atlântico, e perante numerosa assistência, efectuou-se mais uma sessão cultural, visando a divulgação da música portuguesa.

Participaram nesta reunião o guitarrista Carlos Paredes, acompanhado por Fernando Alvim; Teresa Paula, do conjunto «Os Trolers»; e os fadistas Isaura Pereira e Nuno de Aguiar.

Constituiu esta iniciativa uma manifestação cultural de muito interesse, perfeitamente integrada nos objectivos propostos pelo C.T.A. aos seus associados.

de pormenor de ritmo e de inflexões. Houve contudo momentos de mais completo rendimento vocal-instrumental, por exemplo no fim do *Die irae* e no *Sanctus*, onde a desproporção desapareceu. E a impercível prece de Mozart teve um feliz desfecho no *Lux aeternam*: a orquestra alcançou as suas mais bonitas sonoridades no acompanhamento ao soprano, conseguindo quase corresponder ao volume do coro quando este retoma a palavra.

Da primeira parte do programa, perdemos, infelizmente, o Concerto Funebre de Vivaldi. Ouvimos a «Trauermusik» para viola solista e orquestra de cordas, e a Ode Funebre para trombone solista e orquestra de cordas sem violinos, do compositor alemão contemporâneo Harold Heilmann. A página de Hindemith é de escrita rigorosamente castigada, e, apesar do seu pessoalismo, nela Bach aparece não só intencional mas sobretudo virtualmente. Oscar Lysy, hoje primeiro violão da O.C.G., esteve à altura do seu papel de solista, com uma transparência de som rara. A música de Heilmann é mais neutra, e não apanhamos com nitidez a sua sintaxe. A impressão indecisa que nos deu talvez provenha também da sua execução; para o solista, a peça põe à prova o ataque e o capricho de contornos, que Emílio Coutinho domina por enquanto melhor do que o ataque. Um trombone concertista era entre nós caso até agora inédito, pelo que Emílio Coutinho merece muitas felicitações.

FRANCINE BENOIT Recital por Nancy Derian e Olga Prats

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a violoncelista Nancy Derian e a pianista Olga Prats efectuam um recital no Auditório da Fundação Gulbenkian (R. Marquês Sá da Bandeira) na próxima terça-feira, às 18 e 30, com entrada livre. No programa estão incluídas obras de J. S. Bach, Schumann, Ravel, Debussy, Albeniz, Glazunoff e outros autores.

A violoncelista norte-americana Nancy Derian tem desenvolvido intensa actividade concertística sobretudo nos Estados Unidos, apresentando-se a solo e com orquestra, e também em conjunto de câmara. São frequentes as suas actuações em Filadélfia, Nova York, Chicago, Los Angeles, Boston, Cleveland, Cincinnati, etc.

A pianista Olga Prats é já bem conhecida do público português. Ex-bolsista da Fundação Gulbenkian, especializou-se em Colónia e Friburgo, e tem realizado grande número de recitais e concertos em Portugal e na Alemanha.

Sequeira Costa e a Orquestra de Câmara Gulbenkian

No prosseguimento da sua presente temporada de concertos no Tivoli, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentará na próxima quarta-feira, às 18 e 30, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli e tendo como solista o pianista Sequeira Costa.

Na interpretação de Sequeira Costa, ouvir-se-á o «Concerto K 271 em mi bemol maior», de Mozart, e «Os quatro temperamentos», de Hindemith. O programa será completado com a «Sinfonia Veneziana», de Salieri, e o «Divertimento», de Bela Bartok.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17: Separador; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Noticiário, resumo do programa e Domingo Desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e cantos dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Rádio Desportivo; 21 e 15: Tempo romântico; 21 e 30: Teatro das Comédias — «O pedido», adaptação de dois contos de Anton Tchekov, por Jorge Filgueiras, 22 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário e programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Resumo do programa e 2.º acto da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Abertura «O empresário», de Mozart, e Divertimento n.º 15 em si bemol maior, K. 287, de Mozart; 18 e 45: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte) — «O Lago dos Cisnes», op. 20, de Tchaikovsky; 20: As Bodas de Stravinsky; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Solos de cravo; 21: Recital pelo cantor Austin Miskell, com a colaboração do pianista Roger Pugh — obras de Debussy e Brahms; 21 e 22: Três peças para cravo de Purcell; 21 e 30: Poemas sinfónicos de Richard de Guitte, Robert Herberichs e Leon Jongen; 22: Ópera «Le Devin du village», de Jean Jacques Rousseau; 22 e 50: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 16: Música sinfónica — Abertura «Rosamunda», de Schubert, e «A Batalha de Wellington», op. 91, de Beethoven; 16 e 30: Música de piano — Fantasia em dó maior, opus 17, de Schumann; 17: Junção; 23: Resumo do programa e Ciclo Debussy; 0: Música sinfónica — Abertura «Fra Diavolo», de Auber, Onze danças vienenses, de Beethoven, e Suite infantil, de Elgar; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Discoteca; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: A voz

de...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário e Rádio-jornal (continuação); 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 4: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à G6-G6; 23: Noticiário e programa à G6-G6 (continuação); 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e Desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do telado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da juventude; 23: Noticiário e Clube da juventude (continuação); 0: «P.B.X.»; 2: Fecho.

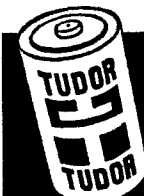
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poesia de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Caminhão — Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Música e Artistas; 14 e 15, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema — «Amor e Cerveja»; 16 e 40, Viagens na Nossa Terra; 17 e 5, Passatempo Infantil; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, TV Educativa; 18 e 10, Série Juvenil; 18 e 35, TV Rural; 19, Assim nasce uma Universidade; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 20, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim; 22 e 15, Série Dramática; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Notícia de Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Teatro — «Redoma Humana», de Robert Andrey; 23 e 20, Bonanza; 0 e 12, Telejornal; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 537021 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 53821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 765161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 75171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121

* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar. de Alcântara, 663195
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Pharmacia de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos barcos das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREIRO — Vero Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) * Cosmos,

Av. João Crisóstomo, 44 C (40592)
* Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correio de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental) (842 52).

BAIRRO ALTO — Labor, Diário de Notícias, 8 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, R. Marquês de Olhão, (388900).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 7-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (32767-324224).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portillo, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neotrapla, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (6 Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Ld., R. Fomão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) * Martins, Colçada da Estrela, 67 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612) * Antunes Rosas, R. C., lote 99 * Olivais Sul.

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariz, Col. da Picheleira, 140-B-C (P. P. C. 727073-728395).

RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61 8 4).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 2 2081).

CAXIAS — Nova — R. Berman, 100, -A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARDE — Brandão — Av. do Redúlbico, 77-C (Tel. 247 054).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboreira (Tel. 938424).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 59 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilme — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Adreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 000).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higilénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Vetas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BENNEDITTO CYCLONE EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa Benneditto Cyclone, o famoso lutador mexicano que tem causado o maior furor nos rings da América do Norte.

Mundialmente conhecido pelo «Tigre da luta», dada a sua maneira de combater, por vezes feroz e verdadeiramente felina, Benneditto Cyclone é o maior cartax da actualidade.

Aonde quer que se exhiba, as multidões comparecem e os recintos esgotam-se!

Em Nova York foi um delírio! E em Lisboa?

TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTA LIVRE AMERICANA («TROFÉU EUSÉBIO»)

Terça-feira PAVILHÃO DOS DESPORTOS Terça-feira

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava.
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe
Real. António Macedo

TIVOLI Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e **ALBERT FINNEY**
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL Telef. 53 87 43
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Sensacional e poderoso filme de
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR

estudio 444 Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE
SENSAÇÃO
Orson Welles, Jeanne Moreau
e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

RESTELO As 21.30 (M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon e Senta Berger
PANAVISION e TECHNICOLOR

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45933
SARILHO DE FRALDAS
CAIS DO SODRÉ

EUROPA As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60 Um êxito que se renova
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery
— TECHNICOLOR —

EUROPA As 15 e às 21 h. (Adultos)
Telef. 4 85 60
VIVA MARIA
Panavision — Colorido

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
ESPIÃO DE UNIFORME
NOSSA SENHORA DE PARIS

TEATRO As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Winnetou — A Revolta dos Apaches» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Flecha sangrenta» (12 anos).
PARIS — As 21: «Grão Lobo chama» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma réstea de Azule» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Mulheres e recrutados» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: 077 Missão em Lisboa (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «O colosso de Roma» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Hércules e o Monstro» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Os Sedutores» (17 anos).
CINEARTE — As 21: 25.ª Hora» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Ânsia de viver» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — As 21 e 30: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).

SÃO LUIZ As 15.15 e 18.15 e às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 327172
5.ª SEMANA
do filme dos 6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wenda Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a exhibir-se às 18.40 h.

AVALADE Telef. 763080
As 15.15 e 21.45 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava.
(D. Notícias).
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe
Realização António Macedo
As 18.30 — Filmes de WALT DISNEY
PARA CRIANÇAS (M/ 6 anos)

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader, Dominique Wilms e Horst Frank
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
no movimentado e emocionante filme
SINAL DE ALARME
Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.!

AVIS Telef. 4 71 63
Gianni Morandi, a voz de ouro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabeth Wu e Nino Taranto

CINE-TEATRO As 15.30 e 21.30 h. (M. 12 anos)
LIDO Um grandioso espectáculo!! Um elenco artístico já-mais reunido num só filme!!
Tel. 93 75 93
AMADORA
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Projeção grandiosa no Ecran de 70 m/m

CONDES As 15.15 — 18.15 e 21.30
O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

QUINZENA DA CRÍTICA — Adultos — 18.30 — Amanhã
UMA POLTRONA PARA TRES
(de Jerry Lewis)
com Jerry Lewis, Janet Leigh, etc.
DIA 8: MUDAR DE VIDA — Adultos

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 15 e 15: «7 dias em Maio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Maror 7» e «Norman no hospital» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A sombra do Zorro» e «Missão em Têrherão» (12 anos).
PARADE — ROCAL-CINE — As 21: «O vale dos tigres» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Camarada princesa, agente em Londres» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Não me mandem flores» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «Viva o descanso» (12 anos).
21 e 15: «Cumito de la Cruz» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Viva o descanso» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O tesouro dos incas» e «Mães perigosas» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Fado» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O homem solitário» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).

Na Linha de Lisboa
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Paris já está a arder» (12 anos);
ACADEMIA — As 2 e 15: «Uma réstea de azul» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos);
FERRÓVIARIOS — As 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Kiss-Kiss Bang-Bang» (17 anos).

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
SEAN CONNERY
e James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Elizabeth Taylor
e **Richard Burton**
num filme divertido mas magnífico
A FERA AMANSADA

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
O chocante drama de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal acção explosiva
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Audaciosas e vibrantes aventuras de um famoso arrombador de cofres
Scope 40 Maiores 12)

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Um filme de rara fúria sanguínea
Telef. 32 62 83
com o famoso ídolo Robert Wood
ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West...
Eastmancolor (M. 12 anos)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Cleo de 5 à 7», que entre nós se intitula «Duas horas da vida de uma mulher». Como disse um crítico de renome, «Cleo» é, sem dúvida, um filme fora do comum, sem cair em absurdos enigmáticos ou, até, incompreensíveis. Antes, uma das suas qualidades é a clareza e a precisão tão estranha às obras existencialistas. Outras qualidades, porém, possui o filme: umas pertencem ao conteúdo, outras respeitam a forma. Do conteúdo, tão rico como a vida, deve salientar-se o tema ou seja, o discreto pleito contra a superstição: o assunto, ou seja a angústia, diluída pelo quotidiano, numa pessoa; o ponto de vista, ou seja a observação existencial duns momentos de uma vida. Corine Marchand é o intérprete maravilhosa deste filme especialmente dedicado às camadas intelectuais que frequentam as sessões clássicas do Império, onde se exhibe quarta-feira, às 18 e 30

medida e o querer da terra, o amor e o ódio, a solidiedade e o fluxo e refluxo dos preconceitos. Obra que foca problemas actuais de grande profundidade e sentido humano, tem a garantia do nome do seu produtor e realizador, Otto Preminger, nome por demais conhecido no mundo do cinema, pelas obras válidas que nos tem oferecido, entre as quais «O Incerto Amanhã» ocupa, sem favor, um excepcional lugar. Jane Fonda, Michael Caine, John Philip Law, Diahann Carroll, Robert Hooka, Faye Dunaway, Burgess Meredith, Rex Ingram e Jim Backus, nos papéis mais destacados, vivem com extraordinária intensidade e vigor a complexidade das figuras que incarnam nesta obra invulgar, que fica a marcar uma etapa do cinema, em estilo e ritmo, numa verdadeira linguagem própria e consentânea.

DINHEIRO

EMPRESA SE

sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial

Av. Almirante Reis 85-1/c. Dt. LISBOA Telef. 57211

CONDES E MUNDIAL

O filme de Preminger

Acontecimento artístico do maior relevo é o que se regista presentemente nos cinemas Condes e Mundial, com a exibição do filme de Otto Preminger, «O Incerto Amanhã», drama de grande intensidade e de grande espectacularidade, tendo por fundo o Sul dos Estados Unidos, com os seus problemas raciais e apresentando aspectos de que são motores a violência e a raiva, a ambição des-

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 4-A — Tel. 40076

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

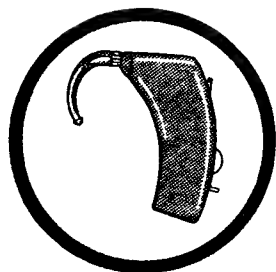
Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone: 763618

LISBOA

CASA SONOTONE



SURDOS

CHEGA A SER TRISTE haver ainda quem não ouça podendo ouvir!

Os nossos aparelhos SONOTONE - MAICO - DANAVOX QUALITONE - REXTON que são os melhores que se fabricam no Mundo, acabar-lhe-ão com a tristeza por não ouvir.

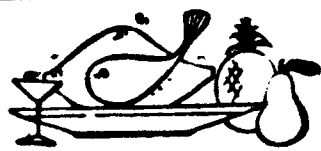
Acabamos de receber mais dois novos modelos destinados a casos que dificilmente se adaptam aos aparelhos e que tanto necessitam para uma vida normal de audição.

FAZEMOS TROCAS — FACILITAMOS O PAGAMENTO e dispensamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos
UMA VISITA AS NOSSAS CASAS é-lhes muito útil para uma experiência e apreciarem a nossa gama de aparelhos auditivos

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefones 868352 e 865978

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 35602

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE

AV. DE ROMA 1-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado Aberto até às 3.30 n.

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Fez — BACALHAU NO FORNO
Diariamente trango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda 4 a 16 — T 41359
(Junto ao Saldanha)

LA VIGUESA

RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: Açorda de lagosta — Caril de marisco — gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ÀTE DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto
3.ª Feira: Acorda de mariscos e Caril de frango
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE MAIA

R. Dom João de Góis, 32-B — ALGÉS
PRATOS DO DIA
Domingo: Dobrada à moda do Porto
3.ª Feira: Feiçoada à brasileira
5.ª Feira: CHISPE
Sábado: Cozinha à Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiros de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular do Camo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES e CASAMENTOS e BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 16 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O cinema Império distribuiu bilhetes (grátis) para a antestreia do filme «Este difícil amor»

A palavra «grátis» faz parte dos quatrocentos vocábulos que compõem o «Português sem mestre». Por uma borla somos capazes de ir ao fim do mundo: de gatas, se for preciso. É uma história dessas que temos para contar.

Na passada quinta-feira, pondo em prática uma sugestão do arquitecto Julio Gil, a gerência do cinema Império distribuiu pela cidade,

Ajuntamento na Alameda: o lisboeta adora as «borlas»!

Esta vinheta (foto ao lado) foi colada em mais de mil automóveis que passaram pela Alameda D. Afonso Henriques (foto de baixo)



a dois mil automobilistas, outras tantas vinhetas de propaganda ao filme «Este difícil amor», que aquela casa de espectáculos estreia nos últimos dias do mês. Os automobilistas deviam colar as vinhetas na janela traseira dos seus carros e apresentar-se hoje, entre as 10 e o meio-dia, à porta do Império, onde receberiam bilhetes gratuitos para a antestreia da película.

Assim sucedeu. As duas distribuições — de vinhetas e bilhetes — foram um êxito, de tal forma que a lotação do cinema (1827 lugares) se esgotou muito antes do meio-dia. Na Alameda Afonso Henriques desfilarão mais de mil automóveis.

Diga-se ao lisboeta que há uma coisa grátis e ele, sem pestanejar, esquecerá por momentos a sua formação de animal anti-multitudinário. «Muita gente junta não se salva». Mas um bilhete vale o sacrifício.

Um «beatle» no genérico

O genérico de «Este difícil amor» irá su-preender bastantes pessoas: entra um «beatle» na fita! É o sr. Paul Mac Cartney, cidadão condecorado pela rainha e estudioso da mística hindu Chamen-lhe os nomes que quiserem: Paul tem dentro de si um manancial de ideias fabulosas. Houve até quem o considerasse (o deu escândalo, claro) um dos maiores compositores da actualidade.

Paul Mac Cartney aparecerá ao lado de Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes. Entre parêntesis: o público dará por isso?

A grande maioria dos automobilistas presentes à distribuição de bilhetes era de idade jovem. Viam-se também casais de idade (mais que um) e até mesmo motoristas de táxis (como se previa). Mas o grosso da coluna não ultrapassava os 30 anos.

A antestreia de «Este difícil amor», uma segunda sessão (a 20 de Novembro), fará o cinema império rebentar pelas costuras. Ao intervalo contar-se-á entre amigos a proeza do bilhete.

— Não sabia de nada. Ia a passar por acaso no Saldanha...

— Eu nem era para vir. Não tenho feitiço para estas golpadas. Calhou.

Mas o que vimos hoje é a versão autêntica da fábula.

ESTEREOSOM
vende **McIntosh**

AV. DUQUE D'AVILA, 56A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 2782

Estudantes e professores prejudicados profundamente por péssimas instalações

Dado que a afluência de alunos é cada vez maior, os estabelecimentos de ensino servem-se de todos os recursos para atenderem a essa afluência e, assim, em muitos deles vêm-se dependências, que nunca foram concebidas para salas de aulas, estarem presentemente a servir nessas funções. Algumas, bem adaptadas, remediavam razoável e temporariamente, se é que este temporariamente possa vir em breve tempo a confirmar o seu verdadeiro significado, mas outras não se admitem em qualquer circunstância, pelo seu deplorável estado e, contudo, lá estão a funcionar sem que ninguém ponha cobro a isso. Quem sofre são as crianças, que, por sua vez, pagam o mesmo por esses estudos que as que se encontram bem instaladas.

Mas um caso surge agora, ou melhor, há muito que se encontra assim, sem que quem de direito o resolva como se impõe. O Liceu Feminino Rainha Santa Isabel, que há relativamente pouco tempo inaugurou as suas novas instalações, não comporta todas as suas alunas e, deste modo, utiliza para os primeiro e segundo anos um velho edifício da Rua de D. João IV. Este, por sua vez, é demasiadamente pequeno para o número de alunas enviadas para aquela secção. Tudo está apertado e esbanhadamente aproveitado e de tal modo que até um velho barracão foi utilizado no jardim. O pior, e aqui é que o caso é mais grave, este bar-

raço encontra-se em deplorável estado. Quando chove, a água entra por numerosos vidros quebrados e pelo tecto. Ora, parecem-nos que realmente nem as alunas poderão suportar os estudos naquelas condições, nem poderão também ficar sem as lições, já que nesta época quase sempre chove. A solução será difícil de encontrar, de momento, já que houve descuido em ocasião própria, mas cremos poder encerrar-se, ao menos, alugar-se um novo edifício para as alunas naquelas circunstâncias ou até para todas que ali estudam.

Antigo futebolista encontrado morto

Na madrugada de ontem foi encontrado morto numa rua de Santo Tirso, o sr. António Prazeres da Costa, que contava 47 anos e que residia naquela vila. Ainda foi transportado ao hospital local pelos bombeiros voluntários, tendo os médicos de serviço verificado o óbito. O extinto era conhecido simplesmente pelo nome de Prazeres, com que se distinguiu na prática do futebol, actuando nas equipas do F. C. Porto e do Tirsense. Nesta última fez parte do célebre onze que há dezolito anos eliminou sensacionalmente o Sporting da Taça de Portugal. Era natural de Campanhã e filho do sr. José Narciso da Costa e da sr.ª D. Berta Prazeres.

O funeral realiza-se amanhã, após serem cumpridas as formalidades legais, e está a cargo de um grupo de associados do F. C. Tirsense.

Apareceu morta em casa da vizinha

TOMAR, 5 — Há dias faleceu em Lisboa um filho da sr.ª D. Carlota Santos, viúva de 91 anos, doméstica, residente na Rua Dr. Cândido Madureira, desta cidade.

Uma senhora residente na mesma rua, de nome Vitória Duarte, viúva, de 67 anos, dirigiu-se à casa da senhora acima citada, para lhe apresentar pêsames pela morte do filho, e em determinada altura pediu-lhe licença para ir à casa de banho, no que foi atendida.

Entretanto, chegou de Lisboa, no comboio das 19 horas, à estação de Tomar, o sr. Gabriel dos Santos, industrial nesta cidade e irmão do falecido, o qual regressava de Lisboa onde fora assistir ao funeral. Sua mãe, ao vê-lo, disse-lhe que a sr.ª D. Vitória Duarte estava na casa de banho há muito tempo, o que o levou, acto contínuo, a ver o que se passava, deparando-se-lhe-se-lhe a Vitória morta.

Completamente desorientado, correu a chamar um médico, verificando este que a senhora ainda dava sinais de vida. Imediatamente conduzida ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter tido entrada.

VIAJANTE PRECISA-SE

Conhecedor da viagem do Acentejo para trabalhar o ramo de tintas. Exigem-se boas referências profissionais. Não é necessário que conheça o ramo. Resposta ao apartado 2095. Lisboa.

Conferência no Instituto Francês

O sr. dr. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada de França em Lisboa, pronuncia na quarta-feira, pelas 18 horas, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao tema «Tradições e aventuras na arte e a literatura de hoje em França».

Ardeu um automóvel que estava abandonado em Cacilhas

Esta manhã, cerca das 8 horas, os Bombeiros Voluntários de Cacilhas foram chamados para extinguir incêndio que se declarou num veículo automóvel, grande antigo, da marca Hudson, há muito estacionado (e abandonado), ao começo da Avenida Frederico Ulrich, naquela localidade, junto de um grande imóvel ali em construção. O automóvel ficou completamente destruído interiormente. Tinha a matrícula HF-14-62 e ignora-se quem seja o seu proprietário. O incêndio, ao que se supõe, foi provocado por qualquer ponta de cigarro ou fosforo aceso deixado inadvertidamente no interior do automóvel, por algum dos mendigos que, habitualmente, nele pernoitavam.

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

CARRO N.º 1

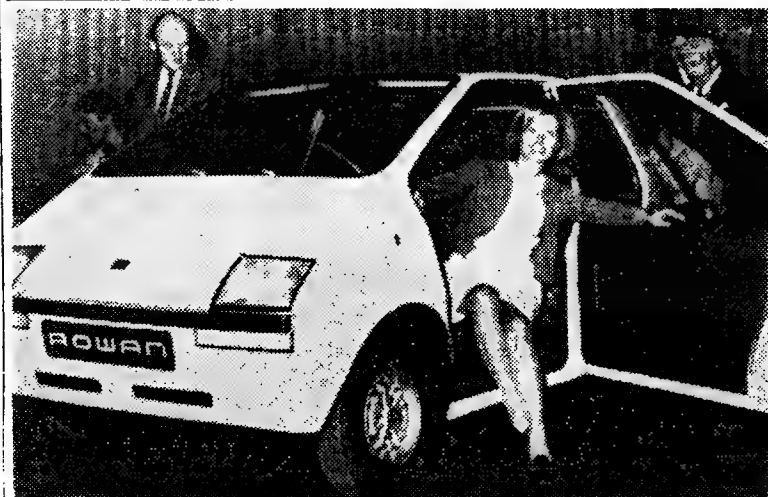
CASTELO BRANCO—Av. Marechal Carmona, 78—Tel. 283/501
7 Novembro — 10 Novembro/1967

COIMBRA — Rua Dr. António Granjo, 6 — Tel. 23880 - 26692
14 Novembro — 17 Novembro/1967

COVILHÃ — Largo São João de Malta — Tel. 23015/16
21 Novembro — 24 Novembro/1967



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência



Automóvel eléctrico apresentado no Salão Internacional de Turim



Marinho remata, com perigo, e obriga Américo a efectuar boa parada

A RÉPLICA ESFORÇADA DO F.C. PORTO TORNA ACEITÁVEL O EMPATE (0-0)

O Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisões vão sofrer nova interrupção (a 1.ª foi para dar lugar à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal) e, desta vez, prolongada, pois só haverá encontros dos «Nacionais» em 3 de Dezembro — praticamente daqui a um mês.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUIRÃO EM 3 DE DEZEMBRO

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões vão sofrer nova interrupção (a 1.ª foi para dar lugar à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal) e, desta vez, prolongada, pois só haverá encontros dos «Nacionais» em 3 de Dezembro — praticamente daqui a um mês.

No próximo domingo haverá, no Porto, o jogo Portugal-Noruega; o dia 19 é reservado à preparação da equipa nacional; no dia 26, realizar-se-á o jogo Bulgária-Portugal. Estes dois jogos contam para a Taça da Europa.

O retorno aos campeonatos vai fazer-se com os encontros respeitantes à 3.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-Sp. Braga, Varzim-Sporting, V. Guimarães-Académica, Barreirense-Saizãoense, Benfica-C. U. F., V. Setúbal-Tirsense e Belenenses-Leixões.

II Divisão

Zona Norte — Leça-Vizela, Acad. Viseu-Tramagal, Farnalhão-Sp. Espinho, Gouveia-Sp. Covilhã, Beira-Mar-Torres Novas, U. Lamas-Penafiel e U. Tomar-Salgueiros.
Zona Sul — C. Piedade-Simbrã, Alhandra-Olhavense, Sintrense-Lusitano, Oriental-Atlético, Montijo-Peniche, Torriense-Luso e Portimonense-Almada.

SPORTING-F. C. PORTO

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Marcos Lobato, com a casa quase cheia.

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, José Carlos e Hilário; Barão e Gonçalves; Leitão, Lourenço, Marinho e Peres.

F. C. PORTO — Américo, Fernando, Waldemar, Lucena e Atrara; Mário e Gomes; Bernardo da Velha, Djalma, Pinto e Nóbrega.

A partida começou com as duas equipas a imprimirem bom andamento à urdidura dos lances e depois de um bom remate de Djalma, que saiu longe do alvo, pertenceu ao Sporting ganhar um canto, aos 3 minutos, criando perigo, mas Lucena desfez a situação crítica, aliviando para longe.

O Sporting foi mais acutilante até aos 6 minutos, mas depois foi o Porto, por intermédio de Djalma, que desceu, com perigo, ao campo contrário, tendo os «leões» respondido prontamente, obrigando a defesa portista a intervir.

Aos 8 minutos, os visitantes beneficiaram de um «canto», mas marcado este, não resultou.

O jogo prosseguiu com certo nervosismo, bem evidenciado pelas duas equipas, que lutaram com de-

nodo e espírito de sacrifício, criando perigo com frequência e a obrigarem os sectores defensivos a empenharem-se a fundo para não serem surpreendidos.

Aos 19 minutos, Djalma isolou-se e caminhou para a baliza. Carvalho saiu-lhe ao encontro e Armando, que seguia o seu companheiro, anulou lealmente o perigo.

No minuto seguinte, Marinho, surgido do lado direito, progrediu em boa velocidade e já dentro da

(Continua na 20.ª página)

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

26.º campeonato de futebol

Prosseguiu, ontem e hoje, o 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), tendo-se apurado, até à hora de fecharmos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª categoria

M. Militar-C. Telefones 1-1
Comp. Carris-C. Condes 3-0
E. N. Publicidade-Sacor 0-6
Carenque-Cidra 0-10

2.ª categoria

F. Portugal-J. B. Fernandes... 6-3
Sacor-Almargem do Bispo... 2-5
G. T. Terrestres-C. Pinheiros 1-3
C. S. «O Trabalho»-Citroën... 1-1
Ford Lusitana-I. G. Cadastral 1-5
B. E. Santo-C. G. Depósitos... 2-1
B. T. Aliança-B. P. S. Mayor 0-2
B. N. Ultramarino-B. Portugal 3-1

PROVAS DA A. F. L.

BELENENSES, BENFICA E SPORTING confirmaram as vitórias da 1.ª volta do campeonato de reservas da A. F. L.

Com os encontros correspondentes à 9.ª jornada, prosseguiu o 8.º campeonato de reservas da A. F. L. que, parece ter entrado numa fase de regularidade, no tocante à sua sequência.

Foi mais uma jornada sem encontros adiados, finda a qual se anotaram os seguintes resultados:

Belenenses-Alhandra	8-1 (3-0)
Sintrense-Oriental	2-1 (0-2)
Sporting-Atlético	7-0 (4-1)
Torriense-Benfica	0-2 (0-12)
SPORTING	8 1 0 42-3 26
Benfica	8 1 0 27-2 26
Belenenses	6 0 3 25-10 21
Atlético	4 0 5 14-26 17
Sintrense	3 0 6 9-17 15
Oriental	3 0 6 9-20 15
Torriense (*)	2 0 7 5-28 12
Alhandra	1 0 8 7-32 10

(*) Uma falta.

Golos marcados: 138.

Campeonatos Distritais de Juniores e Juvenis

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais de Juniores e Juvenis da Associação de Futebol de Lisboa.

Os jogos, correspondentes, respectivamente, à 9.ª e 4.ª jornadas, tiveram os seguintes resultados:

DESPORTO NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 5 — Nos jogos de basquetebol do Torneio Preparação, em Lourenço Marques, verificaram-se, ontem, os seguintes resultados:

Desportivo-Académica, 60-46; Ferrovário-Sporting, 52-74.

A prometedora estreia da Académica é salientada nos círculos desportivos.

SÉRIE A — Atlético-Casa Pia, 2-3; Benfica-Palmense, 15-0; Alagés, 1.º de Dezembro, 2-2; Vitória-Imperial, 4-1; Cascais-Sintrense, 2-1; Belenenses-E. Amadora, 3-1.

SÉRIE B — Lourdes-Oriental, 5-0; Bucelenses-Olivais, 3-2; Sacavenense-Alhandra, 1-2; Torriense-Sporting, 2-2; D. Olivais-Odivelas, 0-0; Malveira-Vilafranquense, 8-1.

CLASSIFICAÇÕES — Série A — 1.º, Benfica (59-6), 27 pontos; 2.º, Belenenses (45-9), 25; 3.º, Cascais (22-13), 21; 4.º, Casa Pia (20-12), 22; 5.º, E. Amadora (23-19), 20; 6.º, Atlético (9-11) e Vitória (13-26), 17 pontos; 8.º, 1.º de Dezembro (17-25) e Palmense (13-19), 15; 10.º, Imperial (11-31) e Alagés (5-28), 12; 12.º, Sintrense (8-25), 10.

Série B — 1.º, Sporting (42-5), 23 pontos; 2.º, Torriense (23-9), 21; 3.º, Lourdes (16-14), 20; 4.º, S. L. Olivais (21-11), 19; 5.º, Bucelenses (22-19), Malveira (19-13) e Alhandra (20-21), 18; 8.º, Sacavenense (11-14), D. Olivais (10-14) e Sacavenense (11-14), 17; 11.º, Odivelas (11-28), 15; 12.º, Vilafranquense (4-10), 9.

SÉRIE A — Alhandra-Vialonga, 0-0; Torriense-Alverca, 4-2; Vilafranquense-V. Povoense, 2-2; Castanheira-Santa Iria, 0-4.

SÉRIE B — Vitória-Sacavenense, 0-2; Olivais-Oriental, 0-1; Lusitano (C)-D. Olivais, 0-2.

SÉRIE C — Carcavelos-Algés, 1-2; Belenenses-Talafide, 5-0; Linda-a-Pastora-Cascais, 1-2.

SÉRIE D — Palmense-Sintrense, 3-2; E. Amadora (A)-Casa Pia, 0-2; Fut. Benfica-Benfica, 0-4.

SÉRIE E — Graça-Arroios, 0-5; Cascalheira-Unidos, 6-0; Sporting-Odivelas, 6-0.

SÉRIE F — Atlético-Boa Hora, 4-0; Águia-E. Amadora (B), 0-2; S. Vicente da Beira-Cruzeiro, 1-3.



O Atlético Clube de Portugal atingiu vinte e cinco anos de existência. A popular e bairrista colectividade tem-se mantido no desporto nacional com prestígio e dignidade. Lutando pela sua melhoria associativa, dando assim a boa continuidade aos antigos Carcavelinhos e União Lisboa, o clube alcantarenses tem dado ao futebol um contributo de valor, obrigando a que as jornadas da Tapadinha sejam sempre encaradas com expectativa e entusiasmo. A comemoração das bodas de prata é o lance para continuidade da vida do Atlético, apoiada em projectos, em boa vontade de vencer, de ganhar o seu triunfo. Em reunião íntima, dirigentes e associados festejaram o aniversário, motivo para afirmações de fé clubista.

No limiar das Bodas de Ouro O Futebol Clube do Porto homenageou

O problema da nova sede do Lisboa Ginásio Clube continua insolúvel

Quarenta e nove anos começou ontem a comemorar o Lisboa Ginásio, que um dia (4 de Novembro de 1918) encetou as suas actividades com um fim único: o de proporcionar á juventude portuguesa o ensino de usufruir os importantes benefícios da sua preparação moral e física.

Para quê? Com o intento de facultar ás famílias e á Pátria uma juventude de alma sã no corpo sã.

«Mens sana in corpore sano» é o seu lema de hoje, como há quarenta e nove anos emergiu, crepitante, do efúvio de anseios dos seus primeiros directores, e que se lê em lugar cimeiro do barracão do milagre que vem fazendo ginásio do prestigioso Instituto de Educação Física.

No jantar comemorativo de mais um aniversário (o 49.º) estiveram presentes algumas dezenas de sócios.

Na mesa de honra ladearam o sr. dr. Jorge Moreira, inspector da D. G. D. e do pelouro da ginástica, os srs. eng.ºs Van Hoof Ribeiro (vice-presidente do F. C. P.), António Cardoso (presidente da direcção do Ateneu), dr. Fradinho (presidente do G. C. P.), inspector prof. Pedro Nolasco, dr. Correia da Fonseca, Armando de Freitas e José Ferreira Queimado, respectivamente presidentes do conselho fiscal, assembleia geral e da direcção do

L. G. C. e, bem assim, o dr. Palma Carlos, director da Escola Patrício Prazeres, e Agnelo Mourão, representante de «A Voz do Operário».

Os representantes da Federação Portuguesa de Ginástica, do Ateneu, Raul de Oliveira e os médicos do L. G. C., drs. Pimenta Barata e Coelho de Castro, proferiram palavras de saudação ao clube em festa, referindo a obra realizada e expressando a sua mais ou menos fundada esperança de que em breve justiça seja feita ao Lisboa Ginásio, como a outros clubes congéneres, mediante o apoio moral e material (este com devido realce) para concretizarem os projectos das suas futuras instalações.

O dr. Manuel Fradinho, expressando o seu pesar por no Ginásio Clube Português pairar a mesma nuvem de falta de esperança na compreensão dos sócios e auxílio das entidades oficiais, em dada altura pediu ao presidente da direcção do Lisboa Ginásio que o propusesse para sócio. Uma salva de palmas sublinhou este desejo, que o sr. José Ferreira Queimado acolheu com a maior cordialidade.

Em nome dos órgãos de informação falou o nosso camarada Diamantino Dias, saudando, agradecendo e prometendo a continuidade das atenções de todos aos problemas do L. G. C.

O presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado agradeceu a presença do pequeno (e sempre o mesmo) número de sócios que compareceu á confraternização ginástica, lamentando ausências de pessoas ligadas á vida do clube e da sua mocidade, que outrora alegrava reuniões congéneres.

Quanto á onda de desânimo e falta de esperança expressa pelos vários oradores na concretização do sonho do clube — a nova sede — disse: «No momento presente, a culpa é só nossa, pois o L. G. C. não apresentou (por não poder) ainda ás entidades oficiais os elementos de garantia necessários para exigir o indispensável apoio».

Teve palavras amistosas e de singular apreço pelos órgãos de informação, que nunca negaram ao Lisboa Ginásio a melhor colaboração.

O inspector dr. Jorge Moreira encerrou a série de brindes, garantindo que a D. G. D. não quer, nem pode, prescindir dos clubes no momentoso problema da educação física dos jovens.

«A D. G. D., salientou, criou-se para auxiliar, e não para eliminar, os clubes».

Palavras de incitamento, esperança e fé, na mira de desfazer receios expressos por alguns oradores, de que o plano a executar, futuramente, nos sectores escolares, pela D. G. D., em prol da Educação Física, venha a afastar os jovens dos clubes, até agora empenhados na sua preparação.

Uma brisa de melhores augúrios pairava no final, como prenúncio do ano das Bodas de Ouro, que deveria ser para o L. G. C. o da vida compensação pela valiosa obra que tem realizado, a bem da juventude portuguesa.

LUÍS CORREIA

No prosseguimento de uma política de aproximação e sã convivência, muito louvavelmente delineada pelos actuais dirigentes do Futebol



O dirigente do F. C. Porto, Pinto de Magalhães quando proferia o seu discurso

Clube do Porto, promoveu esta grande colectividade mortenha, ontem á noite, num hotel da Av. da Liberdade, um jantar, no decorrer do qual foi prestada significativa homenagem aos representantes do F. C. Porto em Lisboa e aos órgãos de Informação.

ATLETISMO

II TORNEIO TRIANGULAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Com elevado espírito competitivo, realizou-se, ontem, nas pistas do Estádio Universitário, o II Torneio Triangular de Confraternização Associação de Atletismo de Lisboa — Comissão Central de Juizes e Arbitros — Federação Portuguesa de Atletismo.

As provas que decorreram com grande interesse registaram os seguintes tempos e marcas:

80 m. barreiras — 1.º dr. Costa Martins (C. C. J. A.), 11,6 s.; 2.º Matos Fernandes (F. P. A.), 12,3 s.; 3.º Mário Lourenço (A. A. L.), 12,5 s.

60 metros — 1.º Jorge Arrais (F. P. A.), 7,6 s.; 2.º José Fidalgo (C. C. J. A.), 7,7 s.; 3.º Raimundo Mendes (A. A. L.), 7,8 s.

600 metros — 1.º Luís Neves (C. C. J. A.), 1 m. 33,4 s.; 2.º Mendes Nunes (C. C. J. A.), 1 m. 45,2 s.; 3.º José Lima (C. C. J. A.), 1 m. 47,9 s.

150 metros — 1.º Jorge Arrais (F. P. A.), 18,6 s.; 2.º dr. Costa Martins (C. C. J. A.), 18,8 s.; 3.º José Fidalgo (C. C. J. A.), 19,3 s.

4x60 metros — 1.º Federação

Portuguesa de Atletismo, 30,4 s.; 2.º Comissão Central de Juizes Arbitros, 30,9 s.; 3.º Associação de Atletismo de Lisboa, 31,1 s.

Salto em altura — 1.º Mário Lourenço (A. A. L.), 1,45 metros; 2.º António Casquinha (F. P. A.), 1,45 metros; 3.º Manuel Araújo (F. P. A.), 1,40 metro.

Salto em comprimento — 1.º Moniz Pereira (F. P. A.), 5,24 metros; 2.º Luís Neves (C. C. J. A.), 5,23 metros; 3.º António Casquinha (F. P. A.), 5,17 metros.

Peso — 1.º Matos Fernandes (F. P. A.), 14,06 metros; 2.º João Coutinho (A. A. L.), 13,82 metros; 3.º António Casquinha (F. P. A.), 12,12 metros.

Dardo — Matos Fernandes (F. P. A.), 37,08 metros; 2.º Carlos Cerqueira (C. C. J. A.), 35,76 metros; 3.º Moniz Pereira (F. P. A.), 31,02 metros.

A noite, e a anteceder o banquete de confraternização dos elementos da F. P. A., A. A. L. e C. C. J. A., efectuado no ginásio da Junta de Freguesia de Santa Engrácia — cujas instalações e obra social são dignas dos mais rasgados elogios — procedeu-se á distribuição dos prémios e medalhas até aos terceiros classificados, cabendo á equipa vencedora, além da respectiva taça, a já tradicional «peneira», prémio especialmente instituído para esse fim.

No decorrer do banquete que foi presidido pelo sr. António Flores Monteiro de Azevedo, que simultaneamente preside, também, aos destinos desta Junta, usaram da palavra, os srs. Pimenta de Araújo, presidente da Comissão Concelhia da U. N., o eng.º Rasquinho Raposo e o dr. Costa Martins, respectivamente presidentes da A. A. L. e C. C. J. A., tendo o ultimo feito entrega ao sr. António Flores Monteiro de Azevedo, de um cheque, produto de um gesto de solidariedade de todos os presentes e destinado á obra social da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

A encerrar os discursos, falou o presidente da F. P. A., para se referir ao momento que o atletismo atravessa e bem assim a posição tomada em relação ás competições de carácter internacional.

A finalizar, procedeu-se á exibição de dois filmes, o ultimo dos quais focando algumas provas realizadas recentemente em Marselha, aquando do França-Portugal em Atletismo.

O F. C. Porto vai ter uma delegação em Lisboa — ideia de Pinto Magalhães

Depois da leitura dos telegramas (dr. Cesário Bonito, Rodrigues Te-

les, António Vieira Marques e Melo e Alvim) deu-se início aos discursos. O sr. Afonso Pinto Magalhães, primeiro orador da série, começou por aludir ao significado da homenagem, cujo espírito estava bem expresso no elevado numero de dirigentes do clube que fizeram questão de estar presentes. O F. C. Porto — disse depois — encontra-se numa fase de grande desenvolvimento. Mas pretende ir mais longe. Estão, por exemplo, nos nossos planos as construções da sede do clube a erigir no Estádio das Antas, duas piscinas e um pavilhão gimnodesportivo. Saudando a seguir os srs. Adriano Henriques e Guilherme de Oliveira, representantes do F. C. P. em Lisboa, o dinamico presidente dos «azuis-brancos» afirmou que a nova política do F. C. Porto impôs aos seus dirigentes esta visita a Lisboa, para testemunhar de viva voz aos seus representantes na capital os agradecimentos por tantos serviços prestados ao clube.

Referindo-se á Imprensa, o sr. Pinto Magalhães disse:

«É motivo para orgulho constataremos que possuímos uma Imprensa íntegra, independente. Num aparte

— Mas quando tiverem de «bater» no F. C. Porto não «batam» muito... Nós temos consciência de que estamos a trilhar bom caminho mas basta que os senhores chamem a nossa atenção sobre qualquer deficiência e o mal será remediado.

«Temos, aliás, como certo que com a colaboração da Imprensa o nosso plano de realizações será executado.»

E depois de proclamar que o Porto, com a dedicação invulgar dos portistas aqui residentes, é hoje uma força dentro de Lisboa, Pinto Magalhães concluiu a sua oração sugerindo que se começasse a pensar já na criação de uma delegação do clube em Lisboa, necessidade que se impõe cada vez mais. Uma prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do orador.

Outros discursos:

Dr. Minervino Magalhães Taborda — «A Imprensa e o desporto constituem hoje duas poderosas forças.»

Adriano Henriques (vice-presidente da Federação de Ciclismo) —

Louvou o gesto da direcção para com o treinador Seza b o — que tomou parte no jantar — e fez um entusiástico apelo a todos os portistas para que se unam para total êxito da política apaziguadora da direcção.

Abílio Pacheco (antigo vice-presidente da Federação de Ciclismo) —

Enaltecimento das virtudes do sr. Afonso Pinto Magalhães como dirigente. No caso da projectada delegação em Lisboa é necessário atender acima de tudo á sua boa localização. No caso Seza b o, entende que o gesto do Porto só foi possível porque á sua frente estão dirigentes compreensivos e humanos.

Dr. Carlos Costa — «Pinto Magalhães é o nosso timoneiro. A sua política é de união entre a família portista. Ele não sabe só de futebol, como toda a gente... Certo dia perguntaram-me na Madeira, qual era o melhor jogador adquirido para esta época, e eu respondi: Afonso Pinto Magalhães! Sobre a Imprensa de Lisboa: Sentimos que Lisboa é cada vez menos a capital para ser cada vez mais de Portugal (palmas).»

O dr. Boavida-Portugal, director do «Mundo Desportivo», falou pela Imprensa e, a fechar a série de discursos falou o dr. Ponciano Serrano, que sintetizando a natureza da homenagem disse: «A direcção do F. C. Porto está empenhada em conquistar a simpatia de todos os desportistas portugueses através de uma política de amizade para com os clubes congéneres.»

Terminara o jantar, mas o convívio fraternal prolongouse. Até á porta do hotel onde, no passeio fronteiro, qual sentinela vigilante, se encontrava aquele indefectível portista, de Valo de Cambra, com a bandeira do F. C. do Porto, que orgulhosamente costuma exhibir nos campos de futebol.

A sugestão de um orador tem inteiro cabimento: porque não repetir a festa uma vez cada ano?

JUSTINO CORREIA

O 1.º Torneio da nova época de badminton

O Torneio de Abertura da Associação de Badminton do Sul proporcionou mais duas jornadas de interesse, que quase chegaram para concluir o certame.

Entretanto, estão apurados os vencedores das provas de pares-homens — Ramiro Correia-Pinto Alves — e de pares mistos — Isabel Salema-Francisco Lemos.

Resultados dos ultimos encontros: Singulares-homens — Francisco Lemos venceu João Giestas por 2-0; Ramiro Correia venceu João Figueiredo, por 2-0; Francisco Lemos venceu Jorge Novais por 2-0; A. Fernandes venceu P. Pimenta por 2-0; Ramiro Correia venceu Tomás Matoso por 2-1.

Pares-homens — Ramiro Correia-Pinto Alves venceram J. P. Azevedo-J. Henriques por 2-0; A. Fernandes-Tomás Matoso venceram J. Cruz-P. Pimenta por 2-0; Vilfredo-Novais venceram A. Fernandes-T. Matoso por 2-0; Ramiro Correia-Pinto Alves venceram José Novais-Vilfredo Ribeiro por 2-0.

Pares-mistos — Laximy Correia-Ramiro Correia venceram Luísa Ganho-Sykes por 2-0; Isabel Salema-Francisco Lemos venceram Teresinha Pimenta-António Pimenta por 2-0; Isabel Salema-Francisco Lemos venceram Laximy Correia-Ramiro Correia por 2-0.

LIQUIDAÇÃO

CASA ALVINIZ

LARGO DO CARMO, 16 LISBOA

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE GERÊNCIA, LIQUIDA-SE TODA A EXISTÊNCIA DESTA CASA A PREÇOS INCRÍVEIS.

TECIDOS, MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS CAMISOLAS, COLCHAS E OUTROS

Sporting «guia» isolado no Regional de Handebol de Sete

Novamente com grande enchente, prosseguiu o Campeonato de Handebol de Sete, da I Divisão, com os resultados seguintes:

Sporting-Passos Manuel ..	24-16
Belenenses-Benfica	24-22
Almada-Técnico	21-21
C. Ourique-Oriental	17-17

Com estes resultados, o Sporting passou ao comando isolado, sem derrotas.

Como se previa, todos os jogos tiveram interesse, sendo mesmo emocionante a parte final do encontro Almada-Técnico. De registar a boa réplica do Passos Manuel perante os «leões» e a segunda derrota do Benfica, sem margem para contestação, porquanto se aos «encarnados» faltou, em certo momento, a sorte do jogo, aos «azuis» bastou o talento para chegarem ao triunfo. Por último, novo despique de emoção em que o Oriental, quase todo o jogo na posição de vencedor, acabou por consentir a igualdade.

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Gois; Mesquita (3), A. Marques (8), Pedro (2), Jorge (3), Teixeira (1), S. Silva (4) e Ramiro.

PAÇOS MANUEL — Pastor; Rui Coelho (1), Rodrigues (3), Mesquita (2), Avelino, Rui Miguel (6), Lisboa, Paulino (3), Quintas (1), Gil e Veran.

BELENENSES — Meira; Perry (5), Arlindo (4), Rocha (2), Mário (6), Casaca (2), Magalhães (5), Perestrelo e Rafael.

BENFICA — C. Silva (Figueiras); Miranda (7), Plácido (7), Pintado (6), Martins (1), Oliveira (1), Figueiredo e Chaves.

ALMADA — Fausto; Aires, Magão II (4), Luís (4), Vítor (1), Gonçalves (2), César (7), Garcia (1), Aníbal (1) e Azevedo (1).

TÉCNICO — Ferreira; Neves, Guerra (4), Heitor, Renato (1), Pina, Patrício, Simões (13), João e Abrantes (3).

C. ORIQUE — Guilherme; Alves, Helder (4), Pinto (4), Mestrinho, Coelho (2), Morena (7) e Jaime Peres.

O RIENTAL — Constantino; J. Manuel, Machado (6), Moisés I (9), Pimenta, Rato, António e Moisés II (3).

Arbitraram Álvaro Lopes, Armando Castro, Carlos Santos e José

Orlando, os três primeiros de Lisboa, o último de Setúbal.

Campeonato de juniores

Para a competição de juniores, realizaram-se os jogos seguintes:

Almada-Passos Manuel ...	13-11
Belenenses-C. D. U. L. ...	28-11

HÓQUEI EM CAMPO

Empate no jogo Palmense-Atlético, para o Torneio de Abertura

Disputou-se, hoje, de manhã, em Palma, o encontro Palmense Atlético, jogo em atraso, a contar para o Torneio de Abertura da Associação de Hóquei em Campo, que terminou com o resultado de 0-0.

FUTEBOL NA EUROPA

Os jogos desta semana

PARIS, 5 — O calendário internacional de futebol desta semana comporta os seguintes encontros:

Terça-feira — Taça das Cidades de Feira (2.ª volta): Liverpool-Munich 1860 (1.ª «mão»).

Quarta-feira — Taça dos Vencedores de Taças (oitavos de final): Bayern Munich-Vitória de Setúbal (1.ª «mão»); Taça das Cidades com

Feira (2.ª volta): Atlético de Bilbao-Girondins Bordéus (1.ª «mão»); Campeonato da Europa das Nações (grupo 6): Suíça-Chipre; Torneio Pré-Olimpico (2.ª volta): Inglaterra-Alemanha Ocidental

Domingo, 12 — Campeonato da Europa das Nações: Portugal-Noruega (Grupo 2), Bulgária-Suécia (Grupo 2) e Jugoslávia-Albânia (Grupo 4).

**SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO**



Terminou em 31 de Outubro, e foi um verdadeiro sucesso, o grande CONCURSO CAMILLO ALVES. Bons vinhos deram Bons Prémios!

OS PRÉMIOS DE FIDELIDADE

Já foram totalmente distribuídos; publicamos a lista integral dos consumidores que guardaram os selos respectivos e tiveram a sorte de CAMILLO ALVES os ter visitado:

Alice de Jesus Nunes Neves, Av. D. Afonso II, 103, r/c.-D., Lisboa — Maria dos Anjos Carreiras, Largo do Chafariz de Dentro, 10-2.º, Lisboa — Maria Eugénia Costa Diniz, Rua Luís de Camões, 106, 1.º-D., Lisboa — Ivone Gomes Martins Lopes, Rua do Norte, 58-1.º, Lisboa — Isabel da Conceição Gomes, Rua do Noronha, 19-3.º, Lisboa — Maria de Lourdes Almeida Pereira, Rua do Sol à Graça, 12-3.º, D., Lisboa — Lucinda Gomes Baptista, Rua Capitão Robi, 11, 1.º-D., Lisboa — Fernando São Bento Ribeiro, Rua do Gelvão, 8, 3.º-D., Lisboa — Irene Oliveira Valente, Rua Marquês de Pombal, 13, Póvoa de Santa Iria — Luísa Pereira Simões, Rua Coronel Lobo da Costa, 77, Vialonga — Ariete Fátima Mendes, Bairro das Gaixas, Bloco E, 3.º-D., Parede — Maria de Lurdes Moreira Ramos, Rua Costa Pinto, 145, Paço de Arcos — Maria do Carmo Nunes Pele, Calçada dos Mestres, 28, 1.º-D., Lisboa — Maria Emília Medinas, Largo Almirante Gago Coutinho, 11, 3.º-D., Sesimbra — Marcelina Conceição Santos, Rua Afonso de Albuquerque, 11, 1.º, Sesimbra — Perpétua Machado, Rua Direita, 63, Bairro dos Pescadores, Sesimbra — Maria José O. C. Antunes, Calçada de Arroios, 61, 2.º-E., Lisboa — Francisco Nunes, Rua das Farinhas, 30, 2.º, Lisboa — Maria Rosa Soares Medeiros, Rua Maria Pia, 511, 2.º-E., Lisboa — Rui Campos, Estrada de Benfica, 204, 3.º-E., Lisboa — Maria Gabriela Santos, Rua Arco do Carmo, 195, 1.º-E., Lisboa — Alice da Silva Ferreira Araújo, Rua B, lote 34, 2.º-D., Pontinha — Isabel Bernardo, Estrada da Torre, 65, 2.º-E., Lisboa — Maria Alves Nunes, Rua S. Tomé e Príncipe, 18, 2.º-D., Olival de Basto — Alberto Montanha Bendeira, Rua das Gipsófilas, 3, Sacavém — Beatriz d'Assunção, Rua dos Gladiolos, 1, Sacavém — Emília Maria dos Santos Cardoso, Rua do Machado, 24, r/c., Lisboa — Celeste Fernandes, Praceta da Índia, 8, 2.º-D., Damaiá — Maria Isabel de Castro, Rua Santa Isabel, 29, Vila Nova de Gaia — Alice Rosa Del Valle Guimarães, Rua Fernandes Costa, 42, Porto — Carlos António M. Santos, Av. Óscar Monteiro Torres, 42, 3.º-E., Lisboa — Rui Nogueira Batista, Rua Santo António à Estrela, 149-4.º, Lisboa — Maria Matilde, Genteiro Correia, Calçada de Santana, 155, r/c.-E., Lisboa — Anália M. Marques, Estrada da Falagueira, 62, 3.º-E., Amadora — Lídia da Glória Sintra, Rua Óscar Monteiro Torres, 60, 1.º-E., Venda Nova — Henrique Ferreira Lima, Rua Cruz de Carreira, 76, 2.º, Lisboa — Maria de Carmo Fonseca, R. Actor Tubor, 35, r/c., Lisboa — Isabel Janeiro, R. Nova da Piedade, 85, 1.º-D., Lisboa — Celestina R. Dias, Rua Dr. Gama Barros, 36, 1.º-D., Lisboa — Mariana M. Ramos, Rua A, lote 53, 2.º-E., Brandão — Emílio da Silva Cunha, Rua da Cascalheira, 18, 1.º-D., Tomar — Aires Duarte Silva Tavares, Rua dos Construtores Góis, 18, 2.º-D., Tomar — Maria Teresa Teles Ferreira Santos, Praceta Gualdino Pais, JMV, 1.º-D., Tomar — George Nesbitt, Rua Dr. Mascarenhas Melo, 4, r/c.-D., Lisboa — Maria Rosa Ribeiro Miranda, Rua Rebelo da Silva, 77, 3.º-D., Lisboa — Maria Manuela Estremadura Garcia, Rua Francisco Metrass, 109, 2.º-D., Lisboa — Hortense Gomes de Sousa Mendes, Rua dos Anjos, 12, 4.º-D., Lisboa — Luísa Maria Cardoso Gomes Segurado, Rua Francisco Marques Beato, 30, 1.º-E., Moçimide — Manuel Anjos, Rua C, 8, 2.º-D., Charquinho — Luísa Maria Lopes Pedral, Rua Heróis de Oitanga, 52, e/v.-E., Lisboa — Conceição Proença Matias, Bairro de Santo António, lote 21, Amoreira, Estoril — Maria Inês Rocha Neto, Rua Belo Redondo, Lote M, 1.º-D., Murtal — Maria Conceição Gonçalves Baptista, Bairro Marechal Carmona, Bloco B, r/c.-E., Fontainhas, Cascais — Maria Clementina Costa, Rua Francisco Roquette, 1-A, Alcábalde — José Francisco Rodrigues Singens, Rua Carvalho Araújo, 47, r/c.-D., Lisboa — Maria Gonçalves, Rua Cesário Verde, 16, 1.º-D., Lisboa — Elvira Augusta L. Silva, Travessa de Santo António a Santos, 21, r/c., Lisboa — Elias de Oliveira, Rua do Olival, 85, r/c., Lisboa — Eunice Valentim Lourenço, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 130, Algés — Fernanda Alferes C. Ferreira, Rua Bernardim Ribeiro, 2, 1.º-E., Lagoa, Caslões — Ernestina Assunção Silva, Rua 5 de Outubro, 31, r/c.-D., Carcavelos — Conceição Martins Silva, Rua Damão, lote 8, 2.º-E., Santa Iria de Azoia — Maria Zarcos Horta Figueiredo, Rua Guilhermina Suga, 13, r/c.-E., Lisboa — Maria das Dores, Rua Heliodora Seigado, 46-1.º, Lisboa

ATENÇÃO!

Há ainda nas garrafas e garrações de vinho CAMILLO ALVES em poder dos retalhistas mais de 500 prémios para distribuir, entre os quais:

1 FRIGORÍFICO — 2 TELEVISORES — 3 FOGÕES A GÁS — 1 MÁQUINA DE TRICOTAR — 1 ENCRADADORA — 1 ASPIRADOR — 21 PANEIS DE PRESSÃO — 15 FERROS ELÉCTRICOS — 53 RÁDIOS — 22 RELÓGIOS DE PULSO — 15 MÁQUINAS DE BARBEAR — 296 TERMOS — 116 LIBRAS DE OURO

**QUALQUER DESTES VALIOSOS PRÉMIOS PODE SER PARA SI!
Beba VINHOS CAMILLO ALVES**

Seis equipas

continuam a disputar
a Taça «Diário de Lisboa»

Continuou a disputar-se, esta manhã, o torneio de abertura da época, em ténis de mesa, tendo-se realizado os encontros respeitantes à 4.ª eliminatória, da qual ficara isenta, por sorteio, a equipa B do Sporting.

Os jogos de hoje forneceram estes resultados:

Benfica-Intendente	3-1
Armadores-Sporting A ...	0-3
C. Católico B-Ac. Amadora	3-1

Apenas há que assinalar uma eliminação: a do Intendente, que sofreu segunda derrota.

5630 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O Concurso de Apostas Mútuas Desportivas estabeleceu esta semana um novo máximo de receita na presente temporada: doze mil e cem contos! Foi esta impressionante receita bruta de produto de mais de oito milhões de apostas no Continente, Ilhas e Ultramar. Na esmagadora maioria das linhas de recolha registou-se considerável aumento de matrizes. Lisboa-cidade deu mais 15 666, Porto-cidade e arredores mais 12 363, Vila da Feira-Lisboa mais 2450, Bragança-Lisboa mais 878, Vila Real de Santo António-Lisboa, mais 715, Cascais-Lisboa mais 1395, a «Outra Banda» mais 5035, Açores mais 695, São Tomé e Príncipe mais 238, Moçambique mais 2013.

Os números, provisórios, do concurso de hoje são os seguintes. Apostas, 8 072 900; receita líquida, 11 261 715\$00; total para prémios, 5 630 800\$00; valor de cada prémio, 2 815 400\$00.

A ACADÉMICA APROXIMOU-SE DO BENFICA E DO F. C. PORTO

SPORTING-F. C. PORTO

(Continuação da 17.ª página)

grande área portista, foi descontrolado por Lucena, passando a falta sem castigo.

Dois minutos volvidos, de novo Márinho, — esta tarde em excelente plano —, bem lançado por Gonçalves, criou perigo, mas Waldemar cometeu falta sobre ele, anulando-o. Peres marcou o castigo, mas o esférico passou a rasar a trave.

Aos 25 minutos, Márinho saltou-se ao libertar-se de Atraca, para depois atirar rasteiro e com força levando a bola a sair a milímetros do poste.

A passagem da meia hora, o Sporting comandava as operações, com o Porto atento na defesa e rápido, sempre que podia, nos contra-ataques.

O panorama da partida não se modificou, registando-se, quase no termo do tempo regulamentar, um remate de Márinho para as mãos de Américo.

Intervalo: Sporting, 0-F. C. Porto, 0.

Recomeçada a partida e até aos 8 minutos o Sporting manteve-se firme ao ataque, mas depois afrouxou o andamento vivo, vendendo, então o Porto, a desenhar contra-ataques que, no entanto, não obrigaram Carvalho a intervir.

Ao invés, Américo creditou-se de duas boas defesas a soco e de uma oportuna estirada aos pés de Leirão, esta aos 10 minutos, afastando

o esférico do domínio do jogador leonino.

Passado dois minutos Djalma correu, velozmente, pelo lado direito, mas ao aproximar-se da grande área foi derrubado por José Carlos.

O livre marcado por Nóbrega não surtiu efeito.

Os «leões» continuaram a ser acutilantes e incisivos no ataque e, aos 18 minutos, Gonçalves em esforço pessoal, acorreu-se das balizas de Américo, mas finalizou sem a direcção requerida.

Aos 21 minutos o Sporting criou uma situação difícil, por Gonçalves que, de longe e de surpresa, atirou forte, obrigando Américo a defender em voo, para canto.

No minuto seguinte foi Gomes que, também de longe, atirou as balizas de Carvalho, mas sem êxito.

Ao entrar-se no último quarto de hora, os donos da casa beneficiaram de um livre, que Peres apontou contra a barreira formada pela defesa portuense.

Depois, o Sporting, bem lançado na ofensiva procurou com o golo como afimco, mas a defesa nortenha opôs-se com êxito e segurança.

Nos últimos minutos o Porto sofreu dois cantos seguidos no último dos quais, Lourenço perdeu o ensejo de abrir o activo, ao deixar escapar o esférico quando entrou de cabeça para desferir o remate.

No final: Sporting, 0-F. C. Porto, 0.

C. U. F.-BARREIRENSE

BARREIRO, 5 — (Pelo telefone directo) — Sob a arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira (Lisboa) e perante boa assistência, as equipas alinharam, no Estádio Alfredo da Silva, como segue:

C. U. F. — Vitor; Bambo, Capica, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Pedro; Monteiro, Capitão-Mor, Fernando e Rogério.

BARREIRENSE — Libânio; Redol, Fonseca, Bandeira e Patrício; Monteiro e Mira; Teta, José Carlos, Ludovico e José João.

O jogo iniciou-se, por assim dizer, com o primeiro «canto» da partida marcado contra o Barreirense. Isso demonstrou bem o espírito de ataque que vivava os «cufistas».

Os visitantes, no entanto, actuando com velocidade e entusiasmo, equilibraram a partida. Aos 17 mi-

nutos Capitão-Mor reamitou de cabeça, mas Libânio defendeu bem.

A C. U. F. colocou-se em vencedora aos 23 minutos, quando Capitão-Mor, numa incursão, pela extrema esquerda, a concluiu com um centro perfeito, que Fernando rematou, num «sem-pulo» indefensável, obtendo o primeiro golo.

O Barreirense reagiu, mas o intervalo chegou com o marcador em 1-0, a favor dos «cufistas».

Após o recomeço o jogo entrou numa toada de equilíbrio, embora o Barreirense tivesse construído maior número de ataques.

O andamento do jogo não se modificou, respondendo a C. U. F. com movimentos mais ordenados ao entusiasmo dos barreirenses. O resultado não se alterou, ganhando os «cufistas» por 1-0.

TIRSENSE-BENFICA

Jogo no campo Abel Bizarro de Figueiredo, perante numerosa assistência. Sob a arbitragem de Diogo Manso, de Braga, as equipas alinharam:

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Virgílio, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreira, Naftal, Silva e Acácio.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Vieira.

Antecedendo o início da partida, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do antigo jogador do clube de Santo Tirso, Prazeres, falecido recentemente.

A turma local começou a partida declaradamente ao ataque, procurando surpreender o antagonista com o seu entusiasmo e espírito de luta.

Apercebendo-se das intenções dos tirsenses, os «encarnados» preferiram desenvolver um toada lenta de jogo a meio-campo, procurando sustentar as investidas com descontração e aparente tranquilidade.

Mesmo assim, o Tirsense conseguiu ganhar um «canto», aos 3 minutos, mas dele não tirou qualquer benefício, pois a defesa forasteira aliviou prontamente.

A passagem dos 8 minutos, o Benfica beneficiou, por sua vez, de dois «livres» consecutivos, muito semelhantes e assinalados já próximo da grande área dos locais, cuja defesa conseguiu interceptar convenientemente os remates intentados pelos benfiquistas.

Quando iam decorridos 10 m., houve um lance de perigo junto à baliza do Benfica, mas José Henrique conseguiu segurar a bola, lançada a «pingar» sobre as suas redes, antecipando-se oportunamente a uma rápida entrada de Carlos Manuel.

Os «encarnados» procuraram sempre contra-atacar com o máximo de perigo e num desses lances, aos 19 minutos, beneficiaram de outro «live» em local perigoso para os tirsenses — Eusébio encarregou-se da marcação do castigo, proporcionando a Américo uma extraordinária defesa para «canto», resolvendo a contento pela defensiva anfitriã.

O entusiasmo dos jogadores de Santo Tirso não esmoreceu. Tanto assim que, aos 31 minutos, Silva disparou um forte remate, fazendo a bola embater na barra. Gerouse certa confusão junto à baliza «encarnada», Naftal conseguiu recargar, com José Henrique batido, mas Humberto surgiu entre os postes a aliviar no momento oportuno.

Depois o jogo caiu numa toada de menos interesse, chegando o intervalo sem golos: Tirsense, 0-Benfica, 0.

Após o intervalo, os benfiquistas surgiram com maior aplicação nas jogadas, mas os tirsenses organizaram-se com muito acerto, opondo-se eficazmente às iniciativas dos antagonistas.

Aos 6 m. foram até os tirsenses que estiveram à beira de marcar num potente remate de Silva, efectuado sem preparação, e que levou a bola a passar ao lado da baliza de José Henrique.

Os «encarnados» voltaram a procurar o ataque, tendo Cavém, aos 12 minutos e após rápida infiltração, remate com boa conta, opondo-se Américo com excelente defesa para «canto», do qual os benfiquistas não tiraram proveito.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Resultados da

Campeonato da Primeira

Sporting	...	0	-	F. C.
Académica	...	5	-	Varzim
Sanjoanense	...	0	-	V. G.
Cuf	...	1	-	Barreirense
Tirsense	...	0	-	Benfica
Leixões	...	0	-	V. S.
Braga	...	1	-	Bele

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Tramagal, 1-Leça, 0
T. Novas, 2-Gouveia, 2
Salgueiros, 3-Lamas, 1
Penafiel, 1-B. Mar, 6
Vizela, 2-U. Tomar, 4
Espinho, 2-Ac. Viseu, 2
Covilhã, 2-Famalicão, 0

Penic
Atlético
Oliveira
Lusitana
Sesimbra
Almada
Lusitana

LEIXÕES-V. SETÚBAL

Jogo no Estádio do Mar, perante razoável assistência, arbitrado por João Calado, de Santarém.

LEIXÕES — Fonseca; Gentil, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Júlio Teixeira e Bené; Praia, Baptista Neto, Horácio e Necas.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista, Carlos Manuel e Jacinto João.

A primeira jogada de ataque foi da autoria dos visitantes, tendo o lance sido anulado pela defesa local.

Nos primeiros 15 minutos a toada de jogo foi de alternadas investidas de ambas as equipas, cujos contra-ataques não surtiram êxito.

Entretanto, aos 26 minutos, Carlos Manuel finalizou um bom passe de Tomé com excelente remate, que logrou o 1.º golo do Vitória de Setúbal.

Os locais
ces de a
garem o
rem.

Aos 31
desferiu
consequi
gado o e

Ao inte
por 1-0.

Reinici
prosségi
obter o g
sadinho

Aos 15
marcação
matou d
ayou se

Até a
não se a
o empate

a vantag
Aos 36
Neto, en
remates

...ulou, i
Os ult
constante

Aos 43
João rem
Fonseca.

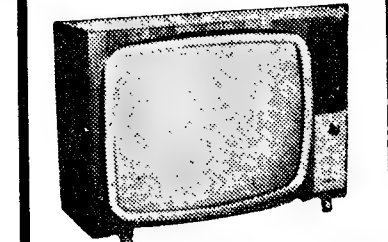
E o fi
do de 1-

CLASSIFICAÇÕES

	J.	G.	P.
Benfica	7	14-2	12
F. C. Porto	7	12-2	12
Académica	7	17-2	11
V. Setúbal	7	17-4	11
Sporting	7	12-4	10
Belenenses	7	10-9	6
Sanjoanense	7	7-7	6
C. U. F.	7	8-12	6
Leixões	7	8-11	5
Varzim	7	5-11	5
V. Guimarães	7	8-12	4
Tirsense	7	3-10	4
Sp. Braga	7	7-21	4
Barreirense	7	4-25	2

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA - Telef. 52160

H. FERNÃO & MAGALHÃES

R. da Escola Normal, 104

PORTO

A DO

Para
possam,
acerto,
nósticos
publicar
deste d

Sporting
Sanjoan
C. U. F.
Tirsense
Leixões
Sp. Bra

Tramagal
Penafiel
Vizela
Oliveira
Luso - M

Almada
Sesimbra

TE

AS

MUL

PAG

CA

R.

os da jornada

da Primeira Divisão

...	0 - F. C. Porto ...	0
...	5 - Varzim ...	0
...	0 - V. Guimarães ...	0
...	1 - Barreirense ...	0
...	0 - Benfica ...	0
...	0 - V. Setúbal ...	1
...	1 - Belenenses ...	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL		
...	Peniche, 0-Oriental, 0	
...	Atlético, 6-Sintrense, 0	
...	Olhanense, 5-C. Piedade, 0	
...	Lusitano, 0-Alhandra, 1	
...	Sesimbra, 4-Portimonense, 1	
...	Almada, 3-Torriense, 1	
...	Luso, 2-Montijo, 1	

V. SETÚBAL

Os locais delinearam alguns lances de ataque na mira de alcançarem o empate, sem o conseguirem.

Aos 31 minutos, Baptista Neto desferiu forte remate, que Vital conseguiu defender, após ter largado o esférico.

Ao intervalo o V. Setúbal venceu por 1-0.

Reiniciado o jogo os leixoneses prosseguiram nos seus intentos de obter o golo do empate, o que os sadinos não consentiram.

Aos 15 minutos, na sequência da marcação de um «canto», Praia rematou de cabeça, mas Herculanu salvou sobre a linha de golo.

Até à meia hora, a faceta do jogo não se alterou: o Leixões a tentar o empate e o V. Setúbal a assegurar a vantagem.

Aos 36 e aos 39 minutos, Baptista Neto, em boas posições, desferiu remates que a defesa setubalense parou, junto à linha de golo.

Os últimos minutos foram de constante assédio à baliza visitante.

Aos 43 minutos, porém, Jacinto João rematou próximo da baliza de Fonseca, mas ao poste.

E o final chegou com o resultado de 1-0 favorável ao V. Setúbal.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sporting - F. C. Porto	X
S. Joãoanense - V. Guimarães	X
C. U. F. - Barreirense	1
Sintrense - Benfica	X
Leixões - V. Setúbal	2
Sp. Braga - Belenenses	1
Tramagal - Leça	1
Penafiel - Beira-Mar	1
Vizela - U. Tomar	2
Olhanense - C. Piedade	1
Luso - Montijo	1
Almada - Torreense	1
Sesimbra - Portimonense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SALGUEIROS (NORTE) E TORRIENSE (SUL) CONTINUAM ISOLADOS NO COMANDO

ZONA NORTE

Vizela-U. Tomar

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

VIZELA — David; Saraiva, Silveira, Sá e Dimas; Carvalhal e Chico; Miranda, Raimundo, Fátela e Rato.

U. TOMAR — Cunha; Cabrita, Faustino, Santos e Alexandre; Bilreiro e Araújo; Lebre, Alberto, Claudio e Totoi.

Ao intervalo 2-1, a favor do Vizela, golos de Raimundo aos 15 e aos 24 minutos para o Vizela e de Alexandre, aos 41 minutos para o União de Tomar.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Totoi e, aos 21 e aos 25, Alberto fizeram os golos, colocando o resultado final em: Vizela, 2-União de Tomar, 4.

Penafiel-Beira-Mar

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

PENAFIEL — Emídio; Gaspar, Viriato, Rodrigues; Ernani; Caldeira e Zeca; Amandio, Garcia, Celestino e Cepeda.

B. MAR — José Pereira; Loura, Almeida, Marçal, Evaristo; Brandão e Martanga; Chaves, Joca, Abdul e José Manuel.

Ao intervalo, 1-0, golo de Garcia, aos 17 minutos.

Na 2.ª parte, não houve golos. No final: Penafiel, 1-B. Beira, 0.

Salgueiros-U. Lamas

Jogo no Campo Vidal Ribeiro, arbitrado por Albano Pereira, de Viseu.

SALGUEIROS — Gainza; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; Miranda, Dourado, Lira e Lobo.

U. LAMAS — Delfim; Lourenço, Tejana, Barrigana e Moreira; Ismael e Parra; Biruta, Souto, Sousa e Romão.

Ao intervalo: 2-0, a favor do Salgueiros, com tentos de Tejana (na própria baliza) aos 4, e Dourado, aos 38 minutos.

Na 2.ª parte, golos de Biruta para o Lamas, aos 31 minutos, e de Lira para o Salgueiros, aos 34 minutos. No final: Salgueiros, 3-União de Lamas, 1.

Torres Novas-Gouveia

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

T. NOVAS — Casimiro; Lança, Carvalho, Correia e Bruno I; Nogueira e Gamboa; Hugo, Brás, Borges e Simão.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Carlos Francisco.

BASQUETEBOL

Campeonatos regionais

Proseguiram, ontem e hoje, os campeonatos regionais de basquetebol, tendo-se verificado, nas diversas categorias, os resultados seguintes:

1.ª Divisão (1.ª categ.) — Carnide, 35-Liberdade, 46.

Juvenis — C. Quebradense (B) - C. D. U. L., 36-34; Benfica-Oriental, 22-23; Algas-Belenenses, 32-12; C. Quebradense (A)-Pedrouços, 54-21; Combatentes-Sacavenense (desistência do visitante); C. I. F. Ateu, 66-7.

Juniors — C. Quebradense - Atlético, 47-45; Carnide - Física, 48-40; Benfica-Sacavenense, 73-16; Liberdade-Sporting, 18-14; Belenenses-Algas, 53-55; Ateneu-Combatentes (desistência do visitante); C. D. U. L.-Queluz, 35-20.

Feminino — Ateneu-Carnide, 3-15.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato Regional de Juniores

Nos encontros realizados hoje a contar para o Campeonato Regional de Juniores, de handebol de sete, apuraram-se os seguintes resultados:

Madre de Deus - Benfica 12-15
Encarnação - C. Ourique 10-17

co; Macalene e João Pereira; Pestana, Cardoso, Zeca e Julio.

Na primeira parte, golos por Hugo, aos 4 e 44 minutos, para o Torres Novas. 1.º tempo: 2-0.

Na segunda parte Gouveia marcou dois golos para a sua equipa, fixando o resultado final em 2-2.

Sp. Covilhã-Famalicão

Jogo no Campo Santos Pinto, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

SP. COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Leite e Medeiros; Pigueiredo e Madaleno; Eduardo, Diego Manaca e Cunha Velho.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro I; Vilaça e Rodolfo; Aurélio, Fita, Ferrinha e Quim.

Ao intervalo, o Covilhã venceu por 1-0, golo de Diego, aos 13 minutos.

Na segunda parte o Covilhã obteve mais um golo pelo que, no final, ganhava por 2-0.

Tramagal-Leça

Jogo no Campo Duarte Ferreira, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson, Segorbe e Cardoso. Mateus II e Nineu; Mateus I, Pedra, Rui e Cunha.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Pinhal, Rocha II e Jaime; Rocha I e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Castro.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, os donos do campo marcaram um tento. No final: Tramagal, 1-Leça, 0.

Sp. Espinho-Ac. Viseu

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por António Costa, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Matas; Ribeiro e Boução; Meireles, Jardim, Miranda e Momade.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Afonso, Vasconcelos e Beto; Jorge Gomes e Carolino; Bastos, Óscar, João Baptista e Rodrigo.

Ao intervalo, 1-0, golo de Jardim, aos 40 minutos.

Na segunda parte e pelo Espinho, marcou Momade, aos 22 minutos. Os tentos do Viseu foram apontados por Bastos e Rodrigo, aos 18 e 21 minutos. No final: Espinho, 2-Académico de Viseu, 2.

CAMPEONATOS

DA A. F. SETÚBAL

Os jogos de Juniores e Juvenis

Continuaram, hoje, a disputar-se os campeonatos distritais de juniores e juvenis da Associação de Futebol de Setúbal.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — Sesimbra-Amora, 1-1; Pescadores-Almada, 1-2; Trafaria-Cova da Piedade, 0-4; Grandolense-Palmelense, 1-2; Luso-C. U. F., 3-0; Santoantonense-Banheirense, 0-8; Amador Barreiro-Barreirense, 1-5; Montijo-Pinhalnovenense, 3-1; Alcochete-Sarilhense, 1-0; Samouquense-Moitense, 0-7.

JUVENIS — At. Setúbal - Palmelense, 4-0; Vitória (A)-Comércio e Indústria, 2-1; Luso-Galitos, 2-1; Santoantonense-Barreirense, 1-0; Amador Barreiro-C. U. F., 0-3; Montijo (A)-Pinhalnovenense, 6-1; Alcochete-Sarilhense, 1-1; Samouquense-Moitense, 0-3; Amora-Seixal, 1-0; Arrentela-Paio Pires, 1-0; Sesimbra (A)-Montijo (B), 2-0; Almada (A)-Monte Caparica, 4-0; Cova da Piedade-Sesimbra (B), 0-1; Trafaria-Pescadores, 1-1; Vasco da Gama-Almada (B), 0-2; Vitória (B)-Banheirense, 2-0.

A TAP ESTABELECEU LIGAÇÃO AÉREA entre Lisboa e Salisbúria

No âmbito do desenvolvimento das suas ligações aéreas, a TAP efectuou hoje a primeira ligação Lisboa-Salisbúria, capital da Rodésia, tornando-se, assim, a segunda companhia a ligar a Europa àquele país.

ZONA SUL

Olhanense-C. Piedade

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Rama e Foia; Madeira e Pelézinho; Julio, António Luís, Parra e Feijão.

C. PIEDADE — Pimenta; João Ferreira, Castro, Cravo e Lucas; Vieira e Carlos Ferreira; Pinho, João Gomes, Canoa e Ernesto.

1.ª parte: 0-0.

Na segunda parte o Olhanense marcou 5 tentos por intermédio de António Luís (4) e Feijão, aos 6, 12, 33, 39 e 43 minutos, respectivamente.

No final: Olhanense, 5 - C. Piedade, 0.

Almada-Torriense

Jogo no Campo do Pragal, em Almada, arbitrado por Manuel Louzada (Santarém).

ALMADA — Godinho; Ferreira, Leal, Eudardo Alves e Inácio; Garroua e Jurado; Nunes, Alfredo, José Luís e Rui.

TORRIENSE — Jordão; Narciso, Reinaldo, Alfredo e Bernardes; Adolfo e Mendes; Carlos António, Monteiro, Serafim e Góis.

No 1.º tempo: 0-1, golo de Serafim, aos 32 m.

Na segunda parte, Jurado aos 12 e 45 minutos marcou pelo Almada, e aos 13 José Luís marcou pelo Torreense.

No final: Almada, 3-Torreense, 1.

Atlético-Sintrense

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Joaquim Campos.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Angeja; Seminário, Cravo, Sabu e Tito.

SINTRENSE — Esteves; Parda, Vítor, Trindade e Girão; Mega e Marques; Vítor Gomes, José João, Palma e Rocha.

Ao intervalo, 1-0, golo de Sabu, aos 13 minutos.

No segundo tempo, o Atlético marcou mais 5 tentos apontados por Fagundes (3), Seminário e Tito, aos 5, 24 e 38, 28 e 41 minutos, respectivamente.

No final, Atlético, 6 - Sintrense, 0.

Sesimbra-Portimonense

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

SESIMBRA — Mário; Artur, Fragata, Dias e Aureo; Olímpio e Vítor Baptista; Piedade, Carda (ex-C. da Piedade), Flora e Eduardo II.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, Hélio e Vítor; David e José António; Luz, Ramos, Adventino e Pacheco.

Ao intervalo o Sesimbra venceu por 2-0, golos de Carda e Piedade, aos 15 e aos 37 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Adventino (28 m.), Eduardo II (32 m.) e Rebelo, aos 40 minutos, na própria baliza, fixaram o resultado final em 4-1, para o Sesimbra.

RÂGUEBI

Técnico e Belenenses (A)

apurados finalistas

do Torneio de Abertura

Proseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura, de raguebi, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Série A — C. D. U. L. (B)-Benfica (A), f. c.-v.; Económicas-Agronomia, 0-21; Direto - Belenenses (A), 3-30.

Série B — C. D. U. L. (A)-Técnico, 6-11; Académica de Coimbra-Belenenses (B), vitória dos «estudantes» por desistência dos «azuis».

Em face destes resultados, ficaram apuradas finalistas do torneio as equipas do Técnico e do Belenenses (A).

Lusitano-Alhandra

Jogo no campo Estrela, arbitrado por César Correia, de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Zeca; Picarra, França, Touro e Louro.

ALHANDRA — Titão; Poleiro, Pedro Jorge, Vítor e Faustino II; Quim e Vigiar; Carlitos, Ribeiro, Faustino I e Grilo.

Ao intervalo, 0-1, golo marcado por Grilo, aos 2 minutos.

Na segunda parte não houve golos pelo que no final o resultado era de 0-1, favorável ao Alhandra.

Luso-Montijo

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Pinheiro de Abreu (Lisboa).

LUSO — Castanheira; Romão, Torrão, António Maria e António Francisco; Jeremias e Michael; Brinca, Salvador, Vasconcelos e Gueifão.

MONTIJO — Sobral; Luís, Pinto, José António e Simplicio; Jacob e Neto; Serra, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 4 e 15 minutos, Brinca marcou pelo Luso. O tento do Montijo foi apontado por Ribeiro, aos 37 minutos.

No final, Luso, 2-Montijo, 1.

Peniche-Oriental

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

PENICHE — Tavares; Borges, Feia, Roxo e Bino; Carapinha e Janota; Norberto, Carvalhal, Mascarenhas e Joia.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, José António e Fonseca; Marques e Inácio; Cordeiro, Augusto, Valente e Vilarinho.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

No final: Peniche, 0-Oriental, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 10 pontos; 2.º, U. Tomar e Covilhã, 9; 3.º, T. Novas, Espinho, A. Viseu e Tramagal, 8; 4.º, Beira-Mar, 7; 5.º, Vizela, Leça e Penafiel, 6; 6.º, Gouveia, 5; 7.º, U. Lamas e Famalicão, 3.

Beira-Mar e U. Tomar têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Torreense, 10 pontos; 2.º, Atlético, Alhandra e Luso, 9; 3.º, Montijo e Peniche, 8; 4.º, Oriental e Almada, 7; 5.º, Lusitano, 6; 6.º, Sintrense, C. Piedade e Olhanense, 5; 7.º, Portimonense e Sesimbra, 4.

Portimonense e Montijo têm menos um jogo.

CICLISMO

OS CAMPEONATOS

DE PISTA, NA MALVEIRA

Na pista «Tulio Pereira», na Malveira, disputaram-se esta tarde os campeonatos regionais de velocidade e perseguição (individual e por equipas), promovidos pela Associação de Ciclismo do Sul, para as categorias de profissionais e de amadores de primeira.

Entre os amadores apenas compareceu o benfiquista Wilson Sá, que fez sozinho a prova de velocidade e sagrando-se campeão nacional.

Nos profissionais, apresentaram-se oito concorrentes, que disputaram os «quartos-de-final» com os seguintes resultados:

Emiliano Dionísio (Sporting) eliminou Manuel da Costa (Benfica); Leonel Miranda (Sporting) eliminou Francisco Valada (Benfica); Sérgio Páscoa (Sporting) eliminou Pedro Moreira (Benfica), e José Vieira (Sporting) eliminou Augusto Cardoso (Benfica), sendo esta a única prova em que foi necessário recorrer a desempate.

A hora a que fechamos esta edição do nosso jornal estão a decorrer as meias-finais, faltando ainda disputar a respectiva final e as corridas de perseguição.

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4633

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8477

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1937 publicava:

JERUSALÉM, 5. — Ontem à noite e esta manhã praticaram-se novos actos de terrorismo em Jerusalém. Um auto-ônibus de uma companhia judaica foi atacado entre Telaviv e Jerusalém. Houve dois feridos, um dos quais o motorista. Três árabes atacaram o seu contramotorista, também árabe, na sua residência, ferindo-o gravemente a tiro. Em toda a parte foram cortados os fios telefónicos.

ANEDOTAS

■ Um campónio entra numa livraria e pergunta:
— É aqui que se vendem livros?
— É sim. O que deseja? — perguntou o empregado, amável.
— Dê-me um livrinho de mortilhas para cigarros.

— * —

■ Uma dama muito bondosa, que visitava os presos para lhes distribuir donativos, acerca-se duma das celas e pergunta a um deles:
— Porque motivo está você aqui?
— Por pedir dinheiro emprestado.
— Ora essa! Não é costume prender ninguém por pedir dinheiro emprestado — replica a dama.
— É verdade, minha senhora, mas eu tive de atirar o homem ao chão com pancada, para ele me dar o dinheiro.

■ A avó (que não gosta da educação moderna):
— Vocês agora levam uma vida estúpida, sempre metidas em bailes. Creio, até que nem sequer sabem para que servem as agulhas!
— Que ideia, avó! Olhe que eu sei muito bem que servem para fazer tocar o gira-discos!

— * —

■ Aníbal ficou muito ofendido por uns primos ricos se terem esquecido dele, num jantarão que ofereceram no domingo de Páscoa, e queixou-se nestes termos a um amigo:
— Deixe lá, tio João, que no próximo domingo, hei-de dar um jantar muito maior e não hei-de convidar nem viva alma.

CURIOSIDADES

● O que é «Carioca»?

«Carioca» é o nome de um pequeno rio do Rio de Janeiro. Nasce no morro do Corcovado e abastece a cidade com a sua puríssima água.

Os tambois (índios que dominavam parte da costa brasileira) consideravam o Carioca um rio sagrado, cujas águas faziam formosas as mulheres e davam bela voz aos seus cantores.

● O sangue

O peso normal do sangue, num homem normal, deve representar uma décima-terceira parte do peso do seu corpo, isto é: cerca de 5 quilogramas num homem com 70 de peso. Esse peso corresponde a pouco mais de 5 litros, mas deve ter-se presente que tais quantidades têm variações, diminuindo durante o jejum e aumentando durante a digestão. Como pormenor do mecanismo do sangue, registre-se que ele afliu, sem excepção, ao órgão que, em cada instante, estiver a funcionar mais activamente.

● O trigo

Supõe-se que o trigo foi encontrado, pela primeira vez, no estado selvagem, no vale do Jordão. Os gregos — a que também se atribui a cultura da vinha — descobriram o trato agrícola da planta, de cujas espigas se extraem os grãos com que se fabrica o pão. Em Roma, a «lex frumentaria» de Caio Graco promoveu a distribuição gratuita de trigo aos pobres. No ano 705, antes do governo de César, 320 mil cidadãos romanos, entre os 450 mil da cidade, beneficiavam dessa distribuição.

Na Idade Média, as culturas decairam, principalmente na Europa, em razão das guerras sucessivas. Era preciso importá-lo. O rei Teodorico mandava atestar os navios que navegavam pelos portos do Levante, para que levassem para França o pão com que matar a fome aos que lutavam contra ela.

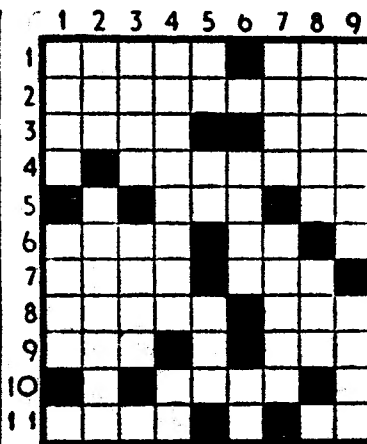
Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



— Vou terminar a conversa, pois parece-me que está ali um impaciente que quer telefonar.



HORIZONTAIS: 1 — Prendera. Gosta. 2 — Recalcitrarem. 3 — Borboleta diurna. Cidade de França. 4 — Artigo definido. Disposta em camadas. 5 — Cincho. Viração. 6 — Ecoar. Prefixo de negação. 7 — Cofre. Ruído. 8 — Desenho impresso a cores. Lista. 9 — Rio da Sulca. Imã da mãe. 10 — Toste. 11 — Caliosidade. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.

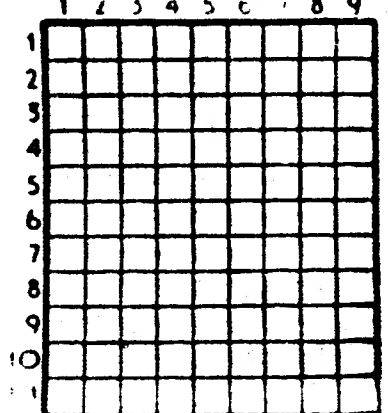
VERTICAIS: 1 — Contiga. Tira. 2 — Passuir. Economizar. 3 — Aguçar. Ave de rapina. 4 — Traçaram. Preposição e artigo definido. 5 — O mais. Viração. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 6 — Trituras. Nota musical. 7 — Nome de um fruto africano. Causa de ruína. 8 — Intriga. Reduz a farinha. Tempo do verbo ser. 9 — Auxílio. Esteção.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4632

HORIZONTAIS: 1 — Bota. Pira. 2 — Savaras. 3 — Mi. As. 4 — Ut. Lot. Mi. 5 — Coca. Arad. 6 — ANO. Uma. 7 — Ame. Mão. 8 — Oleor. 9 — Os. Are. 10 — Via. CIV. 11 — Ordenaria.

VERTICAIS: 1 — Nuca. NOVO. 2 — As. Tona. Sir. 3 — Tom. Como. Ad. 4 — Avila. Ela. 5 — Erin. 6 — Protá. Mãe. 7 — Tas. Ruar. Cr. 8 — Rs. Mamó. III. 9 — VIDA. NOVA. Provérbio: ANO NOVO VIDA NOVA.



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Leito. 2 — Artigo definido (ant.). Despida. Abreviatura de átomo. 3 — Ramalhete. Introduzi. 4 — Senhoras. Assim seja. 5 — Seguiu. Ruim. 6 — Vírgulas dobradas. 7 — Abreviatura que se usa em música. Antes de Cristo. 8 — Achataram. 9 — Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos, (Brasil). Cabo da costa de Portugal. 10 — Habitabilidade. Lavrai. 11 — Esteiros. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Reino do S. W. da Ásia, entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Igara. Nome de uma árvore brasileira. 3 — Cântamo de Manila. Chega ao porto. 4 — Velhas. Lígues. 5 — Abreviatura de página. 6 — Classe. Lavros. 7 — Preposição. Curara. 8 — Assassinem. Emparelharam. 9 — Acer-tar. Triturava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8476

HORIZONTAIS: 1 — Morretada. 2 — Óleo. Atou. 3 — Apresou. 4 — An. Ara. 5 — Magá. Aval. 6 — Amará. 7 — Ura. Ama. 8 — Ar. Lá. 9 — Pato. Anom. 10 — Anos. Devo. 11 — Roma. Aios.

VERTICAIS: 1 — Mó. Am. Apar. 2 — Alara. Urano. 3 — Repiar. Tom. 4 — Ror. Ama. Osa. 5 — Em. 6 — Tas. Ara. Ada. 7 — Atoavam. Rei. 8 — Doura. Olavo. 9 — Au. Elo. Apos.

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS
REAIS

PIERRE

CORNEILLE



25 — Pierre Corneille tinha 46 anos quando, em 1652, renunciou quase totalmente às suas outras actividades literárias para se consagrar unicamente à tradução de «Imitação de Jesus Cristo». E esta viria a ser, no seu tempo, uma das suas obras mais lidas. Entretanto, profundos acontecimentos políticos tinham atingido a França. Mazarin sucedera a Richelieu. Alguns homens de posição rebelaram-se contra o primeiro-ministro. Foi assim que, em Rouen, o procurador síndico dos Estados da Normândia, comprometido, acabou por ser afastado. Corneille foi, então, designado para o substituir e, por isso, renunciou aos cargos que exercia. Mas aconteceu que, por efeito de novo «volte-face», o anterior titular do cargo foi reconduzido na sua posição e reabilitado em todos os seus direitos.

Corneille viu-se assim sem cargos, nem emprego.

26 — A este golpe, outro se sucedeu: o fracasso de muitas das suas peças, como «Pertharite», por exemplo. Contudo, a sua glória continuava a ser grande e, quando em 1653, depois de longo afastamento, regressou ao teatro foi um acontecimento. Dez anos mais tarde, foi publicada uma edição monumental, em dois volumes, do seu teatro completo. Nesse mesmo ano, o rei Luís XIV inscreveu Pierre Corneille, com duas mil libras, na lista dos escritores que subvencionava.

27 — Mas a rivalidade entre Corneille e Racine entrara, na mesma altura, numa fase aguda.

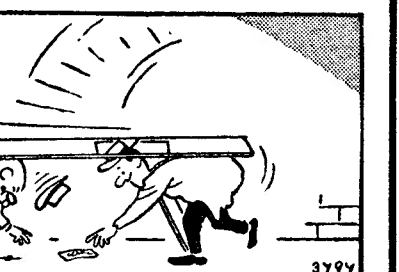
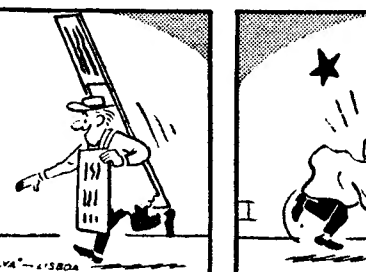
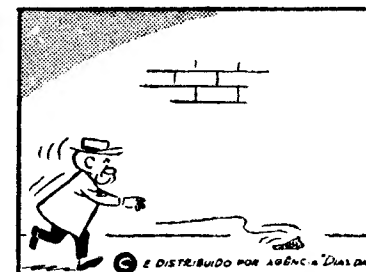
Em 1667, Corneille conseguiu, dificilmente, fazer representar «Attila» pela «troupe» de Molière. Mas o êxito foi quase nulo. Contudo, e na mesma altura, «Andromaque», de Racine, obteve grande êxito. Depois, em 1670, subiram à cena em Paris — coincidência ou duelo deliberado? — duas «Bérénices»: uma de Racine, outra de Corneille. No final, o resultado foi largamente vantajoso para o primeiro. O velho Corneille, momentaneamente suplantado pelo seu jovem rival, atravessou, então, fases alternadas de optimismo e de desânimo.

28 — Os seus últimos anos foram bastante difíceis. Embora não tivesse caído na pobreza, teve, no entanto, sérias dificuldades e faltas de dinheiro, pois a sua família era numerosa e ele quis garantir-lhe um futuro desajogado. O

drama da velhice de Corneille foi o de um homem de teatro que consideravam ultrapassado e de quem alguns jovens se riam, mas que tentava não se afastar diminuído. E é absolutamente verdade que Pierre Corneille conheceu momentos bastante peníveis e dolorosos, antes de exalar o último suspiro, a 2 de Outubro de 1684, com a idade de 78 anos. Mas também é absolutamente verdade que, no dia seguinte ao da sua morte, foi o próprio Racine, ao receber na Academia Francesa Thomas Corneille, irmão de Pierre, quem proferiu o elogio do ilustre falecido. E fê-lo em termos de tamanha admiração e apreço que ficou, para sempre, autenticada e assinalada a glória de Pierre Corneille e o seu direito ao Panthéon literário.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO

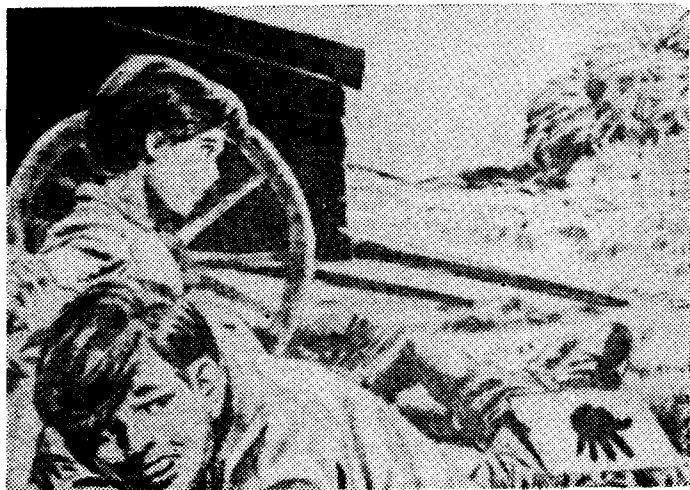
(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

1 — Corre o ano de 1907. Como toda a Sicília, a pequena aldeia de Lercana Friddi, perto de Palermo, vive no terror da Máfia. A Máfia um imposto exorbitante. No largo principal de Lercana Friddi mente a população mais modesta. Para encontrar trabalho, casa, pão, para os próprios actos oficiais da vida de cada um, há que pagar à Máfia um imposto exorbitante. No largo principal de Lercana Friddi o assunto vem mais uma vez à baila. Estão presentes Rossinalli, que trabalha nas minas de enxofre, o seu amigo Lucania e os filhos deste: Bartolomeo, Salvatore (o futuro Lucky Luciano) e Rosita. O grupo inclui também o pequeno Giuseppe, filho de Rossinalli, e algumas mulheres. Rossinalli atreveu-se a esboçar um gesto de revolta, recusando pagar a percentagem exigida pela Máfia sobre a venda duma terreola sem grande importância. «Herdei esta terra do meu pai», diz ele a Lucania. «O velho trabalhou lá durante mais de vinte anos. Se agora quero vender a terra, é por necessidade — para comer. Engordar esses senhores? Nunca! Veremos o que eles dizem.» As mulheres e as crianças escutam em silêncio. Lucania abana a cabeça. «Talvez fizessem melhor em obedecer-lhes», diz a mãe de Rossinalli. «Com essa gente nunca se sabe...» Os meninos estão vagamente assustados. Uma ameaça qualquer pesa sobre a aldeia. A Máfia! Uma espécie de papão...



2 — Na manhã seguinte, quando os filhos de Lucania brincam num baldio, o do meio, Salvatore, começa a gritar. Numa reentrância de terreno jaz o corpo ensanguentado do pequeno Giuseppe Rossinalli. Sobre o rosto do menino vê-se um pedaço de cartão com uma mão estampada a sangue — o símbolo da Máfia. Assim entenderam os bandidos punir a desobediência do pai Rossinalli. A aldeia em peso acorre ao baldio. A mãe de Giuseppe lança-se sobre o seu corpo e soluça longamente. Mas as outras mulheres não ousam proferir o mínimo comentário, tal é o medo que a organização inspira a estes desgraçados. Só o pequeno Salvatore arranja coragem para exclamar: «Estes tipos são uns malandros, ou os aceitamos, ou é a morte...» Podemos marcar esta data como o autêntico nascimento de Lucky Luciano. Diante dele — muro impenetrável — estende-se um universo de terror e de vício.



3 — A miséria aumenta na pobre residência dos Lucania. O trabalho nas minas de enxofre esgota o chefe da família. O imposto cobrado pela Máfia leva as poucas economias que a família poderia fazer. Alguns vizinhos, atraídos pela promessa de uma fortuna rápida, emigraram «para as Américas». Para obter um visto há que preencher condições rigorosíssimas, entre elas a assinatura de um documento que concede à Máfia «todos os bens presentes e também os adquiridos por força de herança». Antonio Lucania, com a amargura estampada no rosto, decidiu-se a dar esses passos necessários. Mas a notícia chega: «Embarcamos em Nápoles, na semana que vem!» «A América não tem Máfia», suspira, muito contente, a mulher do mineiro. «É o que havemos de ver», atalha Lucania. «Os tipos estão em toda a parte... Mandam no mundo inteiro...» «Se é assim», interrompe o pequeno Salvatore, «o chefe da Máfia manda mais que ninguém no mundo!» O menino não deixa de remoer no seu espírito esta revelação. A Máfia manda em todo o lado...



(Continua)

Foi inaugurada a casa-abrigo do Clube de Campismo de Almada

A casa-abrigo do Clube de Campismo de Almada, localizada no belo pinhal do Casal do Sapo, próximo do cruzamento da estrada de Sesimbra com a estrada da Lagoa de Albufeira, foi inaugurada, hoje, festivamente. Trata-se de interessante iniciativa daquela prestimosa instituição, e virá proporcionar a expansão das respectivas actividades.

O acontecimento teve características de verdadeira festa campista, tendo comparecido adeptos da vida ao ar livre, não só de Almada, mas também de outras localidades do País.

A região do Douro foi hoje visitada por jornalistas ingleses e galegos

Os jornalistas ingleses e galegos que se encontram, desde há dias, no nosso País, bem como um numeroso grupo de agentes de viagens da Galiza, e no cumprimento do programa que temos noticiado, visitaram, esta manhã, a região demarcada do Douro.

A estada destes visitantes entre nós relaciona-se com o lançamento

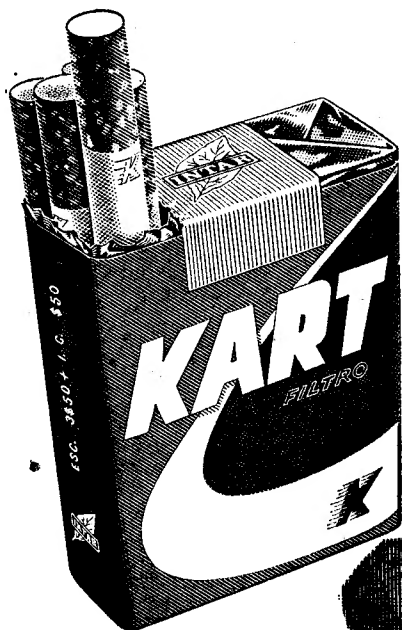
da campanha turística do «Outono em Portugal», encontrando-se os representantes da Imprensa britânica e galega em missão de reportagem para os seus jornais.

A chegada ao Pinhão, por caminho-de-ferro, verificou-se pouco antes do meio-dia, seguindo-se a observação dos principais atractivos daquela zona, após o que foi oferecido um almoço, pela Casa do Douro, aos nossos hóspedes.

A viagem continuou durante a tarde, estando ainda prevista uma visita à Casa do Douro. O regresso ao Porto está marcado para o fim da tarde, de onde a embaixada galega segue viagem, ainda hoje, para o seu país. Os jornalistas ingleses regressam amanhã a Londres, por via aérea, com escala pela capital portuguesa.

ADIDOS DE EMBAIXADA

Termina no próximo dia 11 o prazo para a entrega da documentação dos candidatos ao concurso, promovido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, para o preenchimento de lugares de adidos de embaixada.



É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É **KART**

O filtro KART desempenha papel importantíssimo no prazer do fumador, na medida em que, além de manter inalteráveis o aroma e o sabor do cigarro, lhe proporciona uma permanente e incomparável satisfação. Na verdade, graças à pureza da celulose

utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração, mantendo o cigarro, por isso mesmo — e do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

Tréguas no Vietnam durante o Natal

Os americanos procurarão antecipar-se ao Vietcong

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — A Secretaria de Estado pode vir a fazer diligências para tréguas no Natal no Vietnam, mas as autoridades avisaram que essas tréguas não devem ser tomadas como medidas tendentes ao estabelecimento da paz.

O embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Ellsworth Bunker, é esperado em Washington dentro de alguns dias, para consultas, e é possível que concorde com uma suspensão das actividades militares num período que vá de 48 a 72 horas.

Em círculos bem informados da capital sul-vietnamita afirma-se que a missão americana se mostra muito interessada em que os Estados Unidos e o Vietnam do Sul tomem este ano a iniciativa de pedir tréguas.

Nos dois últimos anos, a iniciativa coube ao Vietcong, o que lhe deu certas vantagens de propaganda.

Destas tréguas do Natal deve fazer parte uma suspensão temporária dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

UM GENERAL AMERICANO DESAFIA O COMANDANTE DAS FORÇAS INIMIGAS

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Em carta lançada de avião sobre as posições inimigas, o general John Hay desafiou o comandante comunista do seu sector a atacar de novo e imediatamente as instalações americanas em Loc Ninh, onde, numa semana, os «vietcongs» e norte-vietnamitas já sofreram cerca de oito mil baixas.

A luta tem sido esporádica desde quarta-feira dia em que morreram 525 comunistas, ao serem repellidos os ataques que lançaram em vagas sucessivas.

Tudo indica que o repto do general Hay, que comanda a Primeira

Divisão de Infantaria, vai ser aceite em breve.

CANHÕES E MUNIÇÕES TRANSPORTADAS POR ELEFANTES

Hay prevê o ataque de dois regimentos de tropas frescas, do Vietnam do Norte, que estão a convergir para a região, vindos de uma base secreta no Camboja, com canhões e munições transportadas por elefantes e por bois.

A observação aérea localizou colunas das novas tropas e as vias de abastecimento foram, esta tarde, bombardeadas por «B-52», a que se juntou o fogo da artilharia.

Uma das unidades do general Hay, em patrulha entre as instalações defensivas do leste, caiu, hoje, numa emboscada, minutos antes de entrar em função a artilharia americana. Morreu um soldado e ficaram feridos cinco.

GATUNOS DE AUTOMÓVEIS PRESOS PELA P. V. T.

A P.V.T. deteve dois jovens que a noite passada roubaram um automóvel nos Olivais Sul.

Trata-se de José Miguel Adão Gregório, solteiro, soldador, residente em Santa Iria da Azóia, e de Francisco Luís Albertino Picareta, solteiro, ajudante de serralheiro mecânico. O primeiro, que conduzia o veículo roubado, já tivera prisões anteriores por furto de automóvel, uma moto e uma «scooter».

Com estes dois, seguia também, no carro furtado, Fernando Artur de Almeida e um outro indivíduo que se julga não estar envolvido no roubo. O primeiro encontra-se internado no Hospital de Santa Maria por ter sofrido, cerca das 4 horas da manhã, um acidente na Estrada Nacional n.º 10, ao quilómetro 132 200.

A matrícula do carro roubado é GB-72-88, e pertence ao sr. eng.º Henrique José Carvalho Moser.

A descoberta do veículo e prisão dos intervenientes no roubo deve-se ao acidente. Mais indivíduos parecem estar envolvidos no caso, mas a Polícia crê que não estão implicados no furto. Segundo declarações dos detidos, trata-se de indivíduos que se lhes juntaram num baile em Sucena, desconhecendo a proveniência do carro Morris (roubado), o qual acompanharam com dois outros veículos que conduziam.

Gregório, um dos detidos, nas suas declarações acusou o Albertino Picareta de estar envolvido em roubos de igrejas.

A prisão destes dois indivíduos revestiu-se de aspectos rocambolescos, quando, sentindo-se perseguidos pela Polícia, se refugiaram numa casa agrícola próximo de Santa Iria da Azóia, sendo necessários diversos agentes para os retirar de baixo de um montão de fardos de palha e feno, quase asfixiados. Os subchefes-ajudantes Arménio e Januário Coutinho, além do agente Julio Marques de Oliveira, da bri-



Centenas de estudantes metropolitanos e ultramarinos assistiram, esta manhã, no cinema Tivoli, a uma sessão clássica, em que foi exibido o famoso filme «O Homem Tranquilo», de John Ford, além de algumas curtas-metragens seleccionadas. A sessão assinalou a reabertura das actividades do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que elaborou para o seu novo ano de trabalhos um programa cultural dedicado aos seus membros, com ciclos de filmes escolhidos e actividades de cultura cinematográfica, compreendendo debates, sessões de formato reduzido, concurso de crítica, visitas de estudo, etc.

Morte por hemorragia — diz a parteira do Cacém acusada de negligência pelo marido da vítima

Foi vitimada por uma hemorragia a parturiente do Cacém que ontem faleceu na Maternidade Alfredo da Costa, assistida sem êxito por vários médicos, depois de um parto caseiro que parecia, a princípio, decorrer dentro da maior normalidade. A morta, D. Maria King, natural de Macau, era casada com um sargento do Exército, sr. Manuel Pereira de Sousa, e mãe de dois filhos, um de 14 e outro de 13 anos. O terceiro parto foi-lhe fatal. Mas o bebé salvou-se e está bem.

Ontem de manhã, por volta das 7 horas, a esposa do sr. Pereira de Sousa pediu-lhe para ficar mais uns minutos com ela.

— Estou a sentir as dores — disse. Chamada a parteira, Cacilda Sobral Sequeira, do Cacém, esta confirmou a iminência do parto e tratou dos preparativos. Daí a pouco o sr. Pereira de Sousa ouviu chorar. O bebé (do sexo masculino) tinha nascido, embora em sofrimento.

— A parteira foi incansável. Se o meu filho está vivo, devo-a a ela, que chegou a aplicar a respiração boca a boca.

Mas o parto complicou-se. A mãe, coberta de sangue, gemia continuamente. Regularizada a respiração do nascituro, a parteira achou que tudo corria pelo melhor. Hemorragia? Coisa para pouco tempo.

— A sua senhora está ótima — afirmou ao marido da parturiente. — Vou chamar um médico — propôs este. E saiu porta fora.

O óbito em poucos minutos

O sr. Pereira de Sousa não teve sorte. Três médicos contactados, três médicos que não estavam em casa. Era sábado. De regresso à sua habitação, na Rua do Olival, 16, 2.º, esq., tudo na mesma: a mulher esvaíase em sangue.

Chamou então os bombeiros. Uma ambulância transportou mãe e filho à maternidade. Mas duraria poucos minutos a sr.ª D. Maria

King. Os médicos tentaram o impossível: sem resultado.

A parteira, que combinara apa-



D. Maria King: um parto caseiro vitimou-a ontem, no Cacém

recer no hospital, não cumpriu o prometido.

Negligência?

Ouvimos hoje a parteira Cacilda Sobral Sequeira. Afirmou-nos o seguinte:

— Não cheguei a ir ao hospital porque, uma vez em casa, chamaram-me para outro serviço urgente. O parto pareceu-me normal. Salvei a criança. A mãe teve uma hemorragia imprevista que lhe causou a morte. Culpa minha? Mas eu só a conhecia de duas consultas anteriores!

O sr. Pereira de Sousa, inconstante, entregou já o caso à Justiça. Na sua opinião, houve negligência da parteira.

— Salvou-me o filho, mas a mãe morreu praticamente nas suas mãos. Quero que o nome dessa senhora não seja esquecido. Para evitar casos semelhantes.

O ministro Franco Nogueira seguiu esta tarde para os Estados Unidos

Seguiu hoje, a meio da tarde, para os Estados Unidos, de avião, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, o qual, conforme foi anunciado há dias, vai realizar naquele país, especialmente em Washington e Nova York, uma série de palestras sobre a política externa portuguesa.

O ministro Franco Nogueira, que se faz acompanhar do seu secretário, dr. Carlos Teixeira da Mota, terá igualmente contactos com entidades oficiais norte-americanas. Não assistirá, porém, às reuniões do Conselho de Segurança, nem a quaisquer debates na O. N. U., pois, de momento, não parece que os acontecimentos em discussão justifiquem a sua presença nessas mesmas reuniões.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida representantes do ministro do Ultramar e do secretário de Estado da Aeronáutica, o desembargador dr. Silva Tavares, o director da P. I. D. E. e o secretário-geral e outros funcionários superiores do Ministério dos Estrangeiros, bem como o embaixador dos Estados Unidos e o chefe dos serviços de Imprensa da mesma Embaixada e o embaixador do Canadá em Lisboa.

VISITA À ALEMANHA DE INDIVIDUALIDADES PORTUGUESAS

Num avião especial da Força Aérea alemã, seguiu ao princípio da tarde para Bonn um grupo de individualidades portuguesas que, a convite da Comissão Alemã do Atlântico e sob os auspícios da Comissão Portuguesa do Atlântico, vai realizar uma visita de oito dias à República Federal da Alemanha.

Nesta viagem participam os srs. António Santos Cunha, dr. Diogo de Paiva Brandão, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, dr. João Braz Teixeira, eng.º João de Brito e Cunha, general João Tassara Machado, dr. João Moniz Nogueira, dr. Joaquim Sêrvulo Correia, dr. José Ribeiro Pereira, tenente-coronel José Raposo Pessoa, dr. Luís Veiga Pinto, conselheiro Mário Cardoso, general Mário Silva e dr. Vasco Mourão.

Veneza ameaçada por uma maré excepcionalmente alta

VENEZA, 5 — (F.P.) — Reina a maior inquietação em Veneza e no delta do rio Pó, onde as costas do Adriático estão a ser batidas por uma maré excepcionalmente alta. Em Veneza, as águas ultrapassam em metro e meio o nível normal, tendo inundado o centro da cidade, especialmente a Praça de S. Marcos.

Os mercenários de Bukavu refugiaram-se no Ruanda

BRUXELAS, 5 — (F.P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros belga confirmou hoje que os mercenários de Bukavu e os ex-gendarmes que os acompanhavam tinham atravessado, com mulheres e crianças, a fronteira entre o Congo e o Ruanda, estando albergados num acampamento a 15 km da fronteira. A Cruz Vermelha Internacional tomou a seu cargo estes refugiados, cujo número ascende a 2000.

Morreu o cardeal Maximos Sayegh

BEIRUTE, 5 — (R.) — O cardeal Maximos Sayegh, patriarca católico de Antioquia e de todo o Oriente, faleceu hoje, nesta cidade, com 89 anos.

O cardeal tinha sido atacado, há quatro anos, por um cancro no olho direito, o qual foi arrancado, mas o mal continuou a espalhar-se, aparecendo nas pernas e noutras partes do corpo, até que provocou a morte.

A NEVE COBRE A SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 5 — A serra da Estrela está coberta de neve e oferece aspecto maravilhoso. O primeiro nevão da época, que caiu durante a noite, vestiu a serra com um manto alvo de cerca de 5 centímetros de espessura.

Entretanto, faz frio intenso. Na serra, a temperatura baixou a 4 graus negativos. Na cidade, o termómetro marca 2 graus e meio abaixo de zero.

«Diário de Lisboa»

Do Comando-Geral da Guarda Fiscal, e assinado pelo sr. general Mário Silva, recebemos um expressivo ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas «referências altamente elogiosas feitas à Guarda Fiscal (...), referências que muito calaram no espírito de todos aqueles que dedicam o seu esforço em favor dos interesses nacionais».

Conde d'Aguilar regressou de Espanha:

— Há 10 400 ilusionistas no país vizinho!

Regressou hoje de Espanha, após uma digressão artística de seis meses e meio por 86 localidades, do país vizinho, onde apresentou nada menos de 386 espectáculos, o ilusionista português Conde d'Aguilar. «El Mago» actuou em cheio e a crítica fez-lhe grandes elogios.

Aguilar tem cartaz em Espanha, aonde se desloca com regularidade. Há tempos participou no Congresso Internacional dos Ilusionistas (Barcelona), que o consagrou como um dos melhores profissionais europeus.

Que é o ilusionismo? Conde d'Aguilar responde: — Uma arte muito bonita. Quem está dentro dela chega a pensar que

é doença. Amsterdão espera-o em Março do próximo ano para novo Congresso. Mas é em Espanha que ele se sente melhor.

— Há cerca de 10 400 praticantes de ilusionismo espalhados por todo o país. Estão agrupados em sociedades e círculos. Arrastam consigo familiares e amigos. Decenas de milhares de pessoas. Espanha é o país da ilusão.

A estatística portuguesa, mais pobre de números, revela mesmo assim a existência de 300 ilusionistas (profissionais ou simples amadores).

— São poucos — diz Conde d'Aguilar — mas de boa qualidade.